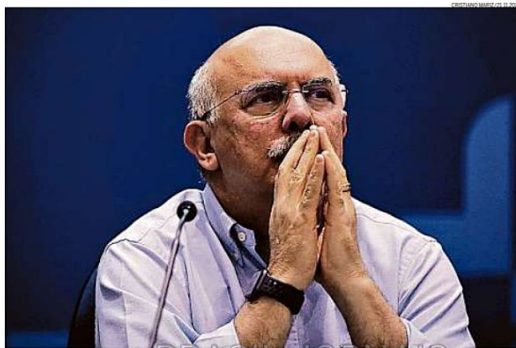


PASTORES NO MEC

Ministro da Educação cai após denúncia de corrupção

Bolsonaro havia afirmado que poria 'a cara no fogo' por Milton Ribeiro

Alvo de investigação da Polícia Federal, o ministro da Educação foi exonerado do cargo ontem. Um áudio vazado na semana passada mostrava o próprio Milton Ribeiro citando dois pastores como influentes no MEC para a distribuição de verbas e dizia, também, que a atuação da dupla era um "pedido especial" do presidente Jair Bolsonaro. Prefeitos, contendo, denunciaram que os pastores cobravam propina para liberar os recursos. Já o presidente defendeu Milton Ribeiro e vinha resistindo à sua demissão. A saída acabou sendo acordada entre o governo e o ex-ministro, por pressão de líderes evangélicos aliados do Planalto. Ele é o quarto ministro a deixar a Educação no governo Bolsonaro. PÁGINA 4



Rotatividade. Milton Ribeiro (foto maior) foi o quarto nome à frente do Ministério da Educação no governo Bolsonaro. Antes, foram convidados para o posto Carlos Decotelli, Abraham Weintraub e Ricardo Véllez Rodríguez (a partir do alto)



BRASIL JORNAIS

TROCA DE COMANDO

Presidente da Petrobras é demitido em meio a alta dos combustíveis

Criticado pelo presidente Bolsonaro devido à política de reajustes de combustíveis da Petrobras, o general da reserva Joaquim Silva e Luna foi demitido ontem do comando da estatal. Na função há menos de um ano, ele foi o segundo presidente da empresa destituído por Bolsonaro. Seu substituto será o economista Adriano

Pires, especialista no setor de óleo e gás que mantém boas relações com congressistas. Pires tem se manifestado a favor da política de preços e contra interferências na estatal. Ele já defendeu um subsídio temporário e a criação de um fundo para ajudar na estabilização dos preços. PÁGINA 13



PRIORIDADE NO CONGRESSO
Entidades de comunicação pedem aprovação de projeto das fake news PÁGINA 7

DETERMINAÇÃO DE BOLSONARO
PL volta atrás em ação no TSE contra o festival de música Lollapalooza PÁGINA 8

SEQUE O JOGO
Eduardo Leite fica no PSDB pensando em Brasília PÁGINA 9

SEGUNDO CADERNO

O tapa que roubou a cena no Oscar e nas redes



Reação. Jada (à esquerda) com Will Smith e os filhos

Psicanalistas avaliam o impulso de Will Smith, que deu um tapa em Chris Rock durante o Oscar e depois pediu desculpas. "Reagir com violência a uma piada é desproporcional", diz o humorista Hélio de La Peña. A Academia estuda uma punição ao ator.

O medo da violência na volta às salas de aula

Casos de facada, armas de fogo e granada fazem pesquisadores alertar que pandemia aumentou irritação de estudantes. PÁGINA 10

EDITORIAL

EXPRESSIONISMO POLÍTICO
DE ARTISTAS IMPOE
NOVO DESAFIO AO TSE PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

Permanência de Leite
no PSDB põe novas
peças no tabuleiro PÁGINA 2

CARLOS ANDREAZZA

Gabinetes paralelos
iludem que não há
corrupção no governo PÁGINA 3



À espera da paz, cuidado com as relíquias

Por precaução, ante a possibilidade de invasão à Kiev, voluntários protegem estátuas com sacos de areia. Negociações presenciais pela paz serão retomadas hoje. PÁGINA 19

As vantagens da malhação, mas sem suor e sofrimento

Cientistas buscam oferecer em pílulas substâncias benéficas liberadas quando praticamos exercícios físicos. PÁGINA 21

MP e Polícia Civil vão investigar atuação de vereador do Rio

O ex-PM Gabriel Monteiro é acusado de assédio moral e sexual e exploração infantil. Conselho da Címara vai analisar denúncias. PÁGINA 24

ENTREVISTA/YOLANDA DÍAZ

'As pessoas querem acordos, um mínimo de calma e previsibilidade'

Ministra do Trabalho da Espanha ajudou a reverter parte da reforma liberalizante do governo conservador. Ela agora atua na proteção dos direitos dos trabalhadores de plataformas de transporte e delivery. PÁGINA 18

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

Opinião do GLOBO

Expressão política de artistas impõe novo desafio ao TSE

Ministro erra ao considerar que a manifestação de cantoras em festival é propaganda eleitoral antecipada

Não será trivial o desafio do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nas eleições deste ano. Essa é a principal conclusão a extrair da decisão equivocada do ministro Raul Araújo, que classificou como propaganda eleitoral antecipada as manifestações de cantoras num festival de música realizado em São Paulo.

No sábado, a cantora Pablo Vittar se apresentou ao lado de uma bandeira com a imagem do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pré-candidato à Presidência pelo PT. A cantora britânica Marina Diamandis xingou o presidente Jair Bolsonaro. Alegando o tratar-se de propaganda eleitoral antes do prazo legal, que começa em 16 de agosto, o PL, partido de Bolsonaro, entrou com um pedido de proibição de manifestações políticas no festival. Araújo aceitou o argumento e determinou uma multa de R\$ 50 mil por descumprimento da decisão.

Trata-se de um equívoco por dois motivos. O primeiro é jurídico: manifestar simpatias políticas é diferente de fazer propaganda eleitoral. A jurisprudência consolidada no TSE considera ilegal apenas a pedi-

do explícito de voto realizado antes da campanha eleitoral. Não foi o que fizeram as duas artistas que se apresentaram no festival.

Em todas as democracias, são corriqueiras as manifestações políticas da classe artística. O Brasil não é exceção. Por aqui, apresentações culturais em anos eleitorais sempre foram marcadas por declarações de apoio ou antipatia por candidatos. Não há razão para 2022 ser diferente. Pelo contrário. Dado o nível de polarização, raras serão os shows e peças de teatro sem algum tipo de mensagem, não necessariamente em favor de um só candidato.

Repousa aí o segundo equívoco da decisão, de caráter político. Ela tem o efeito contrário ao desejado. Em vez de coibir manifestações de apoio ou repúdio a candidatos, acaba por incentivá-las, na medida em que — corretamente — interpreta a decisão como tentativa de censurar uma opinião. A decisão do fim de semana é combustível para que outras manifestações do tipo surjam.

Talvez preocupado em passar uma imagem de equilíbrio, Araújo atropelou o direito à livre expressão. Viu problema entre os artistas,

mas nada de errado num caso que analisou na semana passada sobre outdoors favoráveis à Bolsonaro pagos por produtores rurais.

A decisão dele acabou sendo inócua. Por erro, o pedido do PL foi feito contra uma empresa diferente da que organizou o evento, e o TSE não conseguiu entregar a notificação. Como o festival terminou no domingo, o processo pode ser extinto ou levado a julgamento no plenário da Corte. O presidente do TSE, ministro Edson Fachin, afirmou que pretende dar prosseguimento célere ao assunto. É importante para que o plenário tenha mais uma oportunidade de esclarecer o que diz a Lei Eleitoral.

Os repetidos ataques de Bolsonaro à democracia desde que assumiu a Presidência exigiram do TSE um protagonismo nunca visto antes. Declarações de ministros da Corte em defesa da urna eletrônica, campanhas publicitárias e acordos com plataformas digitais para combater desinformação fazem parte da defesa da democracia. Agora a corrida eleitoral entrou numa nova fase, que dependerá de ainda mais agilidade e equilíbrio do Tribunal, para que se evitem novos erros.

Artigos

opinioes.globo.com/artigos/
carlospereira@br

MERVAL PEREIRA



blogs.opinioes.globo.com/merval_pereira
editoria.artigos@globo.com.br



Novas peças no tabuleiro

A decisão do governador do Rio Grande do Sul de permanecer no PSD B, em vez de aventurar-se numa candidatura à Presidência da República pelo PSD, implica também aceitar a decisão do partido de ter o governador João Doria como seu candidato oficial. A não ser que até junho, quando os partidos envolverem na negociação para um candidato único que possa derrotar Bolsonaro e Lula se decidirem, Doria não tenha saído da posição secundária em que aparece hoje na pesquisa eleitoral do instituto Datafolha.

Eduardo Leite, por sua vez, terá de aparecer na mesma pesquisa à frente do PSD para poder reivindicar o apoio de seu partido. Se conseguir isso, mesmo tendo deixado o governo do Rio Grande do Sul, terá argumentos para se impor à maioria do partido, que continua sob o controle de Doria. Ter atingido duas das três metas acordadas para a definição do candidato único: estar melhor na pesquisa e ter mais capacidade de aglutinação.

Restaria a terceira, em que Doria se diz mais bem posicionado: debates de enfrentamento com Bolsonaro e Lula nos conatos eleitorais. Ambos os governadores têm boa gestão para mostrar durante a campanha presidencial. Mas, tanto para Doria quanto para Leite, há mais um obstáculo à frente, a candidatura do ex-sargento Sergio Moro, que nega a possibilidade de se retirar da corrida presidencial para se candidatar a uma vaga de deputado federal ou de senador com a intenção de obter foro privilegiado.

"Não tenho o menor interesse em ter foro privilegiado, instituto que sempre repudio", me garantiu. Moro se considera o nome mais competitivo da terceira via, "apesar de inúmeros ataques". Citada das Datafolhas, que o apontam como tendo maior potencial de voto e menor rejeição que Lula, Doria e Bolsonaro. Como já disse outras vezes, Moro não teria nenhum problema em desistir da disputa em favor de um nome mais competitivo, já que anuncia que seu objetivo principal é salvar o país de Lula/Bolsonaro. Não há razão racional para não trocar "um candidato de até 10% na pesquisa Datafolha, por alguém empacado em 1 ou 2%, que agora ainda vai perder o holofote do cargo de governador de São Paulo".

É interessante como os candidatos usam a margem de erro da pesquisa, de dois pontos percentuais para mais ou para menos. Moro aparece com 8% na mais recente Datafolha e destaca que pode estar hoje com 10%. Doria está com 2%, e pode chegar a 4%, mas Moro usa para baixo a margem de erro. O governador de São Paulo pede Moro com 6%, caindo.

Moro e Doria têm o mesmo obstáculo, que pesa mais para o ex-juíz: pouca capacidade de agregar apoios partidários. Doria conseguiu a federação com o Cidadania, que dá mais credibilidade que votos, mas não tem o apoio integral dos tucanos. Moro não conseguiu montar nenhuma coligação partidária, embora continue conversando com o União Brasil. Em compensação, Doria tem mais prática no debate político que Moro para enfrentar os dois favoritos. Terá de subir nas pesquisas e convencer seus parceiros de que este é um trunfo seu.

Moro, mantendo-se a atual situação ou crescendo nas pesquisas, terá um trunfo maior para apresentar. Ambos sonham ter a senadora Simone Tebet como vice, mas podem se surpreender com o crescimento dela durante a campanha até junho. Tebet quer dar tempo a Moro, que se mostre competitivo ou desista. Além de não ser certo que esses candidatos cheguem a um acordo sobre uma candidatura única, há a situação especial de Moro e Ciro Gomes.

Os dois aparecem nas pesquisas emparelhados, com vantagem numérica para Moro — 8% contra 6% — e têm condições de continuar na corrida presidencial sem apoios demais candidatos. Em todos os concordos que Lula já está no segundo turno, Ciro, o que mais terá credibilidade. Na prática, é uma via própria, mas que tem em Lula um obstáculo quase intromissível. Sua chance é tornar-se alternativa de voto útil para parte da esquerda e do centro. Moro pode ser o voto útil da direita na reta final do primeiro turno, com capacidade de tirar votos de Bolsonaro.

Política armamentista de Bolsonaro aumentou arsenais de criminosos

Posse de armas pelos amadores reunidos na sigla CAC tem sido usada como disfarce pelo crime organizado

O incentivo às armas promovido pelo governo Jair Bolsonaro tem aumentado de forma perigosa os arsenais privados. Favorecido pelos decretos apoiados pela "bancada da bala" ou mesmo por sentenças judiciais, tem sido assustador o aumento no acesso a armamentos concedido a amadores, reunidos no grupo conhecido pela sigla CAC (Caçador, Atrador e Colecionador). Antes limitados, os CACs passaram a ter acesso a armas e munições de grosso calibre em quantidades extravagantes.

Atradores esportivos, que antes podiam adquirir até 16 armas, hoje podem comprar 60, como constato no reportagem do GLOBO. Colecionadores estão livres para ter até cinco armas de vários tipos e modelos. Em três anos, as licenças concedidas pelo Exército a CACs saltaram 325% (de 255.404 em 2018 para 1.085.888 no ano passado).

O resultado dos controles relaxados é previsível. Não a coincidência que tenha aumentado a quantidade

de bandidos apanhados com o certificado de CAC. Um exemplo entre pelo menos 25 levantados pelo GLOBO é o caso do "coleccionador" Vitor Furtado Rebollon Lopes, conhecido por Bala 40, com quem a polícia encontrou 26 fuzis AR-15 e 556, três carabinas, 21 pistolas, dois revólveres, uma espingarda calibre 12, um rifle, um mosquetão, além de caixas de munição para fuzis, uma armação ao todo estimada em R\$ 1,8 milhão. De acordo com a polícia, que apreendeu o arsenal, Bala 40 entregaria a questão das armas, das das maiores facções criminosas do Rio. Por ser CAC, ele comprava as armas legalmente e as guardava numa casa ao lado de uma creche.

O certificado de CAC também passou a servir na Justiça como uma espécie de "atestado de honestidade" para quem guarda armas e munições para criminosos. Foi o argumento usado pela defesa do sargento da PM Alex Bonfim de Lima Silva, do 39º Batalhão da PM fluminense, preso em novembro de 2019 como integrante da milícia que extorpe di-

nhos de moradores e do comércio de São João de Meriti. Uma operação policial encontrou na casa dele grande quantidade de armas de grosso calibre com numeração raspada. Três anos antes, revelou o GLOBO, Lima obtivera no Exército um Certificado de Registro (CR) e se converteu em "coleccionador". O documento o ajudou no julgamento pelos desembargadores da 6ª Câmara Criminal, em fevereiro de 2020, quando foi solto.

E também a licenciabilidade do que o governo trata a questão das armas, que os casos do PM armeiro ou do "coleccionador" Bala 40 estão longe de ser isolados. Há fatos relatos do uso de CACs para abastecer de armas munições facções do tráfico, milícias e grupos de extermínio em vários estados. Na antológica reunião ministerial de 22 de abril de 2020, Bolsonaro bradou que "povo armado jamais será escravizado". Na ocasião, a frase deixou no ar dúvidas sobre as intenções de Bolsonaro com sua política armamentista. Com o passar do tempo, ela tem deixado de ser enigmática.

Decisão de Leite de ficar no PSDB implica também aceitar a decisão do partido de ter o governador João Doria como seu candidato oficial

Brasil. Em compensação, Doria tem mais prática no debate político que Moro para enfrentar os dois favoritos. Terá de subir nas pesquisas e convencer seus parceiros de que este é um trunfo seu.

Moro, mantendo-se a atual situação ou crescendo nas pesquisas, terá um trunfo maior para apresentar. Ambos sonham ter a senadora Simone Tebet como vice, mas podem se surpreender com o crescimento dela durante a campanha até junho. Tebet quer dar tempo a Moro, que se mostre competitivo ou desista. Além de não ser certo que esses candidatos cheguem a um acordo sobre uma candidatura única, há a situação especial de Moro e Ciro Gomes.

Os dois aparecem nas pesquisas emparelhados, com vantagem numérica para Moro — 8% contra 6% — e têm condições de continuar na corrida presidencial sem apoios demais candidatos. Em todos os concordos que Lula já está no segundo turno, Ciro, o que mais terá credibilidade. Na prática, é uma via própria, mas que tem em Lula um obstáculo quase intromissível. Sua chance é tornar-se alternativa de voto útil para parte da esquerda e do centro. Moro pode ser o voto útil da direita na reta final do primeiro turno, com capacidade de tirar votos de Bolsonaro.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Inácio Marinho

O GLOBO

Equilíbrio entre a mídia e o poder

DIRETOR GERAL: Roberto Zappalá

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Góes

COORDENADOR GERAL: Roberto Zappalá

ASSISTENTE GERAL: André Marinho, Flávia Bortolotto, Lúcia Baptista

PLANO GLOBO

EDITORIA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernando Góes

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Góes

Ass. Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-900 - Tel. (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5030

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://globo.br/pr_eit

EDITORES

Política: Thiago Prates - thiago.prates@globo.com.br

Política: Paulo Rocha - paulo.rocha@globo.com.br

Política: Claudio Antunes - claudio.antunes@globo.com.br

Política: Luciano Dias Lopes - luciano.diaslopes@globo.com.br

Política: Gabriel Góes - gabriel.goes@globo.com.br

Política: Thales Machado - thales.machado@globo.com.br

Política: André Zappalá - andre.zappala@globo.com.br

Política: Elton Zappalá - elton.zappala@globo.com.br

Política: Guilherme Wilson - guilherme.wilson@globo.com.br

SUPLENTE

Política: Marcelo Botelho - marcelo.botelho@globo.com.br

Política: Elton Zappalá - elton.zappala@globo.com.br

SUBSISTÊNCIAS

Brasília: Thiago Prates - thiago.prates@brasil.globo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@brasil.globo.com.br

ATENÇÃO AO ASSINANTE

www.portaldosassinante.com.br ou por e-mail

tel. 0800-02500 (capitais e grandes cidades)

0800-025433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com boleto automático ou cartão de crédito,

ou boleto automático em conta corrente

(grupos de segunda a domingo)

para R\$ 1,40 - SP, RJ e RS: R\$ 1,40

(O Globo não faz cobrança em domicílio)

VENDA EM BARRA

Dias úteis: R\$ 1,40 - SP, RJ e RS: R\$ 1,40

domingo: R\$ 1,40 - SP, RJ e RS: R\$ 1,40

Capacidade máxima de 20%

O GLOBO não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes de qualquer erro de impressão.

Para mais informações, consulte o site globo.com.

FALE COM O GLOBO:

Gratuito (21) 2534-5000 Classificação: (21) 2534-4333

Assinatura: 0800-02500 ou globo.com.br/assinine

AGÊNCIA GLOBO DE NOTÍCIAS: venda de notícias

(21) 2534-5000 ou globo.com.br/noticias

Propriedade: (21) 2534-5000

Publicação Nacional: (21) 2534-4333 Classificação:

(21) 2534-4333 Jornal de Notícias: (21) 2534-4333

Relatório de Notícias: (21) 2534-4333

Publicação Nacional: (21) 2534-4333

Publicação Nacional: (21) 2534-4333

Publicação Nacional: (21) 2534-4333

Publicação Nacional: (21) 2534-4333

Publicação Nacional: (21) 2534-4333

Publicação Nacional: (21) 2534-4333

Publicação Nacional: (21) 2534-4333

— S&D, Fernando Cabral, Denisio Magaldi (quarentena), Miguel de Almeida (quarentena), Ingrid Santana (quarentena), Washington Oliveira (quarentena), Marcello Serpa (quarentena)
— T&M, Teresa Pereira, Carlos Andreazza, Zaur Ventura (quarentena), Edu Lyra (quarentena), Q&A, Vera Magalhães, Elze Gaspar, Bernardo Mello Franco, Roberto Dallabona (quarentena), Q&M, Vera Lyra, Paulo Gaspar
— S&D, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Paulo Gaspar, Bernardo Mello Franco, S&D, Carlos Alberto Santoro, Eduardo Azeiteiro, Paulo Oliveira, Q&M, Vera Lyra, Paulo Gaspar, Bernardo Mello Franco

CARLOS ANDREAZZA



Mundo paralelo impõe gabinete paralelo

Eonerado Milton Ribeiro, agora ex-ministro da Educação. O cargo é muito cobinado. Não sejam ingênuos sobre os interesses em jogo. A forma como os pastores abrigados por Ribeiro venderiam facilidades para furar a fila de liberação de recursos do MEC contrariava o ritmo com que os donos do FNDE partilhavam a distribuição discricionária dos dinheiros. Não tardaria até o vestiário rachar.

Rachou sobre os mais fracos. Quiseram garimpar fora de Brasília. Ficaram com o mercúrio. Prefeito que ora abre o olho, sempre inocente, tende a já ter novo padrino. Os mais fortes, os profissionais, querem o MEC todo. Faz sentido, se já estão dentro do Planalto e se já gerem o Orçamento.

Tampouco sejam ingênuos sobre a gravidade do que se revelou. Gravíssimo. Cobiças à parte, o ministro deveria estar demitido desde a semana passada. Demorou. O governo, entretanto, tinha — tem — uma propaganda de honestidade a defender. Buscou modicidade dissimulada de demissão. Especulava-se uma licença. Ribeiro se afastaria até que as investigações fossem concluídas.

Tudo pela imagem; pela fraude. Buscava-se, a rigor, saída honrosa para a sustentação do mundo paralelo em que não haveria corrupção no governo Bolsonaro.

Pretendeu-se também, e com algum êxito, ganhar tempo; a cata de algum desvio que pudesse baixar a pressão sobre o Planalto e deixar o caso morrer sem ídolo de Ribeiro. No fim de semana, ao mesmo tempo grave ocorrência e paralisia para a distração, houve o despacho censor de um ministro do TSE contra manifestações políticas num festival de música — isso enquanto agentes públicos, entre os quais o presidente da República, infringiam, com total liberdade, a legislação eleitoral. O fôlego se desbotou. Abriu-se alguma janela, produziu-se esperança, para que se tentasse costurar a acomodação.

Exonerado Milton Ribeiro, tudo indica que as investigações pararão nele. Se andarem, ficarão restritas a ele. Andarão? O ex-ministro é irrelevante, porém. Agiu sob a chancela de Bolsonaro.

Foi Bolsonaro quem investiu Gilmar San-

tos. Como consequência, o pastor e seu parceiro Arilton estabeleceram gabinete paralelo no MEC. E o que se desprende do conjunto de acusações publicado pela imprensa. Não sabemos se o presidente sabia. Sabemos que ouvimos de Ribeiro: "Porque a minha prioridade é atender, primeiro, os municípios e, em segundo, atender a todos os que são amigos do pastor Gilmar".

Que tal a hierarquia de prioridades do então ministro de Estado, em que amizade é valor, como se não houvesse critérios técnicos para a administração de recursos públicos? O ministro por quem Bolsonaro botaria a cara no fogo, ministro cujos princípios autorizam ter a face impressa na Bíblia.

Ouvimos mais de Ribeiro: "Foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão do Gilmar".

Qual a questão do Gilmar? O atendimento ao pastor derivou, de acordo com a palavra do ex-ministro, de pedido especial de Bolsonaro. E qual atendimento tiveram Gilmar e associado? A liberação de dinheiros públicos para prefeitos que, segundo as denúncias, pagavam, lhes propina. Essa seria a questão do pastor.

E quem o fez influente junto a Ribeiro? Talvez o presidente — sócio de Ciro Nogueira, Arthur Lira e Valdemar Costa Neto no arranjo deste governo — não soubesse que a propina gasta assim; mas gente assim, que pedira propina, sem parte do governo, teve facilidades no MEC sob as bênçãos de Bolsonaro.

Sem-ser-parte-do-governo é parte relevante. Ribeiro já não é parte do governo.

Gente assim, sem ser parte do governo, tecnicamente mantém o governo sem corrupção. Não? Ajuda a CGU. Gabinete paralelo como fundamento para o mundo paralelo em que o governo seria honesto.

Bolsonaro nomeou o gabinete paralelo. Sem querer? Não sei. Sabemos que, terceirizadas as traficações, prospera o governo sem corrupção. Governo puro que, por querer, procurou modos não traumáticos de se livrar de Ribeiro, exonerado "a pedido". Solução negociada. Bom para o sujeito. Melhor ainda para o presidente. No seu governo, afinal, não há — repita-se — corrupção. Há gabinetes paralelos.

Quem verá? Na primeira rodada investigativa sobre falcatruas no MEC, terceirizadas as pastores, a CGU levou sete meses para concluir — concluiu — pela eficiência do esquema de gabinetes paralelos. Claro: não sendo os operadores (da fé e dos dinheiros do FNDE) formalmente integrantes do governo, a CGU pode arquivar a apuração por não haver encontrado irregularidades cometidas por agentes públicos.

Parabéns! E não mentiu. Para isso servem os gabinetes paralelos; para que o de Bolsonaro seja — há três anos e três meses — um governo sem corrupção. O governo é de Deus. O diabo vai por fora.

EDU LYRA



Colaboração, a única saída

A humanidade enfrenta uma das maiores encruzilhadas da História. A desigualdade global vem crescendo, assim como a pobreza e o número de favelas. Cresce também a devastação da natureza, com consequências ainda imprevisíveis sobre o clima do planeta, a agricultura e a segurança alimentar de toda a nossa espécie. Somam-se a isso os desafios impostos pela tecnologia, como o advento da automação, que pode empurrar milhões de pessoas para o desemprego.

Temos no horizonte enormes questões sociais e ambientais que só poderão ser encarradas por meio da colaboração. Instituições globais, governos, empresas, organizações sociais e cidadãos comuns precisam se juntar para produzir soluções novas, mais eficazes, para nossos problemas concretos.

A ideia de que um único ator social tem a chave para resolver todas essas mazelas não tem espaço neste complexo século XXI. Alguns olhariam para o mercado, com sua "mão invisível", como ferramenta ideal para lidar com a questão social. Outros diriam que cabe ao Estado essa tarefa. Alguns apostariam ainda em soluções locais, baseadas em pequenos grupos comunitários, enquanto o outro lado lembraria a importância das grandes organizações internacionais. Na verdade, é a colaboração entre essas muitas esferas que pode criar saídas para o labirinto da pobreza e da desigualdade.

Valorização das parcerias é particularmente importante hoje, quando o conceito de ESG (Ambiental, Social e Governança, na sigla em inglês) se torna consenso no universo corporativo.

Mais exemplos buscaremos desenvolver projetos sociais, por isso mesmo é necessário reforçar que a favela não precisa de "salvadores", mas de parceiros. Ela quer aprender, mas também tem muito a ensinar. O mercado precisa entender que investir na periferia é, sim, um bom negócio — do ponto de vista social e econômico.

A favela precisa de colaboradores, de gente que a ajude a desenvolver, com sua própria força e criatividade, novas fontes de riqueza e saídas inovadoras para suas mazelas. O caminho para isso está na sinergia entre empresas, agentes públicos, terceiro setor e nas próprias lideranças comunitárias. Só assim conseguiremos desenvolver tecnologias sociais de combate à pobreza qualitativamente melhores, adequadas aos desafios do nosso tempo, de vez e repetidos modelos criados no século passado ou retratados.

Por isso o "tamoinho" é uma das palavras de ordem na Gerando Falcões. Há muito tempo existe um muro entre o mercado brasileiro e a periferia, mas já passou da hora de ele ser derrubado. Um dos maiores desafios do terceiro setor é construir pontes, garantindo a cooperação entre todos os atores sociais em torno do objetivo de erradicar a pobreza.

Longe de ser uma estratégia restrita à área social, a valorização do esforço colaborativo é uma tendência generalizada, que corresponde às necessidades do nosso tempo. Os grandes desafios deste século pedem respostas complexas que só poderão ser encontradas coletivamente. Mais do que nunca, a união faz a força. Quem não souber trabalhar em sistemas de parcerias se tornará obsoleto e perderá relevância. Nos próximos anos, colaboração será questão de sobrevivência.

ARTIGO

Semipresidencialismo é golpe

REGINALDO LOPES



De tempos em tempos, surgem golpes contra a Constituição e a soberania do povo popular. Mudam de forma, mas, na essência, são arranjos das elites para continuar no poder. A tentativa agora é o semipresidencialismo, cuja adoção ganhou um grupo de trabalho na Câmara dos Deputados.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), nomeou uma comissão para debater a Proposta de Emenda à Constituição apresentada pelo deputado Samuel Moreira (PSDB-SP) determinando que o chefe de governo — um primeiro-ministro — seja eleito pelo Congresso, mantendo o presidente da República como chefe de Estado. Na prática, é um parlamentarismo com o risco de dizer seu nome.

O recuo é justificado, já que o parlamentarismo foi rejeitado pelo povo brasileiro em duas consultas populares. Mesmo assim, foram nomeados dez deputados para resuscitar o entre quatro paredes. Os parlamentares contaram com o apoio de um conselho de "notáveis". Nele, estará o ex-presidente Michel Temer, que subidamente conhece os atalhos para assumir o poder sem votos.

A ideia de esvaziar os poderes da Presidência da República costuma reaparecer

quando existe favoritismo de candidatos da esquerda. Agora, o temor real sobre que se tenha a volta de Lula, já que ele lidera com folga todas as pesquisas eleitorais. Se todos das classes dominantes tentam mudar a regra do jogo para manter a proteção de seus interesses e privilégios, recentemente ampliados a partir do golpe de 2016 contra o presidente Dilma Rousseff.

A ideia do parlamentarismo é um velho coringa que há 60 anos ronda o Brasil. Sempre que a coisa aperta, volta em forma de uma aventura golpista.

Em 1961, com a inesperada renúncia de Jânio Quadros, a Constituição determinava a posse de João Goulart, já que na época o vice-presidente era eleito em chapa separada do titular. Mas Jango representava ideias mais progressistas e não era aceito pelas elites.

Para tentar impedir sua posse na Presidência, vieram com a proposta parlamentarista. Num arranjo ilegítimo, Jango ficou com poderes limitados até um plebiscito em janeiro de 1963, quando o parlamentarismo foi rejeitado pela ampla maioria da população. Ele propôs reformas estruturais e foi deposto pelo golpe militar de 1964. Em 1993, após o impeachment de Fer-

nando Collor, o parlamentarismo foi novamente abraçado por setores que temiam a vitória de Lula no ano seguinte. Mais uma vez foi rejeitado em plebiscito pelo voto popular. De lá para cá, a elite política se deu conta de que a consulta ao povo não seria um bom caminho e passou a impor métodos mais heterodoxos para burlar a Constituição, como no golpe de 2016.

Agora, ressurte a discussão sobre parlamentarismo às vésperas de outra eleição presidencial. A PEC endossada por Arthur Lira cria a figura do primeiro-ministro, que passaria a mandar na política e na economia. O presidente ficaria com um papel decorativo, limitado à defesa e às relações internacionais. Na prática, a mudança roubaria do eleitor o direito de escolher quem vai governar. Esse poder seria transferido de mais de 147 milhões de eleitores a 594 congressistas.

Para se esquivar, os golpistas dizem que a nova regra só valeria a partir de 2030. Se isso é verdade, não haveria motivo para derrotar a às pressas, meses antes da eleição de 2022. Qualquer alteração do regime político tem de passar por plebiscito, o povo tem de ser chamado a decidir. Fora disso é golpe. O mesmo velho golpe tentado tantas vezes em nossa História.

Reginaldo Lopes, deputado federal (PT-MG), é líder do partido na Câmara dos Deputados

Política



ELEIÇÕES NO RIO

Lula reafirma apoio a Freixo e a Ceziliano

Anúncio complica caminho da candidatura de Molon, que planeja concorrer ao Senado



MINISTÉRIO PARALELO



Saída. Em carta de despedida, Ribeiro afirmou que estava se afastando da pasta para que "não paire nenhuma incerteza sobre sua conduta". Bolsonaro havia dito que colocava a "cara no fogo" por ele

CONTENÇÃO DE DANOS

Em meio a denúncias de corrupção, Ribeiro deixa MEC após pressão de evangélicos

BRASIL JORNAIS

EDUARDO GONÇALVES, PAULA FERREIRA, JUSSARA SOARES, RENATA MARIZ, JULIA LINDEINER, ERIKUNO GÓES, paula@oglobo.com.br, erikuno@oglobo.com.br

O ESCÂNDALO NO MINISTÉRIO

O ministro Milton Ribeiro caiu dez dias após a primeira denúncia

Quatro dias depois de se tornar alvo de um inquérito que apura suspeitas de corrupção no Ministério da Educação, Milton Ribeiro, titular da pasta, foi exonerado do cargo ontem. Ele passou a ser investigado por sua ligação com pastores acusados de cobrar propina para facilitar a liberação de recursos do MEC a prefeituras. A saída foi costurada por aliados do presidente Jair Bolsonaro após pressão de líderes evangélicos, um dos pilares da base do governo, que tentam se desvincular da crise. Em sua carta de despedida, Ribeiro afirmou que estava se afastando para que "não paire nenhuma incerteza sobre sua conduta".

Bolsonaro chegou a dizer na quinta-feira passada que o titular da Educação era alvo de "cara no fogo" por ele, mas mudou de ideia no fim de semana. O presidente decidiu pela exoneração após perceber que Ribeiro estava disposto a entregar o cargo para dissipar a pressão de aliados evangélicos do governo e de integrantes dos três Poderes.

A demissão marca uma mudança de postura de Bolsonaro em relação a suspeitas de corrupção envolvendo seu governo. Em outras ocasiões, o presidente manteve auxiliares no cargo mesmo após passarem a ser formalmente investigados, como Marcelo Álvaro Antônio, ex-ministro do Turismo, acusado de comandar um esquema



Ministro pede demissão, divulga uma carta, e sua exoneração é publicada no Diário Oficial



Tenho plena convicção de que jamais pratiquei qualquer ato de gestão que não fosse pautado pela legalidade, pela probidade e pelo compromisso com o Erário. As suspeitas de que foram cometidos atos irregulares devem ser investigadas com profundidade.

Assim, levando em consideração os aspectos citados, decidi solicitar ao Presidente Bolsonaro a exoneração do cargo de Ministro, a fim de que não paire nenhuma incerteza sobre minha conduta e do Governo Federal. Meu afastamento visa, mais do que tudo, deixar claro que quero uma investigação completa e justa.

MILTON RIBEIRO

Editoria de Arte

ma de candidaturas-laranja, e Ricardo Salles, que só deixou o Meio Ambiente mais de um mês após ser alvo de operação que mirava exportação ilegal de madeira.

Apesar disso, o chefe do Executivo costuma repetir que não houve casos de corrupção nos seus três anos de mandato. Pela primeira vez, no entanto, agiu após ser alertado de que o escândalo poderia afetar seu desempenho eleitoral, num reconhecimento da gravidade das denúncias.

Ribeiro deixa o ministério

OPINIÃO DO GLOBO

MAIS UM

O PASTOR Milton Ribeiro demorou a entender que não tinha mais condição de continuar como ministro da Educação depois das denúncias de corrupção na pasta envolvendo pastores alheios aos quadros do MEC.

SUA SAÍDA, anunciada

ontem à tarde numa carta de demissão, acontece menos por desaproveitamento do presidente —Jair Bolsonaro defendeu Ribeiro nas redes sociais— do que pelo potencial de estrago que poderia causar na campanha a reeleição.

O MINISTÉRIO DA Educação

ção, depois de mais uma gestão que misturou ideologia, inépcia e involução na qualidade do ensino, vai para o quinto título em três anos e três meses de governo. O retrospecto de Bolsonaro sugere que não necessariamente a mudança será para melhor.

em meio às suspeitas de que dois pastores evangélicos, Arilton Moura e Gilmar Santos, da Assembleia de Deus Ministério Cristo para Todos, atuavam como lobistas da pasta e pediam propina para destruir recursos da Educação. Conforme reportagem do GLOBO, as vantagens indevidas envolviam até a aquisição de Bíblias pelos gestores municipais. A atuação dos religiosos intermediando reuniões com integrantes do governo foi relevado pelo jornal "O Estado de S. Paulo". Num áudio divulgado pelo jornal "Folha de S. Paulo", Ribeiro disse que prefeitos acompanhados pelos pastores eram priorizados a pedido de Bolsonaro.

PRESSÃO CRESCENTE

Sem apoio político, Ribeiro havia viajado para São Paulo na sexta-feira para esfriar a cabeça e se afastar da crise instalada no MEC. Sob pressão, voltou às pressas para Brasília e se encontrou com Bolsonaro no domingo para debater seu futuro no governo. Um dos interlocutores do presidente que ajudou a costurar a demissão foi Fábio Wajngarten, ex-secretário de Comunicação, que entrou em campo diante do isolamento de Ribeiro entre os demais ministros.

A pressão aumentou ontem com apelos públicos de representantes do segmento evangélico, como o deputado Marco Feliciano (PL-SP) e o pastor Silas Malafaia, para que Ribeiro se afastasse o mais rápido possível. Segundo eles, além de atingir o governo, as acusações estavam prejudicando a imagem do segmento religioso em ano eleitoral.

"Sei de minha responsabilidade política, que muito se difere da jurídica. Minha decisão decorre exclusivamente de meu senso de responsabilidade política e patriotismo, mais que quaisquer sentimentos pessoais", escreveu Ribeiro na carta de demissão. Em uma versão preliminar do documento, agora ex-ministro chegou a escrever um "até breve", invocando que poderia voltar caso fosse inocentado. Na que foi divulgada, contudo, o trecho foi suprimido.

O mais cotado para assumir o cargo é o secretário-executivo, Victor Godoy Veiga, servidor de carreira da Controladoria-Geral da União (CGU). A falta de apoio político e a cobrança do Centro pelo cargo, como o GLOBO mostrou no domingo, ainda são fatores que tornam a ascensão do número dois da pasta indefinida. Segundo o colunista Lauro Jardim, Garibaldi Amarante Pinto, diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), é uma das opções para o posto. Ele é ligado a Valdemar Costa Neto, presidente do PL.

Mesmo após a saída de Ribeiro, o Congresso mantém o convite para ouvi-lo na quinta-feira, na Comissão de Educação do Senado. Na avaliação de parlamentares, ainda há questões a serem esclarecidas.

— Prefeitos revelaram um esquema para liberar verba do FNDE em troca de ouro, dinheiro vivo e até bíblias. Ele também deve esclarecer a participação do presidente na indicação dos pastores que comandavam as operações ilícitas — afirmou Leila Barros (Cidadania-DF), que é vice-presidente da comissão.

@bancomasteroficial

**NÃO EXISTE ATALHO
PARA O SUCESSO.
MAS COM
O BANCO MASTER
O CAMINHO FICA
MAIS FÁCIL.**

Cada um tem a sua própria ideia de sucesso.
Para alguns é aproveitar as coisas simples da vida.
Para outros é poder conquistar grandes metas.
Mas não importa qual seja a sua ideia de sucesso,
o Banco Master existe para ajudar você a chegar lá.
Um banco ágil, parceiro e sem complicação.
Porque, para nós, sucesso de verdade
é poder realizar os seus sonhos.

Saiba mais em

bancomaster.com.br

BRASIL JORNAIS

PULSE

 BANCO
MASTER

**SEU SUCESSO,
NOSSA MAIOR CONQUISTA**

MINISTÉRIO PARALELO

Governo impõe ritmo recorde em trocas no MEC

Bolsonaro, em média, é quem mais alterou a chefia da pasta na redemocratização, em movimento que, segundo analista, dificulta a implantação de políticas públicas contínuas. Levando-se em consideração toda a Esplanada, um ministro cai a cada 43 dias

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboiaglobo.com.br

O governo Bolsonaro foi o que, proporcionalmente, mais promoveu trocas no Ministério da Educação (MEC) desde a redemocratização: foram quatro chefes da pasta em três anos e três meses de gestão — o equivalente a uma substituição a cada 296 dias. Na outra ponta, está o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que durante os oito anos no comando do Palácio do Planalto, ou 2.920 dias, nomeou apenas um ministro para o cargo.

A petista Dilma Rousseff também capitaneou um movimento intenso de trocas no MEC. Foram seis, porém num prazo maior — de janeiro de 2011 a maio de 2012, quando deixou a cadeira presidencial ao sofrer impeachment, ela tinha mudado o ministro a cada 326 dias.

Com a saída de Milton Ribeiro do comando do MEC, o governo Bolsonaro coleciona uma queda de ministro a cada 43 dias. Desde 1º de janeiro de 2019, quando assumiu a Presidência, Jair Bolsonaro fez 27 trocas em ministérios. Na Educação, passaram Ricardo Vêlez Rodríguez, Abraham Weintraub, Antonio Paulo Vogel (interino, no lugar de Carlos Decotelli, que chegou a ser anunciado, mas não foi empossado), além de Milton Ribeiro. O nome do novo ministro da Educação não foi anunciado.

O primeiro escolhido de Bolsonaro para a Educação foi Vêlez, demitido em abril de 2019, antes de Bolsonaro completar 100 dias de governo, depois de uma série de divergências públicas com o presidente. A crise na gestão do então ministro foi marcada por uma disputa interna entre dois grupos. O primeiro era formado por militares, que defendiam uma gestão mais pragmática, e o segundo, por seguidores do ideólogo Olavo de Carvalho, de quem teria partido sua indicação ao cargo.

Apesar de ter ficado pouco tempo no MEC, Vêlez colecionou frases polêmicas. Em uma ocasião, disse que o brasileiro agitaria como um "canibal" ao viajar.

— Rouba coisas dos hotéis, rouba o assento salvavidas do avião; ele acha que sai de casa e pode carregar tudo. Esse é o tipo de coisa que tem de ser reverberada na escola — declarou.

Em outro episódio, afirmou que "a universidade não seria para todos".

Para o seu lugar, Bolsonaro convidou o também opositor Abraham Weintraub. Em 14 meses e dez dias na pasta, ele acumulou polêmicas e foi demitido após desgaste com ministros do Supremo Tribunal Federal (STF). Na Corte, Weintraub foi alvo de dois inquéritos diferentes: um sobre uma declaração direcionada ao STF, na qual chamava os ministros de "vagabundos" e outro sobre uma publicação em que ironizava a China nas redes sociais.

Weintraub também gerou polêmica ao falar em cortar verba para "escolinhas dos sem-terra", em referência ao MTST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). Pouco mais de um mês após assumir o MEC, Weintraub trocou o nome do escritório Franz Kafka por "kafka", um prato árabe.

POLÍTICA DESCONTINUADA

Coube ao então secretário-executivo do MEC, Antonio Paulo Vogel de Medeiros, ocupar o posto interinamente, quando Weintraub foi demitido, como forma de melhorar o relacionamento entre o governo e o STF. O selecionado foi Carlos Decotelli, que não chegou a assumir o cargo.

Bolsonaro desistiu da nomeação depois de notícias que revelaram uma maquiagem no currículo do escolhido, visto até então como "pacifista". Milton Ribeiro chegou ao posto em julho de 2020, após longa análise do seu currículo.

Bolsonaro é o terceiro presidente que mais fez mudanças no primeiro escalão do governo, na história. Só perde para ex-presidentes Michel Temer e Itamar Franco, que fizeram 32 e 41 mudanças, respectivamente.

Para esta semana está prevista reforma ministerial em que até dez ministros devem ser desincompatibilizados



Alta rotatividade. Fachada do MEC com queda de Milton Ribeiro, pasta terá seu quinto titular em 3 anos e 3 meses

AS MUDANÇAS FEITAS NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO



cargos para serem candidaturas nas eleições de outubro — o que aumentará o número de trocas no primeiro escalão do governo.

Ontem, a colunista do GLOBO Malu Gaspard informou que o comandante do Exército, Paulo Sérgio de Oliveira, se-

rário o ministro da Defesa. Ele assume o lugar de Walter Braga Netto, cotado para ser nomeado para o cargo de ministro da Defesa. Oliveira passará o comando do Exército para o general Marco Antônio Freire Gomes na próxima quinta-feira.

No Ministério da Ciência e Tecnologia, quem assumirá o lugar de Marcos Pontes — ele deixará o posto para concorrer a deputado federal pelo PL de São Paulo, é o atual secretário de Empreendedorismo e Inovação da pasta, Paulo Alvim. Para o cientista político

Carlos Melo, professor do Insper, a série de mudanças dificulta a implantação de políticas públicas contínuas em pastas fundamentais.

A burocracia funcional brasileira é muito sujeita a essas mudanças. Quando um ministro sai do posto, há trocas de cargos e, com isso, perde-se continuidade. É verdade que isso ocorre em todos os governos, mas com Bolsonaro os números provam ser mais frequente. Educação e Saúde estão entre as pastas em que mais tivemos trocas. Como acreditar em políticas contínuas sem ministérios? Não há lógica programática quando não há continuidade — diz.

Pela Saúde, passaram Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich, Eduardo Pazuello e Marcelo Queiroga, atualmente no cargo — todas as mudanças ocorreram durante a pandemia.

SAÍDAS TANCANTES

Em meio a tantas trocas, algumas delas se tornaram mais simbólicas. Sérgio Moro, então ministro da Justiça, deixou o primeiro escalão do governo Bolsonaro um ano e quatro meses após ter assumido o cargo. A demissão foi motivada pela decisão de Bolsonaro de trocar o diretor-geral da Polícia Federal (PF), Maurício Valeixo, indicado por Moro para o posto. A PF é vinculada à pasta da Justiça.

Já o general Carlos Alberto Santos Cruz, que se filiou ao Podemos e avaliou concorrer a uma cadeira na Câmara pelo Distrito Federal, deixou a Secretaria de Governo ainda em 2019, após travar uma disputa com um dos filhos do presidente, o vereador Carlos Bolsonaro, e o escritor Olavo de Carvalho.

Gustavo Bebbiano, ministro da Secretaria-Geral, e um dos coordenadores da campanha presidencial de 2018, foi demitido em maio de 2020, no mês de gestão. Ele também se desentendeu com Carlos Bolsonaro, em meio a uma crise instaurada pela suspeita de que o PSL, partido ao qual Bolsonaro e Bebbiano eram filiados, tinha usado candidaturas laranjas nas eleições. Bebbiano morreu em março de 2020.

Com dores abdominais, Bolsonaro passa por exames

Presidente foi levado para o hospital após se sentir mal na noite de ontem

JUSSARA SOARES E ALICE CRAVO
jussara.soareshglobo.com.br
alice.cravoglobo.com.br

O presidente Jair Bolsonaro foi levado ao Hospital das Forças Armadas (HFA) em Brasília para fazer exames após se sentir mal na noite de ontem, segundo informaram auxiliares do Palácio do Planalto. Bolsonaro teria apresentado dores abdominais e refluxo, como já ocorreu em outras ocasiões. Por causa do mal-estar, o presidente faltou ao evento de filiação dos ministros Tarso de Freitas (Infraestrut

tura) e Damares Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) ao Republicanos.

A informação de que Bolsonaro estava fazendo exames foi dada pelo presidente do Republicanos, deputado Marcos Pereira (SP), na cerimônia que teve a presença da primeira-dama Michelle Bolsonaro. Por volta das 22h30, ela chegou ao HFA para visitar o presidente.

Só sabe que o presidente não está fazendo exames com os médicos da Presidência. Ela (Michelle) estava até preocupada

de querendo ir logo (embora). Falaram que tava com refluxo e tudo no estômago — disse Marcos Pereira na saída do evento.

Ao deixar o local onde ocorreu a filiação, Michelle não respondeu se Bolsonaro estava no hospital e disse apenas que "ele está bem, graças a Deus".

Em janeiro deste ano Bolsonaro foi internado por causa de uma obstrução intestinal. Uma cirurgia chegou a ser cogitada, mas foi descartada pelos médicos do presidente.

O presidente já passou por seis cirurgias desde que levou uma facada, em setembro de 2018, durante a campanha eleitoral, embora nem todas tenham sido devidas ao ataque sofrido pelo então candidato.

A primeira delas ocorreu logo depois da facada, ainda em Juiz de Fora (MG), onde foi atacado. Levado às pressas à Santa Casa de Misericórdia da cidade, um ultrassom indicou a necessidade de uma cirurgia de emergência.

Dois dias após o primeiro procedimento, o então candidato foi levado para o Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo, e foi submetido a uma segunda cirurgia, quando foi feito um procedimento de desobstrução que retirou aderências de seu intestino delgado.

Após a posse, em janeiro de 2019, o presidente reali-

zou o terceiro procedimento para retirar a bolsa de colostomia colocada após a facada. Ele utilizava o acessório desde o atentado e precisou ficar 18 dias internado em São Paulo.

CORREÇÃO DE HÉRNIA

Em setembro do mesmo ano, fez a quarta operação, desta vez para corrigir uma hérnia causada por uma das operações anteriores, uma consequência comum em operações no intestino.

Em janeiro de 2020, o presidente foi internado para a realização de exames e fez também uma vasectomia, cirurgia para homens que não desejam mais filhos. Essa cirurgia — a quinta realizada após o atentado de 2018 — não foi confirmada oficialmente pelo Palácio do Planalto.

Em setembro de 2020, o presidente também retiro

um cálculo renal através de uma cistolitotripsia endoscópica, procedimento pouco invasivo. Esta foi a sexta e última cirurgia desde então.

Em julho do ano passado, o presidente voltou a ser internado por quatro dias após intensa crise de soluços. Bolsonaro demonstrou incômodo quando, em sua tradicional conversa com apoiadores no Palácio da Alvorada, disse que estava falando pouco por ter feito dois implantes dentários no mês anterior.

Dias depois, durante uma entrevista, o presidente explicou que estava com solução e afirmou que acreditava que a causa eram remédios. Ele chegou a ser internado em Brasília após sentir dores abdominais e depois foi transferido para São Paulo. Uma cirurgia chegou a ser cogitada, mas logo depois foi descartada.

Entidades cobram avanço do projeto das Fake News

Para associações de comunicação, texto amplia transparência na moderação de conteúdo e deve ter prioridade no Congresso

Formada por 43 entidades nacionais e estaduais de comunicação, a Coalizão Liberdade com Responsabilidade defendeu, em uma carta aberta divulgada ontem, prioridade na apreciação e a aprovação do projeto de lei das Fake News, em pedido direcionado aos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O grupo avalia que a nova versão do texto, divulgada na semana passada, reflete a maturidade da proposta.

Entre as entidades que formam o grupo estão a Associação Nacional de Jornais (ANJ) e a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert). O projeto está pendente de votação no plenário da Câmara e precisará retornar ao Senado após sofrer mudanças. A expectativa é que a nova versão do projeto seja apresentada a Lira nesta semana — o presidente da Câmara já manifestou a intenção de levar o tema à votação neste semestre.

No documento, a coalizão classificou a crítica feita pelas plataformas, de que o projeto seria nocivo à liberdade de expressão e de "desinformação". Diferentemente do propagado por gigantes digitais, o projeto não acabará com a publicidade digital. Pelo contrário, aumentará a transparência sobre anúncios e impulsionamentos, que muitas vezes financiam a desinformação e discursos de ódio", declarou. A crítica foi difundida em campanhas publicitárias de empresas como Facebook, Google e Twitter.

"INSUMO PRIMORDIAL"

O grupo de entidades argumenta que a resistência das empresas de tecnologia a qualquer tipo de regulação é esperada e ocorre em outros países. As associações afirmam que as plataformas são responsáveis por "novas formas de as pessoas se trabalharem, se comunicarem, comprarem, venderem e consumirem produtos e serviços" e que a especificidade desses serviços e seu poder de mercado impõem a regulação.

"Observe-se que a lei determina importantes obrigações de transparência, fundamentais tanto para os usuários se protegerem de abusos das grandes plataformas quanto para as autoridades fiscalizadoras", diz o texto.

Para a coalizão, a transparência na moderação de conteúdo busca "atacar condutas hoje ocultas que atuam de forma coordenada para intoxicar o debate público". O grupo pondera que o projeto não impõe regras ou códigos de condutas, que permanecem sob responsabilidade das redes.

A coalizão também defende na carta que a remuneração do conteúdo jornalístico profissional é justa e vem ser a mais "legítima barreira contra a desinformação".

"Conteúdos de veículos de imprensa são insumo primordial para serviços digitais essenciais. Sem jornalismo, inexistiria democracia e, no seu vácuo, florescem as fake news", conclui. O texto prevê que os cri-

térios para a remuneração serão regulamentados posteriormente. "O projeto não esgota o tema, mas abre a necessidade da sua regulamentação após nova e específica discussão", dizem as entidades.



Análise. Lira no plenário: presidente da Câmara vai receber nova versão do texto e avaliar momento para a votação

LIVE

E agora, BRASIL?

OS IMPACTOS DA GUERRA NA UCRÂNIA NA ECONOMIA BRASILEIRA

No início do ano, o mundo foi surpreendido por uma nova guerra. Por isso, a próxima edição do **E Agora, Brasil?** convida grandes especialistas para um debate sobre as consequências deste episódio para a economia brasileira, abordando assuntos relevantes para a sociedade, tais como: inflação, impacto nos preços dos combustíveis e dos alimentos, escassez de fertilizantes para o agronegócio entre outros.



ARMANDO CASTELAR
Professor da FGV Direito Rio e do Instituto de Economia da UFRJ



GUSTAVO THEODORO
Vice-presidente de investimentos e controladoria da M. Dias Branco



JEAN PRATES
Senador PT - Rio Grande do Norte



LUÍS RUA
Diretor de Mercados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)



RUBENS RICUPERO
Conselheiro emérito do Centro Brasileiro de Relações Internacionais

MEDIAÇÃO



LUCIANA RODRIGUES
Editora de Economia do Globo



FERNANDO EXMAN
Chefe da Redação da sucursal de Brasília do Valor Econômico

Participe dos debates mais importantes para o país.

31 DE MARÇO, 10H ÀS 12H

TRANSMISSÃO AO VIVO
O GLOBO e Valor

Realização:

O GLOBO e Valor

Patrocínio:

CNC · Federações

Sistema Comércio

INSCREVA-SE



eagorabrasilglobo.com.br

Bolsonaro pressiona, e PL desiste de ação contra festival

Liminar que vetou suposta propaganda eleitoral no Lollapalooza incomodou TSE; ministros haviam sinalizado derrubada

ANDRÉ DE SOUZA
@andre.souza.ago.com.br
BRASIL

Apos determinação do presidente Jair Bolsonaro, o PL desistiu ontem da ação na qual havia pedido ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que vetasse manifestações políticas durante o festival de música Lollapalooza. De acordo com o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, Bolsonaro telefonou para o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, determinando a retirada da ação.

No domingo, o ministro Raul Araújo, do TSE, havia concedido liminar atendendo ao pedido do PL para proibir suposta propaganda eleitoral antecipada por parte dos artistas. Segundo um auxiliar de Bolsonaro, diante da repercussão negativa do caso, o presidente alegou que não teria tomado conhecimento prévio da ação do PL, e ordenou a desistência da ação.

A decisão causou desconforto entre membros da Corte, que já haviam indicado sua derrubada no plenário. Ontem, o presidente do TSE, ministro Edson Fachin, disse que o histórico da Corte é de "defesa intransigente da liberdade de expressão".

A decisão causou desconforto entre membros da Corte, que já haviam indicado sua derrubada no plenário. Ontem, o presidente do TSE, ministro Edson Fachin, disse que o histórico da Corte é de "defesa intransigente da liberdade de expressão".

Pablo Vittar levantar uma toalha com a foto do ex-presidente Lula (PT) no festival. Outros artistas vocalizaram críticas e xingamentos a Bolsonaro. Em sua decisão, Araújo alegou que os artistas fizeram "comentários elogiosos" a Lula e "pediram expressamente que a plateia presente exercesse o sufrágio em seu nome, vocalizando palavras de apoio e empunhando a bandeira e aderindo em referência ao pré-candidato de sua preferência".

O ministro havia estabelecido uma multa de R\$ 50 mil por ato de desrespeito à decisão. Ainda no domingo, empresa T4E Entretenimento, organizadora do festival, recorreu da decisão. No mesmo dia, Araújo deu prazo de 24 horas para o PL se manifestar sobre o recurso.

Em sua nova petição, protocolada ontem, o PL informou apenas "requerer a desistência da ação, com consequente arquivamento do feito", sem maiores detalhes. Cabe a Araújo decidir se aceita a nova demanda do PL e arquivar o processo, ou se leva o caso ao plenário do TSE.

PRECEDENTE PARA CASOS

Antes da desistência por parte do PL, a advogada do partido, Caroline Lacerda, havia declarado que o caso precisava ser julgado no plenário do TSE mesmo após o término do festival, para analisar argumentos que poderiam se



Controvérsia. Em apresentação no domingo, telão exibiu a frase "Fora, Bolsonaro"; magistrados criticaram liminar de ministro do TSE contra manifestações



Repercussão. Bolsonaro alegou não ter tomado conhecimento previamente da ação, segundo auxiliares do Planalto

aplicar a casos futuros.

A liminar concedida por Araújo, que é ministro substituto do TSE e um dos responsáveis por análises sobre propaganda eleitoral, provocou uma reação de Fachin, presidente da Corte:

— Assim que o relator (Araújo) liberar para a pauta, irei incluir imediatamente. A posição do Tribunal será de decisão majoritária da Corte, cujo histórico é o da defesa intransigente da liberdade de expressão — declarou.

Juristas ouvidos pelo GLOBO no fim de semana ficaram majoritariamente contrários à decisão de Araújo. O ex-ministro Celso de Mello, que já integrou o TSE, também presidiu o Supremo Tribunal Federal (STF), classificou ontem a decisão como "gravíssima", por estar "interditando o diálogo, vedando o debate e impedindo a livre circulação de ideias".

Merece o repúdio dos que respeitam o regime democrático e a liberdade de manifestação do pensamento", escreveu Mello. Ao todo, restando cerca de oito meses para o primeiro turno das eleições presidenciais, O GLOBO localizou apenas quatro processos por propaganda irregular antecipada tramitando no TSE. Além da queixa sobre os episódios no Lollapalooza, apresentada pelo PL, houve três ações protocoladas pelo PT. Na única em que houve decisão, o próprio ministro Raul Araújo negou a remoção de outdoors que, segundo o PT, representavam

santem", escreveu Mello. Ao todo, restando cerca de oito meses para o primeiro turno das eleições presidenciais, O GLOBO localizou apenas quatro processos por propaganda irregular antecipada tramitando no TSE. Além da queixa sobre os episódios no Lollapalooza, apresentada pelo PL, houve três ações protocoladas pelo PT. Na única em que houve decisão, o próprio ministro Raul Araújo negou a remoção de outdoors que, segundo o PT, representavam

campanha antecipada em favor de Bolsonaro.

Em outra ação, o PT questionou o uso de veículos de comunicação públicos para divulgar falas de Bolsonaro em evento no Palácio do Planalto, em janeiro, na qual disse que a eleição de Lula seria a volta do "criminoso à cena do crime". O Ministério Público Eleitoral opinou pela rejeição do pedido. O relator do caso é o ministro Alexandre de Moraes.

A outra ação do PT não é direcionada ao presidente, mas a um dos filhos dele, o senador Flávio Bolsonaro (PSC-RJ), e a um vereador de Cascal, pela reprodução de um vídeo que, de acordo com a sigla, continha fake news. Essa ação, ainda sem decisão, foi designada para a ministra Maria Cláudia Buchianeri.

MINISTRO CONCORDADO

Ontem, o ministro Raul Araújo foi uma das 28 pessoas que receberam concordâncias do TSE. As medidas, segundo a Corte, foram concedidas a personalidades que se destacaram por prestar serviços relevantes à Justiça Eleitoral em suas áreas de atuação. Araújo foi concordado com o "Gau Grande Oficial".

Bolsonaristas criticam Lula por foto com relógio de luxo

Apoiadores do presidente apontam suposta contradição entre discurso voltado para os mais pobres e uso de acessório caro

GABRIEL SABÓIA
@gabriel.saboiar.br

Vinte anos após a polêmica torno de uma garrafa de vinho Romanée-Conti, bolsonaristas aproveitaram uma foto publicada pela presidente do PT, Gleisi Hoffmann, nas redes sociais para criticar o pré-candidato do partido à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e apontar uma suposta contradição entre o discurso voltado para o eleitorado mais pobre e o uso de bens de luxo. Na imagem, tirada em um evento no último sábado, no Rio, o petista aparece com um relógio cujos modelos originais podem custar até R\$ 100 mil.

Em 2002, Lula ganhou uma garrafa de Romanée-Conti falsa 1997 do marqueteiro Duda Mendonça, morto no ano passado, após o último debate do primeiro turno das eleições. Na época, o vinho era vendido em mais de R\$ 6 mil — R\$ 19 mil em valores corrigidos pela inflação. Além do



Imagem. Foto de Lula com relógio cujos modelos custam até R\$ 100 mil foi postada pela petista Gleisi Hoffmann

desempenho no debate, eles comemoravam, em um restaurante em Ipanema, no Rio, o aniversário do então coordenador da campanha presidencial, Antonio Palocci.

Lula, que agora é questionado por usar um relógio da

marca suíça Piaget, já disse no documentário "Entreatos", que registrou os bastidores da campanha de 2002, gostar de andar bem vestido.

— Passei 30 anos na fábrica e não me acostumei com o macacão, mas três

dias de gravata...

Em outro trecho do filme, ele critica aqueles que condenavam sua mudança de padrão.

— Outro dia um companheiro xingou do PT disse: "Eu preiro o Lula de macacão, não o Lula de gravata".

ta". (...) Eu não estava presente, me contaram. Ai foi no microfone e falei: 'Tem um companheiro aqui que disse que prefere o Lula de macacão. Vamos fazer o seguinte. Eu dou meu macacão de graça pelo tempo e gravata dele. Ele vai trabalhar numa fábrica para ver se é bom'. Só falta isso quem não conhece o que é trabalhar de macacão de baixo de uma telha de Brásili. Depois do almoço, aquela porta esquentava e você fica todo suado até três horas da tarde.

A NOVA CONTROVÉRSIA

A imagem que deu origem à mais nova polêmica foi postada por Gleisi para registrar a participação do presidente no evento do PCdoB. "Linda a festa de 100 anos do PCdoB! História de coerência na luta pelos direitos do povo, pela soberania e democracia no Brasil", escreveu ela.

A foto compartilhada por Gleisi também foi postada na conta de Lula no Instagram. No entanto, a

marca do relógio aparece cortada. O registro do fotógrafo Ricardo Stuckert mostra o ex-presidente acenando para os presentes no ato. Ao fundo, aparece uma bandeira com o seu rosto.

Filho do presidente Jair Bolsonaro (PL), o vereador do Rio Carlos Bolsonaro (Republicanos) foi um dos que compartilhou uma imagem do relógio cortado e ironizou a alchunha cultivada pelo petista de "pai dos pobres". Outros sites e blogueiros bolsonaristas também questionaram o uso do acessório.

Em 2003, Lula também foi contestado por adversários políticos após usar uma caneta Montblanc banhada a ouro para assinar seu termo de posse. A caneta luxuosa foi um presente do então presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), morto em 2006.

Lula não é a primeira liderança de esquerda do país a ser cobrada por hábitos supostamente incompatíveis com seu discurso. Em 2019, o deputado federal Marcelo Freixo (PSB-RJ), na época filiado ao PSOL, foi cobrado por aparecer, em uma foto, à beira da piscina do Copacabana Palace, hotel de luxo do Rio.

Leite renuncia e mira Presidência pelo PSDB

Governador deixa o comando do estado, rejeita convite para se filiar ao PSD e dá aval à estratégia que pode reverter escolha das prévias tucanas. Para aliados, gaúcho tem mais condições de atrair MDB, União Brasil e Cidadania

GUSTAVO SCHMITT
gustavo.schmitt@oglobo.com.br
ilustração

Após anunciar ontem sua renúncia ao governo do Rio Grande do Sul e a permanência no PSDB, Eduardo Leite tenta agora reabrir o debate interno no partido e viabilizar sua candidatura à Presidência da República. Ele perdeu as prévias realizadas em novembro para o governador de São Paulo, João Doria, e avalia migrar para o PSD, de Gilberto Kassab. Pêssimas notícias veem uma oportunidade para o gaúcho nas discussões de uma candidatura única entre PSDB, Cidadania, União Brasil e MDB. Lideranças desses partidos de centro demonstram contrariedade com a ideia de uma migração de Leite para o PSD, já que Kassab não participou das conversas para a escolha de um nome com o objetivo de romper a polarização entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Ontem, Leite sinalizou que a aliança tucana com os partidos de centro estaria acima das prévias tucanas. Doria venceu a disputa interna por 54% a 45%. Aliados do gaúcho consideram seu nome mais palatável para uma composição, caso o paulista siga sem decolar

nas pesquisas de intenção de voto. Esse movimento, porém, visa a minar a candidatura do governador de São Paulo, que enfrenta fortes resistências dentro do próprio PSDB.

— Estamos numa discussão de outros partidos políticos, forças que estão buscando um caminho comum e que não foram consultadas naquele momento das prévias (...) As prévias não perdem a legitimidade, mas elas não têm a exclusividade na negociação com novos atores — disse o governador gaúcho, em coletiva à imprensa, acrescentando que pouco antes havia tido uma conversa “amistosa” com Doria pelo telefone.

QUEIXA DE DORIA

No dia anterior, o governador paulista havia chamado de “golpe” as articulações para desconsiderar as prévias. Indagado ontem sobre a declaração de Doria, Leite afirmou que o próprio governador paulista declarou, em fevereiro, que poderia abrir mão da sua candidatura ao Planalto em nome da união da terceira via.

Desde que o convite para entrar no PSD se tornou público, houve uma ofensiva para manter Leite no PSDB, liderada pelo senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) e pelo deputado Aécio Neves (PSDB-MG).



De volta. Eduardo Leite diz que vai debater com outros partidos escolha de nome de centro para a corrida ao Planalto

Leite havia sinalizado que deixaria o PSDB para disputar o Palácio do Planalto, mas mudou de ideia ao longo da última semana, analisando argumentos apresentados por aliados. Pesou na decisão de ficar no PSDB a avaliação de que havia risco de isolamento no PSD, cuja bancada na Câmara dos Deputados reúne aliados de Lula e de Bolsonaro.

Lideranças do PSDB assinaram uma carta pedindo que o gaúcho permane-

cesse na sigla, onde construiu sua trajetória por 21 anos. Antes de chegar ao Palácio Piratini, ele foi vereador e prefeito de Pelotas pelo PSDB.

Na coletiva de ontem, o governador não descartou concorrer ao Senado, à Câmara dos Deputados ou até ao governo gaúcho — ainda que tenha indicado como sucessor o vice-governador do estado, Ranolfo Vieira Júnior (PSDB).

— A renúncia não me tira nenhuma possibilidade

(nem mesmo a reeleição); ela me oferece todas. Não há uma definição (de candidatura). Até que (a candidatura) passe por uma definição de um grupo político — declarou o gaúcho.

FOI DEFENDE PRÉVIAS

Além de sofrer resistência interna no PSDB, Doria precisa apagar uma rejeição de 30% dos eleitores, de acordo com a última pesquisa Datafolha, divulgada na semana passada. Trata-se de uma média inferior somen-



“As prévias não perdem a legitimidade, mas elas não têm a exclusividade na negociação com novos atores”

Eduardo Leite, ao anunciar a permanência no PSDB

te 5% de Bolsonaro, que tem 55%, e de Lula, com 37%.

O levantamento do instituto aponta o gaúcho e o paulista com desempenho semelhante. Doria aparece com 2%, enquanto Leite tem 1% num cenário em que o instituto o colocou no lugar do correligionário.

A viabilização do projeto do governador gaúcho de se tornar o candidato único do centro depende, além da existência de Doria, de um movimento do MDB para retirar o nome da senadora Simone Tebet (MS), que tem rodado o país como pré-candidata a presidente.

Ontem, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso saiu em defesa das prévias e, por tabela, de Doria.

“As prévias do PSDB foram realizadas democraticamente. Assim sendo, penso que devem ser respeitadas”, escreveu em seu perfil no Twitter.

Tucanos de São Paulo querem impedir filiação de Joice

Membros do partido condenam deputada por críticas feitas a Bruno Covas durante a campanha de 2020. Parlamentar rebate: ‘Dor de cotovelo’

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@oglobo.com.br
ilustração

Um grupo de tucanos de São Paulo pediu a impugnação da filiação de Joice Hasselmann ao PSDB em razão das críticas que ela fez ao ex-prefeito Bruno Covas durante a campanha eleitoral de 2020. Eleita pelo PSL (hoje União Brasil), após fusão com o DEM), a deputada federal deu entrada no partido no início de março, de acordo com o diretório paulistano.

A oposição a Joice vem de diversos membros do partido, como o ex-vereador Dió Farias, que foi braço direito do ex-governador Mário Covas, e o secretário de mulheres. Filho de Bruno, Tomás Covas, de 16 anos, já havia manifestado repúdio nas redes sociais à chegada de Joice. Numa publicação de boas-vindas à parlamentar no perfil oficial do PSDB no Instagram, em outubro de 2021, após ela anunciar sua ida à legenda, ele co-

mentou “vergonha” seguido de três emojis de vômito.

Candidata à prefeitura em 2020, Joice passou a campanha atirando contra os adversários, inclusive o então prefeito, que morreu em maio de 2021 em decorrência de um câncer, após derrotar Guilherme Boulos (PSOL) no segundo turno da eleição e se reeleger. Uma das cenas mais icônicas de que os tucanos consideram desrespeito a Bruno se deu num debate televisivo

às vésperas do primeiro turno, quando Joice insinuou ao vivo uma rima maliciosa contra o tucano. Ao questioná-lo sobre o valor do IPTU na cidade, a deputada cantou uma música com os versos: “Para de aumentar o IPTU. Ei, prefeito, vai tomar vergonha”.

OUTRA IMPUGNAÇÃO

O pedido de impugnação envolve também o advogado Diogo da Luz, candidato ao Senado pelo Partido Novo

em 2018. Tucanos fizeram chegar ao presidente municipal do PSDB, Fernando Alfredo, prints de comentários ofensivos feitos por Da Luz contra Covas e o governador João Doria, corroborando a campanha para impedi-lo de entrar no partido.

— Não posso e mesmo assim caminhar os pedidos de impugnação porque sou juiz do caso, mas a vontade era assinalá-los. Não dá (para aceitar) Joice Hasselmann e Diogo da Luz, senão vira várzea —

afirmou Alfredo.

Bruno era neto de Mário Covas, que governou o estado entre 1995 e 2001, quando precisou se afastar para tratar do câncer que também o vitimou.

Procurada, Joice afirmou que Alfredo deveria “estar cuidando da próxima eleição” e disse que não está preocupada com a rejeição.

— Isso é coisa de um menino — dor de cotovelo. Não fui convidada por ele. Não fui nada a ver com ele. Nenhum sequer conversou comigo. Foi convidada pelos presidentes nacionais e estadual do PSDB, respectivamente Bruno Araújo e Marco Vinho, e também pelo governador João Doria — declarou.

Após conversa com União, Ciro vê acordo com o centro distante

Pedetista cita ‘ceticismo’ com terceira via, mas aprova diálogo com Bivar

LUCAS MATHIAS
lucas.mathias@oglobo.com.br

O pré-candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes, disse ontem que avalia uma composição entre nomes da chamada terceira via “com muito ceticismo”. O ex-ministro se reuniu com o presidente do União Brasil, deputado Luciano Bivar (PE), que também vem mantendo conversas com dirigentes do PSDB e MDB — o Podemos também tenta participar do diálogo.

— Ao contar sobre o encontro, Ciro disse que Bivar tem “essa pretensão generosa” de unir nomes como o dele e de Sérgio Moro, pré-candidato

do Podemos ao Planalto, em uma só chapa. Ciro afirmou ter dito a Bivar que não seria um “obstáculo” a eventuais conversas. Para o pedetista, porém, não é viável contar com alguém como ex-juiz, por suas “concepções programáticas”.

— Penso em uma composição, mas penso com muito ceticismo. O que passa na cabeça do Moro sobre a Petrobras, sobre o salário das pessoas, sobre juros e crediário... É água e óleo. Não combina. Primeiramente porque ele não sabe nada disso, segundo que repete um ideário reacionário, que é o Bolsonaro — declarou.

Ciro, que participou ontem da filiação do deputado federal David Miranda ao PDT do Rio, avaliou que é possível chegar a um eventual acordo mais restrito, apenas com o União Brasil.

Nesse caso, segundo o pedetista, há “critério” em suas divergências programáticas. A sigla, que detém a maior fatia do fundo eleitoral, por sua vez, está mais próxima de um acordo com outras legendas que já lançaram pré-candidatos, como os PSDB, com o governador de São Paulo, João Doria, e o MDB, com a senadora Simone Tebet (MS).

— Eu dentro um tipo de



Água e óleo. Ciro relata “concepções programáticas” distintas com Moro

modelo tributário, eles (União Brasil) criticam e a gente conversa, mas dentro de um critério — disse o pedetista.

Ciro lembrou do apoio do PDT à candidatura de Bruno Reis à prefeitura de Salvador, em 2020, com o apoio do então presidente do DEM, ACM Neto, hoje pré-candidato do União Brasil ao governo da Bahia. Neto é o atual secretário-geral da

legenda, formada pela fusão de DEM e PSL.

O pedetista também citou apoios ao governador do Mato Grosso, Mauro Mendes (União), além de Ronaldo Caiado, atual governador de Goiás pelo mesmo partido. Ambos disputarão a reeleição em seus estados.

O presidente nacional do PDT, Carlos Lupi, também comentou conversas com o

União Brasil e disse ter “alianças em estados estratégicos” com o partido. PDT e União estarão juntos, segundo ele, no Maranhão, na Bahia e, “provavelmente no Ceará”, além de Mato Grosso e Goiás.

EM BUSCA DO PSD

Em meio às tentativas de ampliar as alianças de Ciro com siglas de centro, Lupi disse também contar com o apoio do PSD no Rio, através do prefeito Eduardo Paes, com quem tem boa relação. Paes havia acenado com um apoio ao governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, caso se filiasse ao PSD. Leite, contudo, afirmou ontem que permanecerá no PSDB.

— Claro que ele (Paes) tem que respeitar a autonomia partidária dele, o PSD ainda está em algumas negociações sobre uma candidatura própria. Mas aqui no Rio temos essa pretensão (de aliança) também — afirmou Lupi.

Brasil



CASO KLEBIN

Polícia queria prender advogado

Descoberta a foi feita após softwares de youtubers que faziam rinfes de carros de luxo



EFEITO PÓS-PANDEMIA

Com alunos estressados, escolas lidarão com mais casos de violência, dizem especialistas

BRUNO ALFARO
bruno.alfaro@globo.com

Um sinal de alerta se acendeu após socos, facadas, arma de fogo e até uma granada surgirem em escolas nos últimos dias. Pesquisadores da área de educação temem que a série de episódios violentos com estudantes esteja ligada aos efeitos da pandemia previstos por especialistas.

Depois do sofrimento causado pela Covid-19, não adianta fingir que nada aconteceu. Esses alunos estão voltando para a escola mais irritados, agressivos, com mais dificuldade nas habilidades sociais. A escola precisa de um plano de acolhida e espaço de diálogo para trabalhar essas questões em âmbito coletivo —receita Telma Vinha, professora da Unicamp especialista em convivência e clima escolar. —Relações on-line não são a mesma coisa. Pela internet, quando te encham, você pode largar o telefone. É diferente do que ocorre pessoalmente, quando é preciso saber regular as emoções.

Na semana passada, apenas em Brasília, uma jovem apontou uma arma na cabeça de uma aluna na saída da escola, um grupo de estudantes foi flagrado brigando na porta do colégio e uma adolescente de 14 foi esfaqueada em uma aula. Em Belo Horizonte, um menino de 13 anos levou uma granada para uma escola particular. No estado de São Paulo, um vídeo flagrou uma briga generalizada entre estudantes numa rua de Guarulhos e uma diretora foi esfaqueada por um aluno em Caraguatatuba. Em uma escola na Zona Leste da capital, um aluno de 13 anos esfaqueou Anna Beatriz Nascimento, de 12.

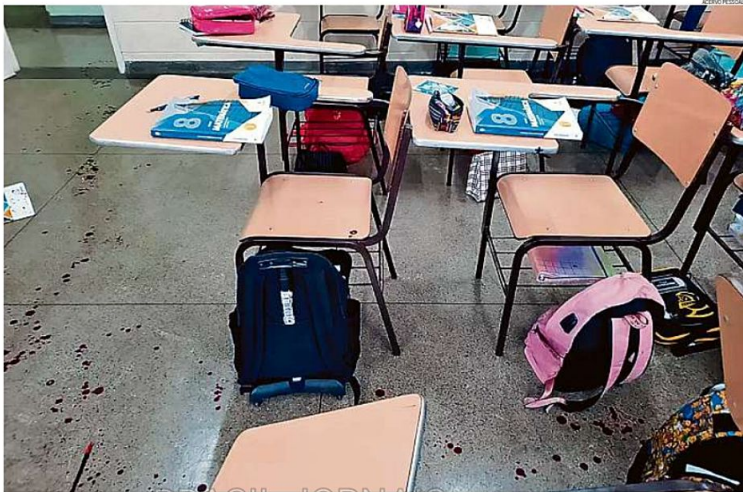
Líder de um grupo de estudos sobre convivência na escola, bullying e violência, Luciene Tognetta, da Unesp, afirma que o cenário da educação apresenta uma combinação preocupante.

—Agressão doméstica, cyberagressão e outros componentes que vimos ganhar força na pandemia vão potencializar os desafios da violência nas escolas, que estão completamente desparadas, em nenhum tipo de política pública, e com professores sem saber o que fazer. Alunos com todos esses problemas vão explodir as escolas —avisa a professora.

PLANO PARA PREVENÇÃO

Na avaliação de Telma, as redes de ensino precisam criar planos de convivência e estabelecer medidas de prevenção dos problemas e protocolos para lidar com eventuais episódios de violência.

—Achar que a escola vai conseguir lidar com a violência instituído mais regra e punição é uma ingenuidade absurda. Punição contém, mas não promove habilidade que esses jovens precisam desen-



Desproteção. Sala de aula do Colégio Floresta, em São Paulo, onde menina de 12 anos levou três facadas no corpo de turma; pai do agressor pediu desculpas por não perceber comportamento



Lembrança. Escola em Suzano onde sete morreram em 2019, programa de prevenção após tragédia foi mudado



Esses alunos que viveram problemas de agressão doméstica, cyberagressão e muito estresse na pandemia vão explodir as escolas

Luciene Tognetta, pesquisadora de convivência escolar da Unesp

O professor que tentar resolver a indisciplina na rigidez virá chacota. Só coletivamente é possível resolver a violência

Braz Nogueira, ex-diretor que enfrentou a violência na Escola Campos Salles, em Heliópolis, com incentivo ao diálogo

volver —diz Telma. Entre as medidas sugeridas pela pesquisadora, estão a criação de assembleias de estudantes em que eles possam falar de seus problemas, a formação de professores para atuar na mediação de conflitos e equipes de apoio formadas por alunos.

—São ações para formar cidadãos —resumo.

Um dos exemplos mais conhecidos de escolas que conseguiram reverter ambientes violentos é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Campos Salles, em São Paulo. A direção da escola, em Heliópolis, derrubou muros, alterou o currículo de aulas e, principalmente, aumentou os espaços de participação dos estudantes. Com isso, mudou a relação com a comunidade e passou a resolver seus conflitos em espaço de diálogo.

—O professor que tentar resolver a indisciplina na rigidez virá chacota. Só coletivamente

é possível resolver a violência —diz Braz Nogueira, ex-diretor da Campos Salles e idealizador do projeto.

Segundo Nogueira, o colégio criou comissões de alunos, que podem convocar inclusive os pais de estudantes com problemas de comportamento. —Se tem um menino que bate na cabeça dos outros, no pai é chamado. Até professor pode ser chamado, se tiver algum atrito com a turma —diz.

Luciene lembra que outras escolas conseguiram reverter cenários violentos. Segundo a pesquisadora da Unesp, no entanto, a enorme maioria foi de experiências "artesaniais": iniciativas individuais de escolas, diretores ou professores, sem a participação institucional da rede.

—São Sumaré (cidade na Região Metropolitana de Campi-

nas) tem um plano de convivência entre alunos e professores instituído. A rede estadual de São Paulo chegou a criar uma ação tipo depois de Suzano, mas por conta de interferências políticas e ideológicas acabou se transformando em mais um programa de polícia na escola —avalia.

Em 2019, um adolescente e um homem encapuzados mataram cinco alunos e duas funcionárias da Escola Estadual Professor Raul Brasil, em Suzano (SP). Os assassinos eram ex-alunos do colégio. Depois do ataque, um deles matou o outro e, em seguida, se suicidou.

—As pesquisas mostram que o Brasil lidou com a indisciplina como bemeiro: dá problema e eu resolvo aquilo —crítica Telma.

AJUDA DE ESTUDANTES

Segundo Luciene, uma das principais estratégias para escolas superarem a ameaça da violência são as equipes de apoio formadas pelos próprios estudantes, escolhidos pelos seus colegas.

—É uma forma bastante eficaz, defendida na literatura mundial. Esses alunos estão mais próximos de seus colegas, conseguem acompanhar e antecipar episódios de violência muito antes dos adultos —afirma.

De acordo com a pesquisadora, esse trabalho é feito desde os anos 1980 no Reino Unido e tem ganhado adeptos no Brasil. Já há uma rede de escolas, na sua maioria instituições particulares, que desenvolvem programas de convivência com equipes de ajuda.

—As equipes são formadas por dois ou três alunos

por turma, que são treinados para perceber os problemas surgindo e levantar as questões que ocorrem nas salas de aula —diz a pesquisadora. —Sofrimento emocional com tentativa de suicídio, depressão, ansiedade... se não forem trabalhados, vão gerar o que temos assistido nas escolas. O menino que nunca fez nada e sempre foi bonzinho dá uma facada no outro.

No domingo, o Fantástico, da TV Globo, divulgou a carta do pai do menino de 13 anos que esfaqueou Anna Beatriz dentro da sala, na Zona Leste de São Paulo. Ele escreveu que o garoto é uma criança de "coração maravilhoso, supereducado e amoroso", mas que a família pede desculpas por não ter percebido uma alteração no comportamento do estudante que levou às oito facadas na colega.

"Peço desculpas por nós não termos percebido qualquer alteração de comportamento, mas da forma mais sofrida aprendemos, e desejo que vocês possam ter a sensibilidade que não tivemos para juntos evitarmos situações como essa", escreveu o pai do menino, aluno do Colégio Floresta, uma instituição privada.

Anna Beatriz está bem e em casa. Ao programa, a menina descreveu o agressor como um colega tranqui-lo, mas sem amigos. A mãe da estudante, Glady Xavier Nascimento, afirmou que o menino "também é uma vítima" e que se preocupa muito com ele.

—Ele precisa ser cuidado, ele precisa ser acolhido, precisa ser tratado —disse.

Sem-teto agredido: mulher é bipolar, diz laudo

Comerciante flagrada por marido fazendo sexo com morador de rua mostrou sintomas como emotividade exagerada, "delírios grandiosos de temática religiosa" e "gastos excessivos", segundo médicos que a atendem

ARTHUR LEAL E CARLA ROCHA
brasil@oglobo.com.br

Um laudo do Hospital Universitário de Brasília concluiu que a comerciante Sandra Mara Fernandes, de 33 anos, tem sinais de "transtorno afetivo bipolar em fase maníaca psicótica". Sandra está internada desde que foi flagrada pelo marido, o personal trainer Eduardo Alves de Sousa, de 31 anos, fazendo sexo com o sem-teto Givaldo de Souza, de 48, dentro do próprio carro, no dia 9, em Planaltina (DF). O morador de rua foi espancado por Eduardo, e o caso, registrado por uma câmera de segurança, teve repercussão nacional.

A advogada Auricélia Vieira de Souza, que represen-

ta o casal, não quis antecipar se o laudo pode ser usado para reforçar a tese de Eduardo de que o Givaldo teria se aproveitado de um surto de Sandra para estuprá-la. O documento foi apresentado à Justiça para demonstrar que Sandra pode ser representada pelo marido.

— Em torno da violência sexual, há uma órbita de testes — disse Auricélia.

A advogada contou que, ao ser atendida, Sandra estava em choque e recebeu tratamento específico para vítimas de violência sexual, como profilaxia para exposição ao HIV. Auricélia afirmou que ainda não há prazo para alta da comerciante.

O relatório detalhou que Sandra apresenta alucinações auditivas, "delírios

grandiosos e de temática religiosa", hipertímia (emotividade excessiva), falso reconhecimento e "comportamentos desorganizados e por vezes inadequados".

Os médicos acrescentaram "gastos excessivos, distração de seus pertences, resistência em se vestir e hiper-religiosidade" ao comportamento de Sandra. A advogada ressaltou que os sintomas eram desconhecidos por Eduardo, que vive com ela há cerca de três anos.

— Ele fica sabendo quando acontece o episódio. Ao encontrá-la, ele percebe que a Sandra agia de forma muito diferente, estava em choque. Não apresentava pensamento organizado.

O laudo foi anexado ao processo que trata de perfis



Sem alta. Médicos detectaram "hiper-religiosidade", segundo advogada

fakes que surgiram no nome de Eduardo e Sandra nas redes sociais. Segundo a advogada, há no Instagram pelo menos 35 com o nome do personal trainer e 15 com o da comerciante.

BANCADA FEMININA

A 16ª DP, de Planaltina, recebeu sexta-feira uma queixa de difamação contra Givaldo, feita pelo pai de Sandra. Givaldo disse que ela insistiu para que tivessem relações. O sem-teto foi criticado pela bancada feminina da Câmara dos Deputados. "Givaldo foi atendido em um hospital, passou por um abrigo e passou a conceder inúmeras entrevistas. Sandra teve sua intimidade exposta", comparou a bancada, em nota.

Julgamento de ator argentino por abuso sexual não voltará ao início

PÂMELA DIAS E BRUNO ALFANO
brasil@oglobo.com.br

Atriz argentina Thelma Fardin informou ontem pelas redes sociais que o julgamento do abuso sexual que disse ter sofrido do colega brasileiro Juan Darthes, que mora em São Paulo, não vai mais voltar à estaca zero.

O Tribunal Regional Federal de São Paulo reverteu uma decisão tomada pela Quinta Turma em 7 de fevereiro, que havia determinado o novo processo sobre o caso na Justiça estadual.

Segundo Thelma, a decisão foi revertida depois que a turma ouviu os advogados da atriz e o Ministério Públi-

co, que se opuseram à suspensão do processo na Justiça Federal, e em audiência em 12 de março.

O comunicado divulgado pela atriz afirma que o relato do caso, que mudou o posicionamento anterior, fundamenta a decisão sob base na jurisprudência de tribunais superiores e do Su-

premo Tribunal Federal, que ordena que crimes graves cometidos no exterior por brasileiros devem tramitar na Justiça Federal.

— É um momento fundamental, um grande passo — disse a atriz em um vídeo nas suas redes sociais.

Veterano ator de novelas na Argentina, Darthes é

acusado de ter estuprado Thelma na turnê de uma peça na Nicarágua, em 2009, quando ela tinha 16 anos de idade e ele, 45. O ator nega o crime. O caso foi revelado pela atriz em 2018, como parte do movimento #MeToo na Argentina. Depois da denúncia, Darthes se mudou para o Brasil.

Segundo a atriz, o ator a forçou a fazer sexo no hotel em que estavam. Darthes disse em uma entrevista que foi ela quem foi ao seu quarto, "se insinuando".

Há uma ordem de prisão emitida pela Interpol a pedido da Justiça da Nicarágua contra o ator. Mas a Constituição proíbe a extradição de brasileiros nascidos no país. O Ministério Público Federal de São Paulo denunciou Darthes em 2021.

BRASIL JORNAIS

LIVE
04

CUIDADOS ADEQUADOS PARA TIPOS DIFERENTES DE CÂNCER DE MAMA

HOJE, às 10h

O câncer de mama é um termo atribuído a muitas doenças diferentes e, cada uma delas, desde sua forma mais indolente até a mais agressiva, precisa ser tratada da maneira mais adequada dentro do tempo certo. Os cuidados precisam ser personalizados e específicos para o tipo de tumor e estágio da doença no momento do diagnóstico, levando em consideração que cada mulher é única.

Na quarta live desta série, O GLOBO vai reunir especialistas para comentar esses diferentes perfis e etapas da jornada das pacientes.



Dra. Clarissa Mathias
Oncologista Clínica
na Oncoclínicas Bahia



Dra. Debora Gagliato
Oncologista da Beneficência
Portuguesa de SP e do Instituto
Vencer o Câncer



Dr. Max Senna Mano
Oncologista Clínico e Líder da
especialidade de Câncer de
Mama do Grupo Oncoclínicas



mediação
Constança Tatsch
Jornalista do GLOBO

TRANSMISSÃO:

O GLOBO



Garanta a
sua inscrição!

REALIZAÇÃO:

O GLOBO

PATROCÍNIO:

Roche


Seminário

ECONOMIA DO VISITANTE

São Paulo consolida estratégia no setor de turismo

O estado com a maior diversidade de experiências turísticas e o principal faturamento do setor, São Paulo mostra a capacidade de atrair um enorme público visitante. Da gastronomia ao esporte, do mercado financeiro à economia criativa, o estado apresenta também diversos focos para investimentos. Neste seminário, vamos discutir como a retomada do turismo pode alavancar negócios e gerar boas oportunidades.

PROGRAMAÇÃO

30/03, das 9h às 12h10

Mediação: **Pedro Doria** - Colunista de O GLOBO

9h15 - **Abertura**

9h30 - **Tendências e vetores da transformação - O que vem por aí?**

Carlos Costa
Especialista em
turismo na
Comissão Europeia

Vinicius Lummertz
Secretário de Turismo e
Viagens do Estado de SP

10h - **A visão do investidor e a transformação do Turismo Paulista através do mercado imobiliário**

Alex Allard
Fundador do
Cidade Matarazzo

Eduardo Giestas
CEO da Atlantica Hotels

Juliana Mello
Diretora e Sócia
da Fortesec

10h30 - **Oportunidades legais: estímulos ao ambiente de negócios**

Alain Baldacci
Presidente da Wet'n
Wild

Angels Santigosa
Diretora de Pesquisa e Área
de Promoção Econômica
do Barcelona City Council

Fernando Cunha
Prefeito da Estância
Turística de Olímpia

Luiz Fernando
Prefeito de Jundiá

11h - **Eventos: a estratégia para o desenvolvimento Turístico no Estado de São Paulo**

Alan Adler
CEO da Brasil Motor
Sport

Milena Palumbo
CEO da GL events
no Brasil

Sérgio Sá Leitão
Secretário de Cultura
e Economia Criativa do
Estado de SP

Toni Sando
Presidente da
Unedestinos e
da SP CVB

11h30 - **Mobilidade e conectividade: desafios e oportunidades na economia do visitante**

Eduardo Sanovicz
Presidente da ABEAR

João Octaviano M. Neto
Secretário Estadual de
Logística e Transporte

Marcel Gomes Moure
Presidente da Rede VOA

12h - **Encerramento**

Zeina Latif
Economista



Inscriva-se aqui
economiadovisitante.com.br

TRANSMISSÃO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO

APOIO



Economia



VALORES A RECEBER

Resgate poderá ser feito dia todo

Antes, era somente por turnos. Novo ciclo de recuperação do dinheiro começou ontem



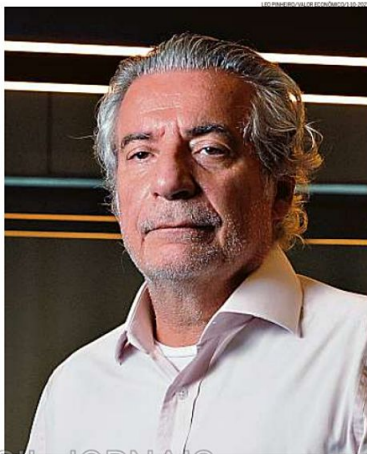
GASOLINA E DIESEL EM ANO ELEITORAL

NOVA TROCA DE COMANDO

Bolsonaro demite o segundo presidente da Petrobras. Adriano Pires é indicado



Partida. Joaquim Silva e Luna teve sua demissão anunciada 343 dias depois de assumir o cargo



Chegada. Adriano Pires defende a política de preços da estatal, mas já citou subsídio temporário

MANOEL VENTURA
manuel.ventura@oglobo.com.br
BRASILIA

Menos de três semanas após o reajuste de 18,77% na gasolina e de 24,9% no diesel na refinaria, o presidente Jair Bolsonaro decidiu ontem demitir Joaquim Silva e Luna, general da reserva e ex-ministro da Defesa que estava no comando da Petrobras há 343 dias. Em ano eleitoral, Silva e Luna se tornou alvo de críticas do governo e do Congresso após aumento. A troca veio a público no mesmo dia da saída do ministro da Educação, Milton Ribeiro, investigado pela Polícia Federal. Trata-se da segunda demissão de um presidente da Petrobras por Bolsonaro com o mesmo pano de fundo: a política de preços e o reajuste de combustíveis.

O economista Adriano Pires, especialista do setor de óleo e gás, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura

(CBIE) e com interlocução com políticos em Brasília, irá assumir o cargo, confirmou o Ministério de Minas e Energia (MME) na noite de ontem. Pires já se manifestou diversas vezes a favor da política de preços da Petrobras — que repassa flutuações nas cotações do dólar e do petróleo. Classificou tentativas de controle de preços como populistas.

ASSEMBLEIA DE AÇIONISTAS

Amesmo tempo, jendossou propostas de concessão de subsídios temporários para cobrir o "efeito guerra". Em artigo recente, reiterou que não se deve ceder à tentação de intervir nos preços, mas sugeriu a criação de um fundo com uso de dividendos pagos pela Petrobras à União ou vindos de royalties e participações especiais. Embora encampe estas ideias, não não significa que teria facilidade para colocá-las em prática, já que não são da alçada do presidente da Petro-

bras. Além disso, vão na direção contrária das propostas do ministro da Economia, Paulo Guedes, que está em Paris nesta semana.

Bolsonaro se reuniu com Adriano Pires no domingo em Brasília. O encontro, que não consta na agenda do presidente, foi confirmado por assessores do Palácio do Planalto. Um dia depois, Silva e Luna foi avisado de que seria demitido. Para elevar a mudança, o governo encaminhará à Petrobras uma lista para compor o Conselho de Administração. O nome de Silva e Luna não consta da relação — e apenas conselheiros podem presidir a estatal.

Os acionistas da Petrobras se reúnem no próximo dia 13 para confirmar os novos integrantes, incluindo o indicado para presidir o Conselho de Administração, Rodolfo Landim (presidente do Flamengo). Até essa data, Silva e Luna continua no cargo. A União

Nova composição do Conselho de Administração

> Além de Adriano Pires, foi divulgado o restante do Conselho de Administração da estatal. Para a presidência do conselho, o indicado é Rodolfo Landim. Ele entrou na Petrobras em 1980, onde ficou por 26 anos. Desde 2019 é o presidente do Flamengo.

> Luiz Henri- que Carol é almirante da

Marinha. Márcio Andrade Weber, engenheiro civil, trabalhou 16 anos na Petrobras. Eduardo Lessa Brandão, sócio da JFL, atua em governança e sustentabilidade. Sonia Julia Sulzbek Villalobos e Ruy Flaks Schneider já estavam no conselho.

tem a maioria das ações com direito a voto na Petrobras.

No domingo, O GLOBO mostrou que o Centrão (grupo de partidos que apoia Bolsonaro) já mirava cargos no Ministério da Educação e na Petrobras, trocas que agora foram confirmadas. Embora Pires não seja político, tem boa interlocução com o grupo, inclusive com o presidente da Câmara, crítico da Petrobras e ex-positivo do Centrão, Arthur Lira (PP-AL).

Na nota em que confirmou a indicação de Pires, o MME não cita a saída de Silva e Luna. O general tem mandato de dois anos, que só venceria em 2023. Mas isso não impede a troca, pois o conselho precisará ser renovado já que o atual presidente, Eduardo Baellier Leal Ferreira, pediu para sair.

A troca de Silva e Luna também foi discutida em reunião na manhã de ontem com o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, e os comandantes das

três Forças Armadas no Palácio do Planalto. A fratura de Silva e Luna já vinha ocorrendo desde o começo do ano. Ele passou mais de dois meses sem se encontrar com Bolsonaro. A situação piorou quando a estatal anunciou o reajuste dos combustíveis no último dia 10, com consequência da disparada do petróleo causada pela guerra na Ucrânia.

PERDA DE APOIO

Silva e Luna chegou a contar com o apoio dos militares, mas foi perdendo suporte. Para integrantes do governo, faltou "sensibilidade" a Luna, especialmente porque o anúncio foi feito nas vésperas do Congresso votar medidas para amenizar a alta de combustíveis.

A situação de Silva e Luna não é inédita. Primeiro presidente da Petrobras na gestão Bolsonaro, Roberto Castello Branco deixou o cargo em fevereiro do ano passado, sendo substituído por Silva e Luna — que, até então, comandava a parte brasileira de Itaipu.

Bolsonaro critica com frequência a Petrobras e sua política de reajuste dos combustíveis, manifestações que têm cor no comando do Congresso. O presidente diz repetidamente que não pode fazer nada, embora tenha o poder de trocar o comando da estatal, como faz agora. Ele chegou a revelar que o governo federal foi avisado antecipadamente de que a Petrobras iria reajustar o preço dos combustíveis e pediu para que esse reajuste fosse postergado — porém, foi ignorado.

Assessores vinham dizendo a Bolsonaro que a troca do comando não teria efeito, já que o substituto não teria autonomia para mexer sozinho na política de preços. Isso está cravado no estatuto da companhia.

Segundo integrantes do governo, assessores de Bolsonaro rochegaram a convidar Rodolfo Landim para assumir o comando da estatal, mas ele recusou, pois prefere ficar no Flamengo. Aceitou, no entanto, ser presidente do Conselho de Administração da empresa.

Novo escolhido não vê risco de intervenção nos preços

Adriano Pires já se manifestou a favor de um subsídio temporário para que consumidor final não seja prejudicado pela guerra

Poucas horas antes de ser oficialmente anunciado como futuro presidente da Petrobras, Adriano Pires publicou um comentário, em rede social, no qual dá mostras do que pensa sobre o desafio que terá diante da maior empresa do país — e que tem sua política de preços sob fogo cruzado por parte do próprio

governo e do Congresso. "Acho que o risco de intervenção na Petrobras antes das eleições é muito baixo por duas razões. A primeira é a regulamentação e o compromisso da empresa após a Lava-Jato", escreveu. "Segundo, se o presidente Bolsonaro interviesse na empresa, seria acusado de fazer a mesma política que Lula." Este posicionamento reforça a visão que o mercado

de petróleo tem de Pires: uma pessoa que defende a atual política de preços da estatal, baseada na equiparação com a cotação internacional dos preços dos combustíveis.

Em seu post, ele disse ainda que, durante a troca de Roberto Castello Branco por Joaquim Silva e Luna, no ano passado, a maioria dos analistas apostava que o general controlaria os pre-



"Se o presidente Bolsonaro interviesse na empresa, seria acusado de fazer a mesma política que Lula"

Adriano Pires, diretor-fundador do CBIE, escolhido para a presidência da Petrobras

ços. "Pelo contrário, a política de paridade de importação foi mantida", assegurou.

Porém, integrantes do governo afirmam que Pires deu declarações "corretas" no momento "correto" sobre os preços dos combustíveis. Assessores de Bolsonaro dizem que Pires tem a simpatia do presidente por defender publicamente que a volatilidade dos preços do petróleo não pode ser repassada ao consu-

midor final, sendo, a favor, por exemplo, de um subsídio temporário.

Em artigo publicado no site Poder 360 no último dia 22, Pires defendeu que "não é justo que a sociedade que está saindo mais pobre da pandemia pague" os efeitos da guerra, em referência ao conflito na Ucrânia. Pires foi um dos principais defensores de mudanças no ICMS, encampadas pelo governo federal.

Ele é graduado em Economia Industrial pela Universidade de Paris XIII e diretor-fundador do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE). (Manoel Ventura)

TER: Miriam Leita; QUA: Rachel Mass (memorial); QUA: Miriam Leita; SEX: Rogério Werneck (quintanilha); Fábio Giambergi (quintanilha); SAB: Carlos Góes (quintanilha); Ricardo Henriques (quintanilha); DOM: Miriam Leita

MÍRIAM LEITÃO

Imagem: globo.com/miriam-leita
revisão: globo.com/br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

O intangível valor da cultura

O ambiente era de defesa da cultura. Não houve panfletos ou referência ao governo anterior que nos arruina. Era apenas um subtexto, uma certeza parada no ar. Os convidados se entreolhavam certos de ter o mesmo amor pelas artes. A pessoa central da noite invocou todos os monstros do teatro, dos gregos a Molière, dos franceses a Augusto Boal e Nelson Rodrigues. O primeiro papel no teatro encarnado por Fernanda Montenegro foi Antigona. Sofócles, eterno, pairava no ambiente com aquela mulher imortal. Antigona incorpora o sentimento feminista mais profundo. O da mulher que, por ser radicalmente livre e profundamente cívica, é condenada à morte eterna.

Estávamos no centro do Rio. Uma cidade despoisada. Foi capital, não é mais. Foi corte, perdeu a majestade. Permanece bela. Ela estavam o prefeito e seus secretários da Cultura e da Educação, respeitados e à vontade porque são autoridades que entendem do que se falava no Petit Trianon. A Academia Brasileira de Letras (ABL) pode ser vista de diversas formas. Eu acho mais justa a visão clássica. Machado de Assis nos recebe na entrada. Foi dele a ideia dos ritos que devem cumprir os que entram naquele teatro.

Fernanda Montenegro parecia encarnar-se tão perfeitamente que a única dúvida que surgia é por que não estava desde antes. O antigo dono da cadeira 17 previu sua própria sucessão. E recomendou à atriz que escrevesse um livro para entrar na Academia. Ela obedeceu. E assim Fernanda sucedeu ao diplomata, escritor, humanista Afonso Arinos de Mello Franco.

Fernanda chegou linda e vibrante no seu fardão. Aos 92 anos, parecia uma menina de cabelos brancos em penteado natural e sapatos baixos. O verde lhe caí bem. O seu discurso teve a leveza de uma conversa e o rigor dos rituais seguidos à risca. No próximo, ela fez um ensaio sobre o teatro. Há 300 anos existente no Brasil. Os jesuítas, em suas encenações religiosas, o que eram? "Teatro", lembrou Fernanda.

Quem assume a ABL tem que seguir a tradição de falar dos que vieram antes na mesma cadeira. Isso pode ser um engessamento, algo em desuso. Mas Fernanda é clássica natural. Ela cumpriu rito e o fez parecer natural e indispensável.

Hipólito da Costa, o patrono da cadeira 17, foi o primeiro jornalista do Brasil. Fundou o "Correio Brasileiro" em Londres. E o fez

A cultura tem valor econômico, por gerar atividade, emprego e renda, mas na noite da Fernanda da ABL o que se celebrou foi seu valor intangível

depois de amargar a prisão por suas ideias em defesa da independência. Ah, quem pensa que foi apenas um brado nas margens plácidas não entendeu o Brasil. Hipólito manteve o jornal sozinho, escrevendo tudo, editando tudo e mandando ao país escondido nos navios. "E assim, clandestina, nasceu a imprensa brasileira." Quem fala essa frase foi Lima Duarte num velho documentário chamado "As Impressões do Brasil".

Um dos ocupantes da mesma cadeira foi Roquette Pinto. Justamente a pessoa que trouxe ao Brasil a radiodifusão. A primeira emissora do país foi doada por seu fundador ao governo, num raro exemplo no Brasil de benefício que vai do empresário para o Estado, e não o contrário. Virou a rádio MEC,

onde Fernanda começou a trabalhar como locutora e atriz do radioteatro.

Tudo parecia se encerrar naquela noite histórica, a da última sexta-feira. O mais importante não era dito, mas todos entendiam. Ali se comemorava a cultura, que nos últimos anos foi tão ofendida. Não, o nome do agressor não foi pronunciado. Celebrava-se a cultura na figura da sua representante, a atriz e escritora Fernanda Montenegro. "Resistimos, somos eternos", disse ela. Como sempre faz, chegou lembrando que não vinha só. Citou dos grandes autores aos grandes atores e atrizes com os quais contracenou, com ênfase no seu amor Fernando Torres.

A escritora de "República dos Sonhos", Nélida Piñon, fez o discurso de recepção. Outra tradição. Uma enfermidade atinge os olhos da grande escritora. Ela então pediu à filha da nova acadêmica, Fernanda Torres, que lesse o discurso. Completou-se assim a noite em que tradição e inovação pareciam perfeitamente afiançadas.

Esta coluna está chegando ao fim e eu, admiradora de Antigona, fiz mais uma subversão. Não contei que a cultura é economia. Ela gera atividade econômica, emprego e renda, o que é fundamental dizer numa coluna de economia. Perdoem-me, fiquei aqui encantada com o preço intangível da cultura e o valor incalculável de Fernanda Montenegro.

Mercado teme ingerência, mas não vê mudança na política de preços

Ações da Petrobras recuam 2,63%. Durante a gestão de Silva e Luna, gasolina e gás de botijão acumulam alta de 27%

VITOR DA COSTA, JOÃO SORIMIA NETO, IVAN MARTINEZ-VARGAS, MARCELO MOTA E BRUNO ROSA
correspondentes do globo.com.br
RIO DE JANEIRO

A decisão de trocar novamente o comando da Petrobras afetou o desempenho das ações da companhia. Os papéis da estatal começaram o dia operando em baixa em razão da queda do petróleo, mas intensificaram o movimento após a notícia de que o presidente Jair Bolsonaro demitiria Joaquim Silva e Luna diante da pressão por causa do reajuste dos combustíveis. As ações ordinárias (com voto) caíram 2,63%, negociadas a R\$ 34,08, e as preferenciais (sem voto) recuaram 2,17%, a R\$ 31,60.

A notícia também teve impacto na percepção dos investidores no exterior. Os recobros de ações da estatal (ADRs) em Nova York caíram 3,47% na negociação após o fechamento do pregão.

Segundo analistas, a queda

dos papéis só não foi mais intensa porque a demissão de Silva e Luna já era esperada desde que ele anunciou o reajuste de 18,77% na gasolina e de 24,9% no diesel após a alta do petróleo no mercado internacional com o conflito entre Rússia e Ucrânia. O presidente Jair Bolsonaro chegou a comentar publicamente que pediu que o reajuste fosse segurado em um dia, mas não foi atendido. E vinha fazendo críticas públicas à política de preços, que repassa ao valor do dólar na refinaria a flutuação do dólar e do petróleo.

SEM 'CANETADA'

Para o economista e consultor Álvaro Bandeira, a troca no comando não afeta as prioridades da Petrobras, mas passa uma imagem negativa de nova ingerência do governo na petroleira.

Não muda nada em termos de preço de combustíveis, porque quem faz a política de

preços não é o presidente. Muda a expectativa com relação à empresa. Em uma companhia do porte da Petrobras, é muito ruim ouvir três administrações em pouco mais de três anos. Certamente não é uma boa prática de administração de grandes corporações.

Mais do que uma mudança efetiva de rumo, o que o mercado vê é interferência do governo, especialmente em ano de eleição presidencial. Para João Frota, analista da Senso Investimentos, o propósito da mudança é ter um alinhamento maior com o pensamento do controlador.

O novo comando da companhia vai tentar andar na corda bamba, entre dilatar prazos de paridade cambial de preços internacionais e atender o suprimento do mercado interno através de acordos com refinarias. É difícil, mas quem manda na empresa é o controlador. Conta a favor a queda do dólar, mas isso po-



Ações penalizadas. Para especialistas, mesmo sem mudança na política de preços, papéis sofrem com incertezas

der ser pontual, em razão da alta de juros nos EUA — afirmam —. Agora o clima político é quem vai ditar as regras do jogo.

Ao longo dos 11 meses de gestão de Silva e Luna à frente da Petrobras, gasolina e gás de botijão subiram, em média, 27%. O diesel teve alta de 47% no período e o GNV (gás veicular) aumentou 44%.

Para analistas, Silva e Luna na Petrobras cumpriu a política de preços, ainda que em alguns momentos o repasse não tenha sido imediato. A prática era esperar sinais de que havia ocorrido uma mudança de parâmetros e então só um reajuste pontual de preços.

Segundo fontes, Adriano

Pires, indicado pelo governo para assumir o cargo, terá de administrar a pressão para não reajustar preços e terá de convencer o mercado. Embora seja considerado um nome técnico, atua há bastante tempo como consultor.

Bruce Barbosa, sócio da casa de análise Nord Research, ressalta que não faz sentido para o mercado a empresa subsidiar preço do petróleo no Brasil. E lembra que a Petrobras exporta petróleo e importa gasolina, as refinarias brasileiras não estão preparadas para o refino do petróleo brasileiro.

—A gente está vendo a segunda substituição de presidente da empresa, porque basicamente não faz o que o

governo quer, que é abaxiar o preço da gasolina. Só que ele não consegue. A Petrobras tem hoje uma governança que é melhor do que a que tinha. O governo pode colocar o presidente que quiser lá, e não vai poder baixar o preço da gasolina na canetada.

Na avaliação de Fernando Siqueira, head de research da Guide Investimentos, embora o nome de Pires não seja malvisto, a troca frequente de comando causa incerteza:

—Cria-se risco de uso político da Petrobras, o que geraria perdas aos acionistas. O desempenho na Bolsa da Petrobras deve continuar ruim apesar da alta recente do petróleo por causa das incertezas.

ENTREVISTA

Helder Queiroz, professor da UFPR e ex-diretor da ANP

‘É UMA RESPOSTA PARA PARTE DO ELEITORADO’

BRUNO ROSA | rosas@globo.com.br



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

PRÉVIA ANADA BRASIL

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A.

CNPJ: 23.274.194/0001-19

COMUNICADO

Furnas Centrais Elétricas S.A., CNPJ 23.274.194/0001-19, torna público que vem RECEBER da SEMMA, nesta data, através do Processo nº 27497/2018, a RENOVAÇÃO a Licença Municipal de Operação (LMO) nº 01602020, para a atividade de operação de geração de energia elétrica, na Subestação Vitória, na localidade de Jardim Trombador, Município da Itaipava - ES.

Departamento de Licenciamento Ambiental

Claudio Moreira Drummond

Helder Queiroz, professor do Instituto de Economia da UFPR e ex-diretor da Agência Nacional do Petróleo (ANP), avalia que a mudança na Petrobras no mesmo dia da saída do ministro da Educação, Milton Ribeiro, não é coincidência. Para ele, a troca é uma resposta à parcela do eleitorado que apoia o presidente Jair Bolsonaro. Queiroz, porém, diz que dificilmente o novo comando da estatal vai conseguir alterar a forma como os preços são reajustados.

A decisão de trocar o comando da Petrobras foi tomada no mesmo dia da saída do ministro da Educação. Comovê essa coincidência de datas?

Todos esses movimentos são totalmente comandados pelo ano eleitoral. E, confor-

me o calendário for avançando e o presidente Bolsonaro estiver atrás nas pesquisas, ele vai tomar medidas de natureza populista. A mudança agora é uma resposta para a parcela do eleitorado que apoia a candidatura. Mudar o comando da Petrobras antes do fim do mandato é sempre uma decisão de natureza política por definição. Como é o cargo mais importante entre os estatais, obviamente é uma decisão política.

Um novo comando vai trocar a forma como os preços são reajustados?

Não haverá grandes mudanças, pois a Petrobras tem uma estrutura corporativa consolidada. Não vejo ninguém chegando agora e propondo mudanças ao que

foi implementado.

O fato de o assunto estar sendo discutido pelos pré-candidatos aumenta a pressão?

O ideal seria que cada candidato a presidente apresentasse de forma estruturada suas propostas para lidar com momentos de alta dos preços. Isso requer estudo para ser analisado e debatido. Só assim vamos avançar quando tiver algo bem estruturado que permita o debate.

O que poderia ser essa proposta estruturada?

O que falta é uma diretriz de política energética. Estamos há 21 anos com esse problema, e até hoje não conseguimos um espaço razoavelmente adequado. Sempre se misturam as coisas em relação à formação de

preço dos derivados pela Petrobras. Estamos em um momento nervoso do mercado internacional, e temos medidas específicas. Mas tudo é improvável, como a quantidade de medidas que foram discutidas no Congresso. Isso gera mais ruído.

O preço já colocou no mercado a Silva e Luna?

O mercado já vinha precipitando. Fica patente não uma vez insatisfação por parte do governo com relação aos preços dos derivados. Esse desgaste é que já vinha sendo feito desde o último aumento, há 15 dias. A situação entre Bolsonaro e o presidente da Petrobras ficou evidente. A decisão gera uma expectativa de que o novo nome possa estar alinhado com o governo e não com o mercado.



PENSE GRANDE

UMA COLUNA SOBRE PEQUENOS E MÉDIOS EMPREENDEDORES

A start-up por trás da Yasmin Beauty

Yasmin Brunet lançou no mês passado a Yasmin Beauty, sua marca de produtos de beleza veganos. Chegou ao mercado como um único item no portfólio, um óleo de tratamento para cabelos. Em 24 horas, bateu R\$ 1,1 milhão em vendas, sendo metade disso apenas na live de lançamento. Virão outros produtos, já com previsão de bater R\$ 30 milhões em faturamento este ano.

Por trás da marca da modelo está a Ei, Belezal, start-up mineira fabricante de cosméticos naturais e não testados em animais, que nasceu de uma guinada de negócio em meio à pandemia, explica o CEO Pedro Castro. Com experiência na área de cosméticos, ele tocava a Beauty-Class, plataforma de educação a distância para profissionais de beleza. Bateu 30 mil cabeleireiros assinantes em três anos. Com a Covid, porém, os profissionais cancelaram o negócio parou.

— Mas havia a vantagem de



que já tínhamos uma linha de produtos de alta qualidade para o mercado profissional, começamos em agosto de 2020 com a linha Imunehair, com uma espécie de álcool gel para cabelo, um spray antisséptico que mata vírus e bactérias, e teve alta aceitação entre médicas e profissionais de saúde. Daí, fizemos uma versão para pets, depois vieram

os outros produtos.

A Ei, Belezal! já tem seis marcas que tiveram o número de produtos ampliado em 2021. Entre as linhas estão a Limpitinha, o spray antisséptico para patas de pets, e a The Creams.

— Este ano, o foco são novas marcas, como a Farmadels, de produtos para mulheres, como clareador para áreas íntimas. E as parcerias como a que fizemos com a Yasmin Brunet. Virão mais duas, uma delas com a Sábina Sato — conta Castro, que já tem a atriz e ativista Luísa Mell como embalsadora da linha pet.

A Ei, Belezal! saltou de seis funcionários no fim de 2020 para perto de cem agora. E prevê multiplicar o faturamento de 2021 em até cinco vezes neste ano. As vendas, até aqui concentradas no digital, vão chegar ao varejo físico, em drogarias, salões e perfumarias de luxo, com planos de ter quatro lojas próprias, duas delas em Rio e São Paulo.



VAGAS PARA REFUGIADOS

A Casa&Videó fechou parceria com a ONG Avsi para contratar refugiados. De início, dez venezuelanos ingressam na empresa como ajudantes de depósito no centro de distribuição (foto) em Queimados, na Baixada Fluminense. A varejista vai oferecer também cursos de português.

Bolinho de feijoada em casas e bares do Brasil e do exterior

Iguaria da chef Kátia Barbosa agora é produzida e distribuída pela Haru's

Declarado "patrimônio cultural imaterial" carioca pela Prefeitura do Rio, o bolinho de feijoada criada pela chef Kátia Barbosa, do Aconchego Carioca, vai chegar a todo o Brasil. A iguaria, inspirada no prato mais popular do Brasil, será industrializada pela Haru's, empresa de alimentos hoje com uma linha completa de dadinhos de tapioca.

A parceria consumiu mais de um ano de estudos e recebeu R\$ 1,5 milhão em investimento. A meta é que o produto, em embalagens de 300 gramas, seja vendido nas principais redes de supermercados do país e fornecido também a bares e restaurantes. No Rio, começa na rede Zona Sul. É a primeira experiência de Kátia — que comanda ainda o Kalango, o restaurante Katita e é integrante do elenco do Mestre do Sabor, na TV Globo — na área industrial.

"Quando criei o bolinho de feijoada, não tinha ideia que ia virar tudo que viro. E passei a querer produzir em larga escala. Então, surgiram os 'meninos' da Haru's", afirma Kátia. Além do mercado nacional, os planos também envolvem levar o bolinho de feijoada para o exterior, a países de Europa e África, adianta Bernard Stern, sócio-fundador da Haru's ao lado de Alan Hadid Vaicberg. A empresa já comercializa a linha de dadinho de tapioca em Canadá, Japão e está entrando nos Estados Unidos.



Em 2021, crescemos 40%. Agora, com o bolinho de feijoada, prevemos uma alta de 50% no faturamento neste ano", completa Stern.

Kátia adianta ainda que planeja novos produtos nessa nova fase. "Produzir em larga escala é muito mais desafiador, pois quero manter o mesmo sabor. A ideia é levar a experiência que é comer no boteco carioca a todo o país. Então, é desenvolver uma pimentinha que vai acompanhar esse bolinho, é sugerir uma caipirinha. Tem um ritual para comer o bolinho de feijoada", diz ela.

Glauce Cavalcanti, com Bruno Rosa e Raphaela Ribas
E-mail: pme@oglobo.com.br

BRASIL JORNAIS

bradesco

expresso

Serviços financeiros para seus clientes, vantagens para seu negócio.

Maior fluxo e fidelização de clientes

Remuneração por transação

Seja um correspondente



Aqui tem bradesco expresso

bradesco expresso

empresas e negócios

Paralisações atrasam divulgações do Banco Central

Taxa de referência do câmbio, boletim com previsões econômicas e estatísticas do setor externo são afetados

GABRIEL SHINOHARA
gabriels@brasiljornais.com.br
BRASIL

As paralisações diárias que os servidores do Banco Central (BC) têm realizado nas últimas duas semanas causaram atrasos na divulgação da taxa de câmbio Ptax, usada como referência para o dólar comercial, das expectativas do mercado e das estatísticas econômicas publicadas mensalmente pela instituição. A Ptax é usada pelo mercado como referência para os movimentos de câmbio, por exportadores e importadores, e para o dólar comercial.

Carla Argenta, economista-chefe da CM Capital, explica que o atraso nas divulgações, como o Relatório Focus e as estatísticas do setor externo,

afeta as negociações intraday (no mesmo dia). Como as publicações normalmente são feitas antes da abertura do mercado, há tempo para os agentes processarem as novas informações.

— Quando a gente não tem isso antes de abrir o mercado, existe essa espera. E, nessa espera, não temos muitos acordos — disse Argenta.

MAIS INFILTRAÇÃO

Há o temor de que atrasos e a falta de divulgações fiquem cada vez mais frequentes. Os servidores iniciaram uma campanha por reajuste de salários e reestruturação de carreiras no fim do ano passado, logo após o governo sinalizar que daria reajuste apenas para integrantes de

forças policiais. O reajuste foi de 26,3%. Analistas do BC têm salário inicial de R\$ 19.197,06, entre os mais elevados do funcionalismo federal — apenas 19% ganharam mais de R\$ 18 mil mensais.

Outras divulgações também estão sofrendo atrasos ou sendo adiadas. As estatísticas

mensais do setor externo, com números de investimento direto no país (IDP), marcada para maio, foi postergada para uma data ainda não informada, assim como as estatísticas de crédito e fiscal.

Ontem, a divulgação do Focus, que reúne as projeções econômicas de mercado, foi adiada das 8h30m para as

10h. É a segunda semana consecutiva de atraso pelo mesmo motivo.

No último boletim, o mercado elevou pela 11ª semana seguida sua projeção de inflação para 2022, atingindo o patamar de 6,86%, acima dos 6,59% esperados na semana passada. Para 2023, é a terceira semana de alta. Ago-

o, o mercado estima que o IPCA será de 3,8%, acima do ponto da meta, de 3,25%. O Focus mostra ainda expectativa de Selic em 13% ao fim do ano, mesmo número de semana passada. Para o PIB, a expectativa para este ano se mantém em alta 0,5%, com desempenho fraco também em 2023: 1,3%.



Reajuste. Funcionários do BC pedem 26,3% de aumento. Demanda veio após governo sinalizar alta para policiais

Especialistas têm dúvidas sobre regras do teletrabalho

MP que regulariza home office no pós-pandemia traz ainda normas sobre uso do vale-alimentação e prevê multas de até R\$ 50 mil

MANOEL VENTURA
manu@brasiljornais.com.br
BRASIL

O governo federal publicou ontem a medida provisória (MP) que facilita o home office (teletrabalho) para além do período da pandemia de Covid-19, abrindo a possibilidade de adoção definitiva de um modelo híbrido, além de um esquema de trabalho por produção, em vez de apenas por jornada. As novas regras passam a valer imediatamente, mas especialistas apontam que o texto deixa margem a dúvidas.

O Congresso precisa votar a MP em até quatro meses. Os parlamentares podem alterar os detalhes da lei.

Pela MP, o trabalhador poderá ser contratado seguindo as regras da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), mas sob o regime de produção ou tarefa, inclusive sem controle de ponto, quando estiver em teletrabalho.

O texto considera teletrabalho o trabalho remoto (o home office) a prestação de serviços fora das dependências do empregador. O comparecimento, ainda que de modo habitual, às dependências da empresa para realizar atividades

específicas não descaracteriza o regime de teletrabalho, de acordo com o texto.

No regime por produção ou por tarefa em home office não será cobrado o ponto do trabalhador, nem será estabelecido horário de almoço, por exemplo. O empregado pode escolher seus horários. Mas ele terá de apresentar os serviços contratados e seguir as regras da CLT.

ESTAGIÁRIOS E APRENDIZES

Luiz Guilherme Miglora, sócio da área trabalhista do Veirano Advogados, cita entre os pontos de incerteza a definição de trabalho por produção ou por tarefa: — Isso é uma novidade. Como vai se estabelecer o que é a tarefa? Vai colocar no contrato? Há uma tendência natural de estabelecer tarefa se a pessoa está no teletrabalho. Miglora também cita o artigo que afirma que o regime de home office "não se confunde e nem se equipara à ocupação de operador de telemarketing ou de teleatendimento".

— Parece que a lei está dizendo que, se a atividade exigir horários, não pode trabalhar por tarefa, mas isso não está claro. A ideia em si não é ruim,



Contrato. Empregados em home office poderão trabalhar por produção ou tarefa, mas continuarão sujeitos à CLT

mas a execução não é boa. Tudo o que a gente querza que não seja — afirma o especialista.

Para Christiana Fontelle, sócia do Bichara Advogados, as alterações foram importantes. Ela destaca dois aspectos: a previsão de que ao empregado em home office aplicam-se as normas coletivas da base territorial do estabelecimento e o contrato, e não a da sua residência, e de que, mesmo se o empregado residir fora do país, estará sujeito

à legislação brasileira.

— Um ponto positivo da MP que ficou estipulado é o tempo de uso de equipamentos de comunicação fora do horário de trabalho não constitui, a princípio, tempo à disposição ou sobressaio, exceto se houver disposição em contrário — diz Christiana.

Segundo a MP, o uso de um celular da empresa, por exemplo, fora do horário de trabalho não pode contar como sobressaio, exceto se hou-

ver previsão em acordo individual ou em acordo ou convenção coletiva de trabalho.

Christiana ressalta ainda que o fato de a MP prever o regime de teletrabalho para estagiários e aprendizes, o que hoje não é permitido, dará mais segurança às empresas.

De acordo com o governo, não estão sendo alteradas regras previdenciárias. Ou seja, quem adotar o teletrabalho continua com as mesmas normas do INSS válidas

para o trabalho presencial.

Os empregadores deverão dar prioridade aos trabalhadores com deficiência e a aqueles com filhos ou crianças sob guarda judicial até 4 anos para vagas em home office.

Por fim, a MP diz que o empregador não será responsável pelas despesas resultantes do retorno ao trabalho presencial, na hipótese de o empregado ter passado o home office fora da localidade prevista no contrato.

BENEFÍCIO SÓ PARA COMIDA

A MP trata ainda do pagamento do auxílio-alimentação. Deixa claro que os valores pagos pelo empregador a título desse benefício deverão ser usados exclusivamente nos pagamentos de refeições em restaurantes ou na aquisição de gêneros alimentícios.

O empregador, ao contratar empresa para o fornecimento do auxílio-alimentação, não poderá exigir ou receber qualquer tipo de desconto sobre o valor de descontos sobre o valor contratado, nem estabelecer prazos de repasse ou pagamento que descaracterizem a natureza pré-paga dos valores a serem disponibilizados aos trabalhadores.

A execução inadequada, o desvio ou o desvirtuamento das finalidades do auxílio-alimentação pelos empregadores ou pelas empresas emissoras acarretará multas entre R\$ 5 mil e R\$ 50 mil.

INDICADORES

BOVESPA ▼ -0,29%
fechou em 127.046,38
em fevereiro

IMPOSTO DE RENDA

Março de 2022		
BASE DE CÁLCULO (R\$)	ALÍQUOTA	Acréscimo
Até 1.903,98	Isto	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,30

Arrecadação bate recorde e chega a R\$ 148,6 bi

Número de fevereiro é o maior para o mês desde 1995. Resultado, porém, ainda não reflete cortes de impostos promovidos pelo governo. Receita admite que recolhimento de tributos deve recuar e analista manifesta preocupação

FERNANDA TRISOTTO
fernanda.trisotto@oglobo.com.br
BRASIL

A arrecadação federal em fevereiro foi de R\$ 148,664 bilhões, de acordo com a Receita Federal. É um avanço de 5,27% em relação ao mesmo mês do ano anterior, já descontada a inflação do período, o melhor resultado para o mês desde 1995. Nos dois primeiros meses deste ano, a arrecadação federal somou R\$ 359,6 bilhões, registrando avanço real de 9,85% ante o primeiro bimestre de 2021.

Esses números não refletem

as isenções tributárias anunciadas pelo governo no início do ano, com o corte de alíquotas de alguns tributos, como Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), PIS/Cofins que incide sobre combustíveis, Imposto de Importação (II) e IOF. O Fisco admite que, com essas desonerações, a tendência é que a arrecadação caia.

ALTA VEM DE IRPJ E CSLL

O chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias, afirma que a atividade econômica é que deter-

mina o desempenho da arrecadação, mas as mudanças adotadas pelo governo devem reduzi-la.

—Todas as medidas anunciadas desoneram a carga fiscal, ou seja, desoneram o contribuinte do pagamento de impostos. Essas medidas reduzem a carga tributária e, consequentemente, tendem a reduzir a arrecadação. Vamos aguardar o início da vigência para verificar o comportamento dos contribuintes.

Malaquias lembrou que, no passado, a redução de alguns tributos chegava a provocar

aumento da arrecadação pelo incremento da atividade econômica, mas que ainda é cedo para avaliar os impactos dessas novas medidas.

Segundo a Receita, o aumento nesse período veio de ajuste do Imposto de Renda

9,85%

é a alta real da arrecadação no primeiro bimestre

Em janeiro e fevereiro, o governo federal recebeu R\$ 359,6 bilhões em impostos

da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

— Isso demonstra a adesão da arrecadação ao desempenho da atividade econômica — afirma Malaquias.

Desde 2021, a arrecadação vem batendo recordes, e o governo sustenta que esse aumento é estrutural, o que permitiria a redução de impostos.

Para Juliana Damasceno, analista da Tendências Consultoria, o desempenho positivo não é estrutural.

— Quando se vê o desempenho da arrecadação, vemos

que são os motores conjunturais que continuam no comando. Não há indícios de recuperação estrutural. A produção industrial e a venda de bens continuam em queda, mas têm recorde de arrecadação.

Para ela, a preocupação que fica é como as isenções serão “tiradas de cena” quando a alta de commodities arrefecer e a inflação começar a ceder. Foram dois impulsos para a alta da arrecadação. Na última semana, o governo zerou o Imposto de Importação sobre café, margarina, queijo, macarrão, óleo de soja, açúcar e etanol.

Swatch lança relógio de luxo por US\$ 260: filas e caos nas lojas

Aparelho lembra o icônico Moon Watch, usado por astronautas americanos

BLOOMBERG NEWS
GLOBO

A loja Swatch em todo o mundo ficaram lotadas no fim de semana, quando os clientes fizeram longas filas para comprar uma nova versão de baixo preço do relógio Omega Speedmaster, vendido por cerca de US\$ 260.

De Melbourne a Hong

Kong e Amsterdã, milhares de pessoas fizeram fila para conseguir um dos novos relógios, uma parceria entre a luxuosa marca Omega, do relojoeiro suíço Swatch Group AG, e sua marca Swatch, de entrada.

Chamados de MoonSwatch, os relógios lembram o icônico Speedmaster Profissional, conhecido como Moon

Watch por ter sido usado por astronautas americanos.

A parceria representa uma estratégia única do Swatch Group, pois tenta atrair um novo interesse em seus relógios, oferecendo um produto de luxo a um preço acessível.

A empresa espera reverter uma tendência recente que viu as exportações de relógios suíços de luxo se recupera-



Deleito de consumo. Filas de clientes em uma loja da Swatch em Genebra

rem de uma queda acentuada causada pela pandemia, enquanto relógios com preços abaixo de US\$ 530 lutam para ganhar terreno.

Os preços originais do

Omega Speedmaster Professional começam em cerca de US\$ 6.770, embora o novo Omega MoonSwatch custe US\$ 260. Em vez de caixas de metal e movimentos

mecânicos, eles são feitos de cerâmica e plástico, com um movimento de quartzo alimentado por bateria.

Em Genebra, no sábado, centenas de pessoas se aglomeraram no quarteirão na Rue du Marché, para tentar entrar na loja da Swatch. Houve um tumulto e um forte efetivo policial foi chamado para fazer a segurança no local. Pelo menos uma pessoa foi presa. Uma loja no centro de Londres teve de fechar quando os clientes tentaram entrar à força, informou a Press Association. A Swatch disse que os relógios da parceria entre Omega e Swatch não são edições limitadas e continuará a ser produzidos.

BRASIL JORNAIS

Valor EMPRESAS360

Agora você pode saber tudo sobre as empresas em um só lugar.



VALOR EMPRESAS 360 é a plataforma que traz a visão completa das empresas brasileiras, agrupando conteúdos do Valor Econômico, Pipeline, Valor Investe e Valor PRO.

A plataforma traz ainda dados oficiais publicados na CVM e informações das companhias em páginas individuais — permitindo acesso às estratégias, cotações, notícias, indicadores financeiros e informações legais, como balanços e comunicados a mercado, tudo em um só lugar!

CONHEÇA AS INFORMAÇÕES AGRUPADAS POR EMPRESA

Informações corporativas

Dados cadastrais, histórico, balanços e principais indicadores contábeis e financeiros.

Notícias sobre a empresa

Tudo o que o Valor, Pipeline e Valor Investe publicarem sobre a empresa, num único feed de notícias.

Gráficos Interativos

Cotações atualizadas on-line, variações e gráficos das ações e valor de mercado de todas as empresas da B3.

Conteúdo personalizado

História da Empresa, ESG, Teleconferências, Palavra do CEO, Atração de Talentos e press releases para uma comunicação com todos os seus stakeholders: investidores, fornecedores, analistas financeiros e consumidores.



Antes de investir, acesse e consulte.

Valor Empresas 360 | Para quem investe sabendo

www.valor.globo.com/valorempresas360 ou aponte seu celular para o QR Code ao lado.

ECONOMICO
Valor

Mundo



ESTÉTICA EXTREMISTA

Talibã exige barba para servidor público

Funcionários alegam ter que aderir a código de vestimenta ou correr risco de demissão

PARA
NOTICIAR
APORTE
ACERCA
PARA
O GLOBO

ENTREVISTA

Yolanda Díaz/ SEGUNDA VICE-PRIMEIRA-MINISTRA E MINISTRA DO TRABALHO DA ESPANHA

Dirigente que negociou restabelecimento de parte dos direitos trabalhistas revogados há dez anos diz que, apesar da polarização, maioria quer acordos e previsibilidade

HENRIQUE GOMES BATISTA henrique.batista@oglobo.com.br BRASÍLIA

“**A** pesar da polarização, a maioria das pessoas quer acordos, calma e previsibilidade”, disse ao GLOBO Yolanda Díaz, segunda vice-primeira-ministra e ministra do Trabalho da Espanha, responsável por articular a reforma trabalhista aprovada em seu país no final do ano passado, que reverteu em parte a liberalização do mercado de trabalho implementada em 2012 pelo então governo conservador. Segundo Díaz, a reforma resultou em um aumento de 139% nos empregos formais, na comparação entre fevereiro deste ano e o mesmo mês do ano passado.

Díaz deu a entrevista exclusiva às vésperas de sua chegada ao Rio, onde fala amanhã em um encontro promovido pela Uerj e o Grupo de Puebla, formado por lideranças de esquerda, e que terá a presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Depois, irá a São Paulo, onde se reunirá com empresários. A ministra contou como se alcançou o acordo que pôs a Espanha na agenda política brasileira, ao ser mencionado pelas campanhas da oposição ao presidente Jair Bolsonaro. “Estou convencida de que podemos chegar a acordos entre entidades e pessoas que pensam diferente”, disse.

Aos 50 anos, Díaz é a política mais popular da Espanha, segundo uma pesquisa deste mês do CIS (Centro de Investigaciones Sociológicas), e tem sido apontada como possível sucessora do primeiro-ministro Pedro Sánchez. O premiê, do Partido Socialista Operário Espanhol (Psso), de centro-esquerda, governa em coalizão com a frente de esquerda Unidas Podemos, à qual a ministra, integrante do Partido Comunista da Espanha (PCE), pertence. Díaz também atuou na lei que regulamenta plataformas de transporte e entrega de produtos, que provocaram um boom do trabalho informal. “Em todos os casos, o futuro do trabalho será o que quisermos que seja, porque o trabalho e a democracia estão intimamente ligados”, afirmou.

Quais são os principais resultados das mudanças trabalhistas na Espanha?

A reforma supõe uma profunda mudança em nosso sistema de relações trabalhistas. Não só porque revogamos as partes mais duras da reforma do Partido Popular [direita] — como a morte súbita dos contratos coletivos ou a prevalência salarial dos acordos por empresas — mas também porque ela combate diretamente o trabalho temporário e a precariedade associada a ele, que é a principal anomalia do trabalho na Espanha. Desde a aprovação da regra, os dados sobre contratos permanentes [semelhantes aos empregos CLT no Brasil] são espetaculares: em fevereiro, foram gerados 139 mil desses empregos do que em fevereiro de 2021. O resultado é claro: a reforma está con-



EUROAPRESS VIA GETTY IMAGES/22.2.2022

‘O TRABALHO E A DEMOCRACIA ESTÃO INTIMAMENTE UNIDOS’

tribuinto para melhorar a qualidade do trabalho na Espanha.

Como foi a negociação?

Foi longa e complexa, tendo ocorrido, primeiro, no que gosto de chamar de grande mesa de diálogo social — com sindicatos e associações patronais mais representativas — e depois com as forças parlamentares. Foi complexa porque, quando conseguimos a parte mais difícil, o acordo entre os trabalhadores e os empregadores, a proposta esteve prestes a cair no Congresso por uma mistura de oposição política legítima, interesses privados e ignorância técnica. Estou convencida de que é possível chegar a acordos entre formações e pessoas que pensam de forma diferente. Apesar da polarização política que vemos nos parlamentos e na mídia, a maioria das pessoas quer acordos e um mínimo de calma e previsibilidade. Encontramos dificuldades, claro, porque empregadores e trabalhadores têm interesses diferentes e às vezes até conflitantes. Mas quero valorizar a amplitude de visão e a capacidade de diálogo que eles põem na mesa nas negociações. Sem is-

so, o acordo teria sido impossível. Todos nós entendemos que estávamos diante de um momento decisivo para o futuro do nosso país e por isso em nenhum momento nenhuma força saiu da mesa.

Que exemplo o caso espanhol dá ao mundo?

Isso deveria ser decidido pelo mundo e não por mim. Recebemos muito interesse e alguns elogios de forças políticas muito diferentes em outros países. Particularmente, pelo fim da crise da pandemia e a reforma trabalhista, mas também por outras regulamentações como a legislação dos autônomos, dos trabalhadores das plataformas digitais [como o Uber], ou pela regulamentação do trabalho remoto.

A pandemia acelerou essas transformações?

A pandemia deixou claro que as velhas receitas de austeridade, desvalorização salarial e demissões foram um fracasso e não funcionam mais. A pandemia nos ajudou a ver que a ortodoxia havia expirado e que precisamos de diálogo que eles põem nas negociações.”



“A pandemia nos ajudou a ver que a ortodoxia havia expirado e que precisamos de diálogo que eles põem nas negociações.”

“Mas quero valorizar a amplitude de visão e a capacidade de diálogo que eles põem nas negociações.”

guimos gerir a crise de forma diferente da de 2008, com base na manutenção do emprego e na proteção da maioria da sociedade.

Como está a regulamentação dos trabalhadores em plataformas na Espanha?

Com a chamada Lei Rider, avançamos no reconhecimento dos trabalhadores de plataforma como assalariados e, portanto, com suas condições de trabalho. Também introduzimos o direito de os representantes dos trabalhadores conhecerem os algoritmos usados pelas empresas. A inteligência artificial não pode ficar de fora do direito democrático do trabalho.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) vê aumento da insegurança no trabalho em todo o mundo. Como lidar com isso?

Primeiro, entendendo o valor capital do trabalho nas sociedades democráticas. Os trabalhadores que praticam a democracia no local de trabalho são os que constroem a democracia na sociedade. Sem sindicatos fortes, é impossível que o mercado de trabalho não

se transforme em uma selva e, portanto, que a lei do mais forte reine na sociedade.

Os países avançados veem pessoas deixando seus empregos, devido às más condições...

Fenômenos como a chamada “Grande Renúncia”, que levou milhões de americanos e 1 milhão de britânicos a deixarem seus empregos, mostram mudanças profundas. Temos a responsabilidade de entender isso e traduzir em políticas que melhorem o dia a dia das pessoas. Há a exatidão crônica e sua especial crueldade com os mais jovens, ligada a uma subjetividade que vincula nossa identidade à necessidade de sermos sempre produtivos e a uma ideia tóxica de ambição.

Como a senhora vê o futuro do trabalho?

Com a inflação decorrente do aumento dos preços da energia, enfrentamos hoje uma nova crise. Nosso principal objetivo é proteger os empregos, os salários e o tecido produtivo, para sairmos dela de forma justa. Além disso, trabalhamos em uma regulamentação para organizar os usos do tempo, em consonância com a revolução do cuidado que o feminismo trouxe para a mesa. Também é necessário avançar para uma economia mais equilibrada e verde, com um Estado capaz de direcioná-la para atividades mais sustentáveis e humanas. De qualquer forma, o futuro do trabalho será o que quisermos que seja, porque trabalho e democracia estão intimamente ligados.

Aprovação. Yolanda Díaz é a política mais popular da Espanha, segundo pesquisa deste mês. Nova legislação tratará da “revolução do cuidado”

Kiev e Moscou retomam negociações presenciais

Encontros após duas semanas de videoconferências ocorrem em nova fase do conflito, depois de Rússia indicar uma redução de seus objetivos políticos frente à dura resistência ucraniana e a dificuldades logísticas

A primeira negociação presencial entre Rússia e Ucrânia em mais de duas semanas deve acontecer hoje em Istambul, na Turquia, após encontros quase diários realizados por videoconferência. Autoridades ucranianas, porém, minimizaram as chances de um grande avanço nas negociações, que aconteceram após o presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, conversar com o russo, Vladimir Putin, no domingo.

A Turquia se esforça para se posicionar como um país neutro na guerra entre Ucrânia e Rússia, e um parceiro diplomático importante de ambos. Seu esforço inclui a realização de uma reunião com chanceleres dos dois países em Antália, no Sul do país, há pouco mais de duas semanas.

OTAN E LINGUAGEM RUSSA

Erdogan afirmou na quinta-feira que Kiev e Moscou estavam chegando a um consenso sobre quatro das demandas principais da Rússia, incluindo o não adesão da Ucrânia à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e o status da língua russa na Ucrânia. O governo de Kiev negou haver esses avanços, e até mesmo a existência de uma lista de quatro pontos principais.

O fato de as negociações acontecerem pessoalmente dá um sinal de mudança nos bastidores, à medida que a ofensiva da Rússia entra numa fase de estagnação. Na

sexta-feira, a Rússia indicou que irá repensar sua estratégia militar, e que pode limitar sua ofensiva ao Leste da Ucrânia, na região de Donbass, onde há atuação de rebeldes separatistas pró-Moscou. Kiev insiste que não fará concessões sobre a integridade de seu território.

Autoridades ucranianas sugeriram recentemente que a Rússia poderia estar mais disposta a aceitar um compromisso, já que qualquer espe-

rança que pudesse ter de impedir um novo governo a Kiev perdeu força diante da forte resistência ucraniana e das pesadas perdas russas. O chefe do Conselho de Segurança russo, Nikolai Patrushev, disse ontem que uma mudança de governo na Ucrânia não é o objetivo de Moscou, e afirmou que as sugestões ocidentais de que este era o objetivo da Rússia eram imprecisas, informou a agência Interfax. Até então, a Rússia se manti-

nha ambígua sobre o assunto.

Em entrevista a jornalistas russos no fim de semana, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, mencionou alguma forma de "compromisso" envolvendo a região de Donbass, embora não tenha sugerido que isso significava ceder território. Ele disse que a integridade territorial segue sendo prioridade.

O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, reiterou a repórteres que Putin não

planeja se encontrar com Zelensky neste momento da negociação. Ele também disse que as negociações até agora não conseguiram produzir avanços substanciais.

Nos campos de batalha, não há sinais de descanso para civis, sobretudo na cidade portuária devastada de Mariupol, no Sudeste, onde tropas russas continuam a avançar lentamente. O prefeito disse que 160 mil pessoas permanecem presas lá, e acusou a Rússia de

impedir sua saída. Ele também estimou em cerca de cinco mil o número de civis mortos, sem dar detalhes.

Segundo a vice-primeira-ministra ucraniana, Iryna Vereshchuk, não havia planos para a abertura de corredores humanitários ontem. Segundo ela, a decisão foi tomada devido a informes de inteligência alertando para possíveis "provações" russas ao longo das rotas.

PROTEÇÃO A MONUMENTOS

Corredores seguros já foram criados a partir de Mariupol, Sumy e de cidades e vilarejos nos arredores da capital, Kiev, que atualmente estão cercados por forças russas. Por várias vezes, bombardeiros russos impediram a fuga de civis de cidades sitiadas.

Em Kharkiv, no Leste, um terço dos moradores fugiu da cidade, de acordo com o prefeito, Ihor Tereshchuk. A cidade começou a proteger seus monumentos com sacos de areia, como já vêm fazendo outras cidades da Ucrânia, para evitar sua destruição em bombardeios. A prefeitura informou que cerca de 50 monumentos serão protegidos.

— Estes sacos de areia são o símbolo de nossa ligação com a cidade. Podemos substituir prédios, mas não monumentos históricos — disse a funcionária Ilena Kalashnikova.

Em Kiev, voluntários também cercaram com sacos de areia as estátuas de importantes figuras da história e da cultura ucraniana.



Conflito estagnado. Soldados ucranianos em blindados, a fim de reforçar a resistência ao avanço russo, cujo ímpeto diminuiu.

Biden se recusa a retratar-se por pedir saída de Putin

> O presidente dos EUA, Joe Biden, recusou-se ontem a se retratar por ter dito que o seu homólogo russo, Vladimir Putin, "não pode permanecer no poder". Ele afirmou que expressou "uma indignação pessoal" e não "uma política" a favor de uma mudança de regime na Rússia. — Não me retrato por nada. Quero

deixar claro que não estava, nem estou agora, pregando uma mudança de política. Estava expressando a indignação moral que sinto, e não me desculpo por meus sentimentos pessoais — disse ele a jornalistas na Casa Branca.

> No domingo, aliados dos EUA na

Europa se distanciaram da declaração de Biden, feita na véspera durante um discurso na Polónia, que marcou o fim de uma viagem de três dias à Europa com o objetivo de reforçar a aliança internacional contra a Rússia pela invasão da Ucrânia, em 24 de fevereiro. — Pelo amor de Deus, esse ho-

mem não pode continuar no poder — disse Biden, que mais cedo havia chamado Putin de "carricão" enquanto o seu reunit com refugiados em Varsóvia.

> A frase, dita no final do discurso de 27 minutos na capital polonesa, forçou o governo americano a dar

explicações. No domingo, o secretário de Estado, Antony Blinken, negou que os EUA tenham como estratégia mudar o regime russo.

> Na Rússia, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, afirmou ontem que a declaração é "certamente alarmante".

Pressão faz jornal independente russo fechar até fim da guerra

Crítico do Kremlin, editor do Novaya Gazeta ganhou Nobel de Paz em 2021

MOSCÚ

A Novaya Gazeta (Nova Gazeta), jornal cujo editor ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2021 e um dos poucos grandes meios de comunicação independentes restantes na Rússia, avisou que sus-

pende as suas atividades até o fim da guerra na Ucrânia após receber duas advertências da agência reguladora da comunicação por não cumprir as leis do país.

"Recebemos outro aviso do Roskomnadzor", disse o jornal em breve nota, usan-

do a sigla referente ao Serviço Federal de Supervisão de Comunicações, Tecnologia da Informação e Mídia de Massas da Rússia. "Depois disso, suspendemos a publicação do jornal nas redes e no papel, até o final da operação especial no território

da Ucrânia", acrescentou, usando a expressão oficial imposta pelo Kremlin para designar a invasão.

O Novaya Gazeta também disse que o recebimento de duas advertências em menos de um ano gerava o risco de o jornal perder a sua licença e vir a ser fechado num futuro próximo. A notícia da segunda advertência foi publicada no site da agência oficial russa Tass.

"Em 28 de março, o Roskomnadzor emitirá uma advertência por escrito ao conselho editorial e ao fundador do periódico eletrôni-

co Novaya Gazeta sobre a inadmissibilidade de violar a legislação da Federação Russa, devido à publicação pela Novaya Gazeta de material incluindo menção a uma organização incluída no cadastro de organizações sem fins lucrativos que exercem as funções de agente estrangeiro, sem a devida marcação", diz o comunicado citado pela Tass.

PUTIN: PRÊMIO NÃO PROTEGE

A agência de notícias diz ainda que, de acordo com o lei russa, a menção de uma organização que desempenha as

funções de um agente estrangeiro, sem a rotulagem prevista na legislação da Federação Russa, é uma violação à lei.

A repressão do Kremlin à mídia independente aumentou acentuadamente desde que a invasão russa na Ucrânia em 24 de fevereiro, com vários grandes veículos sendo fechados ou proibidos.

Depois que o editor de Novaya, Dmitry Muratov, ganhou o Prêmio Nobel da Paz no ano passado, o presidente Vladimir Putin alertou que a honraria não forneceria proteção contra pressões legais.

Sintomas de envenenamento em bilionário, diz mídia

Segundo Wall Street Journal, Abramovich e mais 2 oligarcas russos tiveram vermelhidão e dor nos olhos após reunião em Kiev

MOSCOU

O oligarca russo Roman Abramovich, dono afastado do clube britânico Chelsea, e ao menos dois negociadores

do Wall Street Journal, também confirmadas pelo site investigativo Bellingcat.

De acordo com os relatos, Abramovich e os representantes ucranianos começaram a perceber vermelhidão e dor nos olhos, lacrimejamento excessivo e descamação da pele dos rostos e das mãos, pouco depois do encontro. O grupo

seguiu, no dia seguinte, para Lviv, no Oeste da Ucrânia, e em seguida para Istambul.

Segundo o jornal britânico Guardian, que cita uma pessoa que teve contato com Abramovich, ele chegou a perder a visão por algumas horas antes de receber tratamento médico na Turquia. Todos os afetados estão bem, e não parecem ter

ficado com sequelas.

Especialistas que tiveram acesso aos dados médicos e aos próprios negociadores, ouvidos pelo Bellingcat, afirmam que "os sintomas parecem ser o resultado de envenenamento intencional com uma arma química não definida".

O oligarca russo, que foi alvo de sanções por parte do gover-

no britânico, estava servindo como um dos canais de comunicação entre Moscou e Kiev e chegou a se reunir com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky. Segundo Moscou, ele desempenhou um papel nas etapas iniciais das negociações bilaterais, mas hoje não participa mais da iniciativa.

Não há pistas sobre quem es-

taria por trás do suposto envenenamento, mas Abramovich e pessoas ligadas a ele apontam para representantes da "linha dura" em Moscou, que estaria querendo fazer com que as negociações fracassassem logo em seus estágios iniciais.

Integrantes do governo ucraniano sinalizaram que não estão convencidos de que se trataria de um ato intencional. Ouvido pela Reuters, um integrante do governo americano disse que quer saber se os sintomas estão relacionados a questões "ambientais" e não a um envenenamento.

Orçamento de Biden aumenta gasto militar e impostos dos mais ricos

Defesa deve ter US\$ 800 bi à disposição; planos incluem verbas adicionais para a Otan e preveem queda de déficit público

O presidente americano, Joe Biden, apresentou, ontem, seu plano de Orçamento para o ano fiscal de 2023, que começa em 1º de outubro, com propostas bilionárias para o setor de Defesa, previsões de cortes no déficit público e com o anúncio de mais impostos para os multimilionários. Ao todo, a proposta, que provavelmente sofrerá alterações quando for analisada

pelo Congresso, contempla gastos de US\$ 57,9 trilhões. "Orçamentos são declarações sobre valores, e o Orçamento que divulgo hoje [segunda-feira] manda o recado de que valorizamos a responsabilidade fiscal e a segurança, em casa e no resto do mundo, e [prevê] investimentos necessários para continuar nosso crescimento justo para construir um país melhor", disse Biden, em declaração divulgada pela Casa Branca. O grande destaque do plano

é a elevação dos gastos com Defesa, em parte reflexo das preocupações com os impactos da invasão russa na Ucrânia: ao todo, serão US\$ 773 bilhões, valor que pode superar os US\$ 800 bilhões ao ser combinado com planos de outras pastas. Este é o primeiro Orçamento em cerca de duas décadas a não ser impactado por operações militares de grande porte dos EUA no exterior — uma última delas, no Afeganistão, chegou oficialmente ao fim em agosto de 2021.

"Estou requisitando um dos maiores investimentos em segurança nacional na História, com verbas necessárias para que nossas Forças Armadas permaneçam como as mais preparadas, treinadas e equipadas do mundo. Além disso, estou pedindo investimentos para responder à agressão de [Vladimir] Putin contra a Ucrânia, para que os EUA continuem a ajudar a suprir as necessidades econômicas, humanitárias e de segurança da Ucrânia", diz o comunicado da Casa Branca.

Desde o início da invasão russa, Washington se comprometeu com investimentos de mais de US\$ 1 bilhão em assistência direta a Kiev, fornecimento de armas e ajuda humanitária. No caso do Orçamento, o Partido Republicano deve tentar elevar o valor para a Defesa, ao mesmo tempo em que tentará cortar gastos em setores não militares.

— Em primeiro lugar, em tempos perigosos, o Orçamento do presidente fica bem abaixo do esperado nos gastos militares — disse o líder da mi-

noría no Senado, Mitch McConnell, afirmando que a proposta reflete "valores de extrema esquerda" do governo, e que, segundo ele, "estão fundamentalmente desconectados dos que as famílias americanas realmente precisam".

DIFÍCIL ELEIÇÃO À FRENTE
O número também revela uma derrota dos setores progressistas do Partido Democrata, que resistem ao aumento dos gastos militares e tentaram, sem sucesso, convencer o presidente a reduzir a verba para o Pentágono e privilegiar outros setores.

Outro ponto de destaque é a elevação dos impostos para a parcela mais rica da população, com fortunas de mais de US\$ 100 milhões. Agora, ela terá de pagar o equivalente a pelo menos 20% sobre seus ganhos. No passado, a proposta, que deve atingir 0,01% dos americanos, foi cogitada em diversas ocasiões, mas não tinha sido adotada — segundo a Casa Branca, a expectativa é de que gere aos cofres públicos até US\$ 360 bilhões em uma

década. Também será elevado o imposto sobre grandes corporações, chegando a 28%.

— Para a maior parte dos americanos, os últimos anos foram muito duros, colocando-os perto do limite. Mas bilionários e grandes corporações estão mais ricos do que nunca. E isso não é justo — disse Biden a jornalistas.

O Orçamento é visto como uma declaração dos planos de Biden para o terceiro ano de mandato, e antecipa uma difícil eleição legislativa em novembro, que pode marcar o fim do domínio democrata nas duas Casas do Congresso. Com aprovação em queda, o presidente tenta mostrar, além de propostas de apelo junto ao eleitorado, resultados de suas políticas até agora.

Segundo a proposta, o governo deve conseguir reduzir o déficit das contas públicas em US\$ 1,3 trilhão até o final de 2022, cortando pela metade o valor do último ano de mandato de Donald Trump. Segundo projeções, o PIB este ano deve registrar avanço de 3,3%.

Uruguai: referendo mantém lei que endurece segurança

Em resultado apertado que marca polarização do país, legislação emblemática de setor crucial para governo conservador de Lacalle Pou permanece

Com um resultado apertado, os uruguaios votaram contra a revogação de parte dos artigos da Lei de Consideração Urgente (LUC), optando assim por manter intacto o pacote legislativo do presidente Luis Lacalle Pou para o setor de segurança pública, considerado a espinha dorsal do governo de centro-direita.

A LUC, cujo chefe da campanha de Lacalle Pou em 2019, foi aprovada em 2020 e inclui 476 artigos que alteram a Constituição em aspectos relacionados à segurança, financiamento do Estado, políticas públicas e até direito à greve. Organizações de direitos humanos demonstraram preocupação com alguns artigos, sobretudo em relação à segurança, que endurecem penas e depõem limitam chances de liberdade condicional.

No domingo, após uma campanha da oposição e de

organizações civis e sindicais, mais de 2,2 milhões de uruguaios participaram do referendo, votando pela manutenção ou revogação de 135 dos 476 artigos da LUC. A opção "sim", a favor da revogação, obteve 48,8% dos votos válidos, enquanto o "não", para manter a lei intacta, alcançou 49,9%, segundo números da Justiça Eleitoral. Em números absolutos, são apenas 20 mil votos de diferença.

OPosição fortalecida

O presidente afirmou que o resultado já era esperado e disse que agora seguirá concentrado em temas "vitais" para o país, como uma reforma da Previdência e mudanças no sistema educacional.

— Uma etapa superada, a lei permanece firme — disse Lacalle Pou por volta da meia-noite, após o anúncio do resultado pela Justiça Eleitoral.

Após um aumento na criminalidade, com taxas de



País dividido.

Eleitores uruguaios votam em Montevideo, no referendo que manteve pacote legislativo de segurança por 49,9% dos votos contra 48,8%

múltiplos que cresceram 46% e atingiram um recorde em 2018, a segurança pública foi um dos grandes temas das eleições presidenciais de 2019. A "coalizão multicolorida", do então candidato Lacalle Pou, criticava a suposta inação do governo da Frente Ampla, de esquerda, que governou por três mandatos que antecederam a atual gestão, e propôs um "choque de segurança" para combater a crise de segurança pública.

Outros pontos questionados pela oposição também conferem mais poderes à

policia para reprimir protestos, permitindo que os agentes possam prender qualquer um que obstrua as ruas ou "insulte" policiais.

— Em comparação com os governos anteriores, a LUC aumenta o poder da polícia — explicou o cientista político Diego Luján, da Universidade da República do Uruguai, à revista Americas Quarterly.

A lei também previa a criação de uma Secretaria de Estado de Inteligência Estratégica subordinada ao Executivo, consolidando diversos órgãos de inteligência dos ministérios

da Defesa e do Interior — conferindo ao novo órgão o poder de solicitar "informações que julgar necessárias" de agências governamentais e até mesmo de cidadãos sem uma ordem judicial formal.

A campanha pelo referendo foi um movimento importante contra a agenda de Lacalle Pou, promovida por sindicatos, organizações sociais e movimentos populares. A eleição virou um plebiscito sobre a gestão do presidente.

Depois do resultado, o líder da Frente Ampla, Fernando Pereira, disse que a mensa-

gem da população era clara:

— Lacalle Pou não pode seguir governando de costas para metade da população — afirmou.

Para a analista Mariana Pommei, apesar de derrotada, a oposição conseguiu capitalizar a eleição, e sairá "fortalecida". Já o cientista político Ignacio Zabañua disse que a votação evidencia um país ainda dividido e que a Frente Ampla e uma esquerda em processo de renovação de lideranças e reconstrução de seu eleitorado "teve" um resultado significativo.

Congresso do Peru vota segundo impeachment de Castillo

Resultado era incógnita porque oposição não tinha votos suficientes

O Congresso do Peru, dominado pela oposição de direita, reuniu-se ontem para votar o impeachment do presidente de esquerda Pedro Castillo por suposta corrupção e incapacidade moral para exercer o cargo, acusação que já levou à destituição de dois mandatos nos últimos anos: Pedro Pablo Kuczynski, em 2018, e Martín Vizcarra, em 2020. O debate sobre a vacância começou às 15h (17h em Brasília), com um discurso de 22 minutos do presidente, segui-

do pela defesa de seu advogado, José Palomino Manchego. Até o fechamento desta edição, ainda não havia resultado.

Antes que os parlamentares pudessem debater o pedido, no entanto, a sessão teve que ser interrompida por quase uma hora, após um incidente envolvendo a deputada fujimorista Vivian Olivos, que levou um cartaz para o Plenário, pedindo a "saída imediata" de Castillo. Ela se negou a retirar o cartaz e começou uma discussão acalorada com outras parlamentares, até que a sessão teve que ser interrompida pela presidente do Parlamen-

to, María del Carmen Alva.

Em sua breve defesa, Castillo disse que sua luta "não era para prender ao poder", e destacou que sempre respeitou "os princípios que lhe ensinaram quando criança".

— A vacância promovida é por incapacidade moral permanente. Todos sabem que não há um único elemento que não esteja sob investigação — disse. — Por não ter provas e argumentos sólidos, foram acrescentados elementos que ainda estão sob investigação. Castillo se referia a uma megaoperação, horas antes, realizada pelo Ministério Pú-



De novo, Castillo deixa Congresso em Lima após discursar em sua defesa

blico nas casas de ex-funcionários e parentes do presidente investigados por suposta corrupção. O empresário Marco Antonio Zamir Villaverde, investigado pela licitação irregular de uma obra pública, foi preso, além de outros dois suspeitos. Entre os investigados está ainda o ex-secretário do Palácio

do Governo, Bruno Pacheco, e dois sobrinhos de Castillo, que não foram encontrados.

Esta é a segunda moção de vacância em oito meses contra Castillo, que assumiu em julho do ano passado. Em dezembro, o Congresso já havia rejeitado uma medida semelhante. No plenário, seu advogado

destacou que os argumentos da primeira e da segunda moções eram os mesmos.

— Não faz sentido usar os mesmos argumentos novamente em um novo processo de vacância — disse.

JULGAMENTO-RELÂMPAGO

O resultado era uma incógnita porque a oposição não tinha os 87 votos necessários exigidos pela Constituição para destituir o presidente — dos 130 legisladores, os opositores que apoiam a vacância somavam 84. Os senadores, legalistas, há duas semanas, levar Castillo ao julgamento político relâmpago por 76 votos, 41 contra e uma abstenção. A oposição acusa Castillo, um professor rural de 52 anos que deve governar até julho de 2026, de falta de rumo e por supostamente permitir atos de corrupção em seu entorno.

Saúde



ESTILO DE VIDA

Estudo contesta benefícios do vinho

Cientistas apontam relação entre consumo moderado e escolhas mais saudáveis



ANDRÉ MELLO



SEMDOR, COM GANHO

Ciência estuda como obter efeitos dos exercícios na forma de pílulas

GIULIA VIDALE
giulia.vidale@o2.globo.com.br
ilustração

Poucas áreas da pesquisa são tão exploradas quanto a dos benefícios da atividade física regular no organismo humano. Do emagrecimento ao bem-estar, da prevenção de doenças à promoção de ossos mais fortes e de uma mente afiada. Entretanto, nem todo mundo consegue cumprir os 150 minutos semanais de exercício aeróbico moderado recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Seja por preguiça, falta de tempo ou incapacidade física. Mas se fosse possível obter esses benefícios sem ter que se movimentar? Pois o que seria o sonho de muitos está mais perto de se tornar realidade. Nos últimos cinco anos, pesquisadores de diversos laboratórios ao redor do mundo descobriram uma série de substâncias benéficas liberadas durante ou após a prática do exercício físico, que vão desde um hormônio que queima a gordura até uma proteína que aumenta a memória. Agora, eles buscam encapsular esses compostos. Pílulas, a depender da substância, impactariam no ganho muscular, na perda de gordura ou no aumento da capacidade pulmonar, portanto.

Essa área está caminhando depressa. O exercício produz estímulos para a produção de determinados

ACADEMIA EM CÁPSULAS

Os efeitos dos compostos desencadeados pelo exercício, sem a necessidade de se movimentar

<p>Irisina Hormônio liberado pelos músculos durante o exercício</p> <p>O QUE É — AÇÃO Emagrecimento e ossos mais fortes</p>	<p>Sisterina Proteína produzida naturalmente pela musculatura durante o exercício</p> <p>Melhora a resistência dos músculos, acelera a capacidade aeróbica, estimula a queima de gordura e favorece a absorção de nutrientes</p>	<p>GW501516 Droga que imita o efeito do exercício no gene PPAR-delta</p> <p>Aumento da resistência, emagrecimento e melhor controle do açúcar no sangue</p>	<p>Clusterina Proteína anti-inflamatória liberada em maior quantidade durante o exercício</p> <p>Mente mais afiada</p>
---	--	---	--

Editoria de Arte

compostos que até muito pouco tempo não eram conhecidos — diz o educador físico Gustavo Cardozo, diretor técnico-científico do Centro de Medicina do Exercício DECORDIS.

AÇÃO ANTI-INFLAMATÓRIA

Dois dos mais recentes avanços foram feitos por pesquisadores americanos e australianos. No primeiro deles, uma equipe da Universidade de Stanford, nos EUA, descobriu uma proteína chamada clusterina. Esse composto anti-inflamatório é liberado em maiores quantidades quando nos exercitamos e ajuda a deixar a mente — em especial, a memória — mais afiada. Animais que se exercitaram apresentaram níveis 20% mais altos da substância no sangue do que os sedentários. O trabalho foi publicado na revista científica Nature.

Em outros experimentos, a clusterina foi capaz de reduzir a inflamação cerebral, que, no longo prazo, pode aumentar o risco de doença de Alzheimer. Ainda não é sabido se a proteína impulsiona o cérebro humano da mesma forma que o observado em animais, mas já se sabe seus níveis aumentam no sangue de quem se exercita. Se o benefício se comprovar, a expectativa é conseguir desenvolver medicamentos que imitem esse efeito.

Em outro estudo, publicado na revista Clinical and Experimental Ophthalmology, pesquisadores da Universidade Nacional Australiana identificaram mensageiros químicos produzidos no exercício que ajudam a reduzir o risco de degeneração macular relacionada à idade, causa de perda severa de visão em adultos mais velhos.

Esses compostos incluem as proteínas IL-6, envolvida na inflamação, e BDNF, associado ao desenvolvimento e sobrevivência das células cerebrais. A partir dessa descoberta, os pesquisadores esperam produzir um medicamento que proporcione esses benefícios naturais do exercício para pessoas muito idosas ou frágeis.

Mas há equipes trabalhando em suplementos que fornecem outros benefícios do exercício, como perda de peso e ganho de massa muscular. Cientistas do Dana-Farber Cancer Institute, em Boston, identificaram um hormônio chamado irisina, liberado pelos músculos durante o exercício, que pode ajudar na perda de peso. Um estudo em camundongos obesos mostrou que injeções do hormônio chamados de hormônio não são capazes de converter gordura branca, a for-

ma de armazenamento de energia responsável pela maior parte da gordura em nossos corpos, em gordura marrom, que queima calorias em vez de armazená-las.

Em 2018, pesquisadores da Universidade de Michigan descobriram que uma proteína chamada sestrina, gerada pelos músculos quando eles são exigidos, está por trás de efeitos como ganho muscular, queima de gordura e aumento da capacidade pulmonar. Inspirado nos benefícios do exercício, uma equipe da Universidade de Southampton desenvolveu um composto químico capaz de desencadear a perda de peso e reduzir os níveis de açúcar no sangue.

IDOSOS FRÁGEIS

Amador desses estudos ainda está em fase laboratorial. Não se sabe se os resultados poderão ser replicados em humanos nem quando uma dessas pílulas estará disponível no mercado. Mesmo assim, as possibilidades são imensas. Os pesquisadores estão esperando, em especial no potencial dessas substâncias para idosos frágeis, pessoas incapacitadas fisicamente e para dar o empurrão inicial aos iniciantes na rotina de atividades físicas.

Apesar do otimismo da ciência, é improvável que algum dia exista uma pílula que possa substituir completamente o exercício. Isso se deve principalmente às diferentes maneiras como o corpo responde a ele. Assim, um modelo híbrido, que englobe a ingestão desses suplementos em conjunto com a prática de exercícios, parece ser algo factível para o futuro.

— Não há substituto total para o exercício. Ele é muito mais que seus efeitos fisiológicos. Gera um bem-estar psicológico, físico e social”

Q “Essa área está caminhando depressa”

Gustavo Cardozo, diretor do Centro de Medicina do Exercício DECORDIS

Covid: segundo reforço reduz 78% dos óbitos em idosos

Ação da quarta dose de Pfizer foi monitorada em meio milhão de israelenses entre 60 e 100 anos

De Reuters

Os idosos que receberam a quarta dose da vacina da Pfizer-BioNTech contra a Covid-19 tiveram uma taxa de mortalidade da doença 78% menor do que aqueles que receberam apenas o reforço, mostrou um estudo de Israel divulgado ontem.

O maior provedor de saúde do país, Clalit Health Services, disse que o estudo de 40 dias incluiu mais de meio milhão de pessoas com idades entre 60 e 100 anos.

Cerca de 58% dos participantes receberam um segun-

do reforço — ou duas injeções além do ciclo básico de duas doses. O restante recebeu apenas uma dose extra. Os pesquisadores registraram 92 mortes no primeiro grupo e 232 no segundo, que ainda tinha menos pessoas.

— A principal conclusão é que o segundo reforço salva vidas — afirmou Ronen Arbel, pesquisador de resultados de saúde do Clalit e Sapir College.

O relatório foi publicado como uma pré-impressão e não foi ainda revisado por pares. A pesquisa excluiu pessoas que receberam al-

guma dose da vacina da Moderna ou que fizeram terapia oral anti-Covid.

Israel foi um dos primeiros países do mundo a adotar a quarta dose como política sanitária mais ampla. Desde dezembro, o segundo reforço é permitido para pessoas acima de 60 anos, trabalhadores de saúde, imunossuprimidos e outros

grupos considerados em risco de exposição à doença em seus locais de trabalho.

Países da Europa também ampliaram a oferta da quarta dose. A França anunciou neste mês a aplicação em idosos acima de 80 anos, e o Reino Unido deu início à campanha do reforço adicional para pessoas acima de 75 anos, residentes em insti-

tuições de longa permanência e imunossuprimidos.

Nos Estados Unidos, a Food and Drug Administration (FDA), agência reguladora do país, deve se reunir em abril para analisar os pedidos da Pfizer e da Moderna para inclusão de uma segunda dose de reforço das vacinas contra a Covid-19. No Chile, que assim como o

Brasil teve grande parte da população imunizada com a CoronaVac, a quarta dose é oferecida a todos aqueles com mais de 18 anos.

O governo brasileiro passou a recomendar a aplicação do segundo reforço contra a Covid-19 em idosos a partir de 80 anos na última quarta-feira. A preferência será para a vacina da Pfizer.



Dupla proteção. Israelense recebe seu primeiro reforço; país foi pioneiro na aplicação ampla da quarta dose de imunizante contra a Covid-19, em dezembro

Com 7 casos, pólio preocupa autoridades em Israel

Surto é o primeiro em décadas no país e dispara alerta em outros locais com baixa cobertura vacinal para o vírus, como o Brasil

Israel já registrou sete casos de poliomielite, em um recorde da doença que tem preocupado autoridades. A campanha de vacinação contra o pólio aplicou doses em 16.066 crianças, segundo informou o Ministério da Saúde ontem.

Os casos foram registrados na região de Jerusalém em pessoas não vacinadas, sendo um sintomático e seis sem nenhum sintoma. O primeiro deles ocorreu no início do mês, interrompendo um erradicação de décadas — o último registro da doença no país foi em 1989.

O atual surto israelense chegou poucas semanas depois de uma onda de con-

tágios relatada no Malawi, na África. A cepa viral detectada no país africano está ligada a uma que circula no Paquistão, onde a doença ainda é endêmica. A pólio também é considerada endêmica no Afeganistão. Em Israel, ainda não está clara a origem do vírus.

SITUAÇÃO BRASILEIRA

Para especialistas, embora estejam localizados, os casos atuais são endemias em nível de alerta para todo o resto do mundo, sobretudo nos países com cobertura vacinal baixa. No Brasil, a taxa de imunização contra o pólio nunca esteve tão reduzida. A Sociedade Brasileira de

Imunizações (SBIm) estima que cerca de 30 em cada cem crianças brasileiras não estejam totalmente protegidas contra a doença.

A maioria das pessoas infectadas pelo vírus transmissor da poliomielite são assintomáticas e, atualmente, não é exigido certificado de vacinação contra a doença para entrar no país. O que significa que uma pessoa contaminada pode trazer o agente infeccioso, que é eliminado pelas fezes. Se a taxa de vacinação estivesse acima de 95%, meta estipulada pelo Ministério da Saúde, não haveria problema. Porém, ela está muito abaixo disso.

Em 2015, o índice brasileiro era de 98%. Desde então, a taxa vem caindo gradativamente e, como já era de se esperar, se agravou ainda mais com a pandemia.

Em 2020, o índice ficou em 76%. Segundo dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI), a cobertura vacinal com três doses contra o pólio melhora de 76,66%, no ano passado. Mas para a imunização completa, com dois reforços aos 4 anos de idade, foi de apenas 51,84%. Dependendo da região, o cenário é ainda mais grave. No Nordeste e Norte, por exemplo, o percentual para a imunização completa é de 42% e 44%, respectivamente.

Os motivos para a queda na cobertura vacinal incluem os movimentos antívacina, mas em especial outros fatores, como a hesitação vacinal; a falta de confiança motivada pelas notícias falsas; problemas de acesso, incluindo o horário restrito de vacinação das unidades de saúde; e de comunicação, como a ausência de campanhas de vacinação em massa.

O esquema de vacinação contra o pólio no Brasil é composto de cinco doses. Nas três primeiras, são aplicados os imunizantes de vírus inativado, também chamados de vacina Salk, em homenagem ao seu in-

ventor, o americano Jonas Salk. Ou ainda VIP, sigla para “vacina inativada poliomiélie”. Ela é aplicada via injeção aos 2, 4 e 6 meses de vida de uma criança contra os três tipos conhecidos desse vírus.

Para completá-la, devem ser dadas duas doses de reforço com a vacina atenuada, a famosa gotinha. A primeira, entre os 15 e os 18 meses de idade e a última, aos 4 anos de idade. A questão é que, em casos raros, o vírus atenuado é capaz de se replicar no intestino humano, sofrer mutações e se propagar por mais de duas vezes.

Não há risco para a criança que toma a vacina, já que ela foi previamente imunizada com a versão inativada. Entretanto, há risco para a população não vacinada à sua volta. Em especial em regiões com problemas de saneamento e moradia.

O GLOBO faz live para explicar os tipos de câncer de mama

Encontro de hoje é o quarto de uma série sobre o combate à doença

Acontece hoje, às 10h, a quarta live da série sobre câncer de mama. O tema do encontro é “Cuidados adequados para tipos diferentes de câncer de mama”, e, assim como os outros debates, é uma realização do jornal O GLOBO, com patrocínio da Roche.

Câncer de mama é um termo atribuído a muitas doenças diferentes e, cada uma delas, desde sua forma mais indolente até a mais agressiva, precisa ser tratada da maneira mais adequada e no tempo certo. Os cuidados devem ser personalizados e específicos para o tipo de tumor e estágio da doença no momento do diagnóstico.

O encontro contará com os oncologistas Clarissa Mathias, da Oncoclinicas Bahia, Debora Gagliato, da Beneficência Portuguesa de São Paulo e do Instituto

Vencer o Câncer, e Max Senna Mano, líder de câncer de mama do Grupo Oncoclinicas. A mediação é da jornalista do GLOBO Constança Iatch.

— As pessoas ainda pensam que os cânceres de mama são todos iguais e, na verdade, são muito diferentes. A abordagem é radicalmente diferente, inclusive a gente não consegue dar início ao tratamento antes de chegar a imunohistoquímica, que é o exame de laboratório de anatomia patológica da biópsia que nos dá a diferenciação entre os vários tipos de câncer de mama — diz Max Senna Mano.

Em linhas gerais, o oncologista explica que existem três grandes tipos de câncer de mama, e uma subdivisão. Um é o triplo negativo, que tem pior reputação porque é

mais agressivo e até agora só tinha quimioterapia como tratamento. No entanto, hoje há mais opções, como imunoterapia e algumas terapias focadas em genética, que estão revertendo esse cenário. Esses e outros avanços serão detalhados na live.

O segundo tipo é o HER2-positivo, que tem alteração molecular. Para ele, há inúmeras drogas que tem como alvo essa alteração, cada uma com um protocolo diferente. Assim, embora seja agressivo, tem excelente prognóstico graças às opções de tratamento.

Em terceiro, vêm os tumores hormonais, que representam cerca de 60% ou 70% dos casos, em que as células se alimentam e crescem com os hormônios e é preciso bloquear esse sistema. Por fim, há um híbrido



Live. Encontro vai explicar os tipos de câncer de mama e seus tratamentos

entre o HER 2 e os hormonais que tem características e tratamentos misturados.

OUTROS ENCONTROS

A terceira live sobre a doença foi realizada em dezembro passado, com o tema “Câncer de mama autodiagnosticado: modo de fazer”. Os médicos reforçaram a necessidade de o paciente ter um papel ativo no tratamento, sem medo de fazer perguntas e decidindo, em parceria com o médico, todos os passos que serão dados.

Em outubro, na live “A importância do autocuidado”, os especialistas explicaram que a atenção consigo mesma começa com a adoção de um estilo de vida mais saudável e passa pela questão estética, que se reflete em bem-estar.

Já em setembro, foi realizada a live “Quem cuida da Mulher Maravilha”, que abordou a importância da rede de apoio. Segundo as médicas, o suporte é fundamental para enfrentar o diagnóstico e, principalmente, na adesão ao tratamento. Os encontros podem ser acompanhados pelo YouTube e Facebook do GLOBO.

A HORA DA CIÊNCIA



Relembrar porque é necessário

Parece que foi ontem? Como diria o saber popular. Sabíamos, mas pouco mais de dois anos, médicos e outros profissionais da saúde, que enfrentaríamos uma epidemia pesada, desde a chegada dos primeiros casos no país. Tratava-se de agente viral com alto poder de disseminação e causador de casos graves. No dia 11 de fevereiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a denominação da Coronavirus Disease-2019 (Covid-19), caracterizando a doença como apresentando os principais sintomas na fase aguda, de febre, tosse, mi-

algia e dispnéia. Simultaneamente, o Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus (ICTV) nomeou o novo agente como Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2). A OMS, ainda no fim de fevereiro, estimou o R0, ou seja, número básico de reprodução dos casos do então novo vírus inicialmente entre 2-2,5.

A partir daí, o surgimento de novas cepas (Alfa, Gama, Delta) e a memória dessas novas variantes, de maior poder de transmissão, de R0 superando 5, como se deu com a cepa Ômicron já no final do ano passado, permanecem mais vivos em todos. De par com o advento das vacinas e seu impacto hoje tão claramente associado à redução do número de mortes e de hospitalizações de casos graves, observa-se um real, ainda que muito heterogêneo, entendimento de que vivemos algo demarcador de nossas vidas.

O que não sabemos, no início da pandemia, mas rapidamente aprendemos, na velocidade com a qual comprometíamos com tantos casos graves, e com providências a tomar, sobretudo nas chamadas medidas não farmacológicas, como distanciamento e testes de sintomas, é que teríamos que lidar com tantas forças antagonistas à ciência, conceitos obscurantistas reiterados à exaus-

ta, e que tanto mal fizeram à nossa sociedade, sobretudo às camadas mais vulneráveis. É muito impressionante, historicamente, como uma informação criada e falsamente disseminada pode ser persuasiva diante do medo do desconhecido e da angústia de querer uma resposta rápida.

O que não sabemos, no início da pandemia, é que teríamos que lidar com tantas forças antagonistas à ciência

Apesar da recomendação da OMS, desde meados de março de 2020, de testagem em massa para Covid-19, isso não se materializou em medidas reais, exceto em alguns países exemplares à época, como a Coreia do Sul, e resultou na escassez de testes em escala mundial. Somados ao aumento de casos no Brasil, comprometeu a nossa capacidade de testagem, não só na rede pública, mas também na rede privada, como assumido formalmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde.

Sabemos que isso pode contribuir com a subestimação da verdadeira magnitude da doença no país, e que fenômeno semelhante pode estar ocorrendo em outros locais.

Hoje já se sabe, pelo monitoramento da cepa Ômicron, a partir de cerca de 120 mil

testes executados em rede de laboratórios no Brasil, que a cepa variante BA.2 representa cerca de um terço dos genomas sequenciados (passou de 3,8% para 27,2% das amostras positivas). Esse comportamento, face à alta proporção de atualmente vacinados, nos coloca o desafio de medir se nossa barreira imunológica será capaz de deter o impacto dessa nova subvariante entre nós.

Vale ainda o registro de estudo recentemente publicado na prestigiosa revista *Lancet*, por pesquisadores brasileiros da FioCruz e UFRJ, que ratifica a consistente participação da comunidade acadêmica brasileira na geração de conhecimento sobre a pandemia, nos colocando em patamar competitivo, a despeito de todas as adversidades. Os autores analisam o envolvimento político e fatores socioeconômicos na dinâmica espacial e temporal nos resultados da Covid no Brasil. E concluem que a primeira onda já marcada por vulnerabilidades econômicas e a infraestrutura de serviços de saúde, enquanto que a segunda, incluindo a mortalidade, foi fortemente influenciada por fatores políticos nos municípios onde se deu com maior impacto, como governos ideologicamente ligados ao negacionismo das medidas cientificamente recomendadas. É importante não esquecer.

O uso de máscaras deve ser mantido nos aviões?

Reino Unido eliminou a obrigatoriedade e EUA podem seguir a mesma orientação em breve, mas muitos países e companhias seguem com a exigência. Entre comissários de bordo e especialistas, tampouco há consenso

HEATHER HURPHY
New York Times

As viagens aéreas têm sido um dos últimos ambientes a dispensar o uso obrigatório das máscaras. Nos Estados Unidos, por exemplo, a medida que obriga as proteções faciais — recentemente estendida até o dia 18 de abril, quando volta a ser revista — ainda é aplicada. No ano passado, 922 pessoas que não usaram máscaras receberam multas da Administração de Segurança de Transportes no país.

Mas há indícios de que a situação pode estar mudando: nas últimas semanas, os aeroportos dinamarqueses e o aeroporto de Heathrow, em Londres, suspenderam a exigência, assim como grandes companhias aéreas britânicas.

Nos EUA, a Associação Internacional de Transporte Aéreo, que representa quase 300 companhias aéreas, e a US Travel Association, um grupo do setor, estão pressionando a Casa Branca para não estender ainda mais a medida, dizendo que é difícil manter as regras, uma vez que as autoridades já dispensaram a proteção em outros locais fechados. Os legisladores republicanos, que recentemente processaram os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) para encerrar o mandato da máscara para viagens aéreas, chamam a regra de "arbitrária".

Mas alguns especialistas em saúde de viagens afirmam que a abordagem sobre aviões e aeroportos deve ser mais cuidadosa.

Co-contrários dos EUA, a Inglaterra nunca instituiu um exigência governamental de máscara para viagens aéreas. No entanto, a maioria das companhias aéreas e aeroportos britânicos começou a cobrar a proteção facial em junho de 2020, quando o Rei-

no Unido começou a exigir o acessório em outras formas de transporte.

Nas últimas duas semanas, como partes do Reino Unido suspenderam a exigência, alguns aeroportos, como o de Heathrow, em Londres, e companhias aéreas, entre elas a British Airways e a Virgin Atlantic, também abriram mão de suas regras. Ambas as companhias disseram que usar uma máscara é uma "escolha pessoal" e esclareceram que a mudança só se aplica ao voar de ou para destinos onde não há requisitos de proteção, como Inglaterra e Barbados.

Elas não são as primeiras companhias aéreas a permitir a liberação da máscara. Outras duas empresas aéreas britânicas, Jet2 e TUI Airways, já haviam retirado a obrigatoriedade do acessório, e, em outubro do ano passado, os passageiros começaram a voar sem elas em toda a Escandinávia.

VARIAÇÕES ENTRE PAÍSES

Se os países de partida e destino tiverem restrições diferentes, a nação com a regra mais rígida define a política nos voos. Indivíduos viajando entre Inglaterra e Irlanda do Norte pela TUI Airways, por exemplo, não precisarão usar máscara, mas indivíduos voando entre Inglaterra e Estados Unidos, nessa mesma companhia, serão obrigados a usar.

Além da Inglaterra, Irlanda do Norte, Noruega e Barbados, não exigem máscaras nos voos México, Santa Lúcia, Bahamas e Jamaica. Estados Unidos, Escócia, Itália e China estão entre os muitos países que continuam a exigir a proteção nos aviões.

As regras do aeroporto podem ser mais rígidas do que as do avião em uma determinada rota, o que significa que um viajante pode ter que colocar a máscara ao chegar.



Uso ou não? Exigência de máscaras em aviões é debatida após liberação em aeroportos e companhias britânicas

Nos EUA, as pessoas podem parar de usar a máscara no dia 19 de abril, caso a Casa Branca não estenda a medida.

Os números de casos de Covid variam pelo mundo. Nas últimas semanas, a quantidade de infecções caiu para o nível mais baixo desde junho nos EUA. O Canadá também está com o menor número de casos desde dezembro. Mas em muitos outros lugares, os casos estão aumentando. Uma

subvariante altamente transmissível conhecida como BA.2 ataca partes da Ásia e da Europa.

Até os comissários de bordo estão divididos sobre se a exigência deve ser mantida. Alguns dizem que a regra da máscara não vale a pena, em razão das dificuldades para aplicá-la, enquanto outros argumentam que a medida é vital para manter os viajantes vulneráveis seguros.

Alguns defensores do fim dos mandatos que impõe as

máscaras argumentam que, enquanto as vacinas estiverem prevenindo doença grave, a contagem de casos é irrelevante, porque a maioria dos viajantes internacionais é vacinada.

Mas os defensores da manutenção das máscaras apontam que nem todos em um avião podem contar totalmente com a proteção das vacinas contra as infecções graves pelo coronavírus. Pais de crianças menores de 5 anos expressam senti-

mentos mistos sobre a obrigatoriedade. Atualmente, a vacina contra o coronavírus está disponível apenas para maiores de 5 anos na maior parte do mundo, deixando muitos pais apreensivos em colocar seu filho, que pode ser muito novo para usar uma máscara, em meio a tantos viajantes desmascarados. Por outro lado, muitos pais consideram a regra americana atual, que exige que crianças de apenas 2 anos usem uma máscara, irracional.

SEGURANÇA

As companhias aéreas argumentam que os sistemas avançados de filtragem em muitos aviões renovam o ar a cada dois ou três minutos. Portanto, o risco de ser infectado deve ser menor do que em outros ambientes fechados, muitos dos quais não exigem máscaras.

Os requisitos de teste de viagem também tornaram os aviões um ambiente mais seguro, de baixo risco para transmissão. Mas pesquisadores apontam que se você estiver sentado perto de uma pessoa infectada, ainda poderá acabar respirando o vírus emitido antes que ele entre no sistema de filtragem de ar.

Por isso, os especialistas em viagens apontam que as máscaras são eficazes. Embora o consenso entre os pesquisadores que se concentram nessa área seja de que as viagens aéreas são bastante seguras, há exemplos de transmissão de coronavírus em aviões — a maioria antes do início da obrigatoriedade de máscara.

Mesmo companhias aéreas e aeroportos que suspenderam a exigência se mostram enfatizando a importância delas. Emma Gilthorpe, diretora de operações de Heathrow, disse que, mesmo com a obrigatoriedade, ainda "recomendaria usá-las".

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

MAIS A FRENTE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Crianças de 5 a 11 anos

SÃO PAULO (SP)
Crianças, adolescentes e adultos

BELO HORIZONTE (MG)
Resepagem

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
Crianças de 5 a 11 anos
BRASILIA (DF)
Di e O2 para 5 a 11 anos
PORTO ALEGRE (RS)
A partir de 5 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO



Aposte a câmera do celular para o QR e veja o calendário de alguns cidades

AMANHÃ — Resepagem

Rio



REAJUSTE É SANCIONADO

Gratificação para policiais civis sobe

Impacto será R\$ 231 milhões em 12 meses. Serão beneficiados quase 15 mil agentes



EM FOCO FORA DAS REDES

Ministério Público e Polícia Civil abrem inquéritos contra vereador

RAFAEL GALDIO E RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA
galdio@brasiljornais.com.br

O vereador, youtuber e ex-policia militar Gabriel Monteiro — que costuma ser visto com uma escola armada de PMs com fuzis — será investigado pelo Ministério Público do Rio (MPRJ) e pela Polícia Civil, em desdobramentos das denúncias apresentadas anteontem no Fantástico, da TV Globo, nas quais assessores e ex-assessores o acusam de assédio moral e sexual, manipulação de vídeos e exploração de criança para autopromoção. Essa última imputação será alvo de um inquérito civil que é 2ª Promotoria de Justiça de Tutiêta Coletiva da Infância e Juventude da capital vai instaurar para apurar se uma menina teve seus direitos violados.

Ele aparece em um vídeo do parlamentar, publicado nas mídias sociais, dizendo que naquele dia “ficaria sem comida”. Imagens sem edição exibidas pelo Fantástico, no entanto, apontam que ela teria dito aquilo após ser instruída por Monteiro, que tem 23 milhões de seguidores nas redes sociais. Segundo o MPRJ, podem ser adotadas medidas para a remoção do vídeo da internet, sem que seja descartada a hipótese de ajuizamento de uma ação judicial para a obtenção de indenização por dano moral coletivo.

Já a delegada Giselle do Espírito Santo, da Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam) de Jacarepaguá, vai intimar o vereador a depor no inquérito, aberto anteontem, em que ele é investigado por assédio sexual a uma ex-assessora de 26 anos. Como vereador não tem foro privilegiado, ele pode responder a processo em primeira instância.

— É um crime grave e temos que apurar todos os detalhes — afirmou Giselle. Luiza Caroline Bezerra Batista trabalhava para os canais do vereador na internet e afirma que algumas situações inconvenientes estão

registradas nos vídeos em que ela ajudava a gravar.

“Ele me abraçava assim por trás. Beijava o meu rosto, saía de pênis ereto e lá mostrava o seguranço”, relata a mulher ao Fantástico, acrescentando um episódio em que teria sido agarrada, mordida e lambida pelo parlamentar. Em seu depoimento à polícia, ela confirmou as acusações. E disse que Monteiro dizia a assessores que ou topavam tudo ou não trabalhavam para ele.

Além do assédio sexual, o vereador é acusado de estupro por uma segunda mulher. À TV Globo, ela disse que, no início, consentia a relação sexual com político. Mas, no meio, pediu a ele que parasse, e o ato evoluiu para um abuso sexual.

Outros assessores também o acusam. Após dizer que foi alvo de assédio sexual, o editor de vídeo Mateus Souza, de 21

anos, disse ontem que passou a receber ameaças de morte em suas redes sociais:

— Pela carga horária, passei a morar na casa dele. Num primeiro momento, era em Icarai. Depois, Cambinhoas e, em seguida, na Barra. A gente tinha que editar os vídeos do Tik Tok e do YouTube, porque ele falava que era ligado ao trabalho no Parlamento.

“TEMO PELA MINHA VIDA”

O editor conta que os assédios começaram quando eles viviam em Cambinhoas.

— Ele pegava nas nossas partes íntimas, dava porrada na gente e, a partir daí, me senti desconfortável. Ele fazia piadinha de mim (de cunho homofóbico). Falava que tínhamos que tocar nele porque era um trabalho — conta Mateus, que relata o que tem vivido agora. — Estou recebendo ameaça de

morte. Parte da minha família foi embora por medo. A minha esposa só chora. Tenho medo de que pode acontecer comigo.

Já outro ex-assessor, Heitor Monteiro Lobby, de 21 anos, acusa Monteiro de instruir “a equipe a piorar a narrativa” sobre a situação de crianças que apareciam em seus vídeos:

— A equipe ia na frente para fazer a busca do perfil de crianças que ele queria e pedia: negras, carentes e com uma história triste. A partir daí, eu instrua a gente a piorar a narrativa. A gente orientava e induzia a criança a contar certo tipo de coisa por que ela não estava passando naquele momento.

Sobre a menção cuja participação numa das publicações de Monteiro será investigada pelo MPRJ, o vereador divulgou um vídeo editado com uma mulher identificada co-



“Parte da minha família foi embora por medo. A minha esposa só chora. Tenho medo de que pode acontecer comigo. Eu temo pela minha vida”

Mateus Souza, editor de vídeo que trabalhava com Monteiro

“A gente orientava e induzia a criança a contar certo tipo de coisa por que ela não estava passando naquele momento”

Heitor Monteiro Lobby, ex-assessor do parlamentar

mo a mãe da garota.

— O que a minha filha falou não era nada mentira. No dia que ele chegou e abordou a minha filha, era quase cinco e pouca da tarde (sic), e eu e a minha filha não tínhamos almoçado (sic). Eu quase desmaiei. As pessoas criticam, mas não sabem o que passamos — disse a mulher.

Monteiro nega as acusações:

— Que eu investigue tudo. Não tenho medo de investigação. Foi falado em algumas reportagens que eu induzi ela a mentir sobre fome e o pai ser alcoólatra. A menina estava esfomeada, coitada. Não fizemos nada que não mostra a verdade.

HIPÓTESE DE PECULATO

O advogado Mathheus Falveiro, especialista em Direito Penal, explica, no entanto, que independentemente de ser responsável pela menina defender uma posição de Monteiro não apresentarem queixa, o MPRJ pode investigar se os direitos dela foram violados:

Os crimes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) são de ação penal pública. Então, nesse caso, independe da vontade da vítima ou dos pais. O ECA também trabalha com o princípio da proteção integral. Ainda que não encontre um crime, o Ministério Público vai investigar porque pode haver punições administrativas. E, supondo que se entenda que há crime, possivelmente pelo menos um dos pais pode ser processado junto com o vereador.

O advogado diz que outro crime que poderia ser investigado é o de peculato, se ele usava funcionários pagos com dinheiro público para fazer vídeos particulares sem relação com o trabalho parlamentar.

— É um problema que tem sido discutido com relação a policiais e políticos youtubers, que usam estrutura do estado para atividade particular.

O suposto uso indevido de funcionários públicos para fins privados também será investigado pelo MPRJ.



Alvo de investigação. O vereador Gabriel Monteiro, youtuber que tem 23 milhões de seguidores nas redes sociais: veracidade de vídeos colocada em xeque

Em um ano, 7 denúncias na Câmara e nenhum processo

Conselho de Ética vai se reunir hoje para analisar novas acusações contra Gabriel Monteiro; será a primeira sessão do grupo em 2022

LUÍZ ERNESTO MAGALHÃES
luz@brasiljornais.com.br

O Conselho de Ética da Câmara Municipal do Rio decidiu hoje uma reunião de emergência para analisar as denúncias de assédio moral e sexual contra o vereador Gabriel Monteiro (sem partido), levadas ao ar domingo pelo “Fantástico”, da TV Globo. Desde abril de 2021, os vereadores já tinham recebido sete representações contra o político, em sua maioria sobre como ele conduzia operações de fiscalização em órgãos públi-

cos. Até hoje, nenhuma delas gerou processos ou foi arquivada. Esse também será o primeiro encontro da comissão este ano: o último foi em dezembro, antes do recesso.

Na maior parte dos casos, os denunciantes afirmam que Monteiro foi truculento, entrando em repartições durante a noite ou de madrugada, desrespeitando funcionários e fazendo falsas acusações. As ações são mostradas nas redes sociais do vereador, que, em sua defesa, afirma que, na condição de parlamentar, só fiscaliza o Executivo.

O primeiro encontro do conselho em que o comportamento de Monteiro esteve em pauta foi em 8 de abril de 2021, na mesma sessão em que o grupo deliberou pela exclusão da comissão do então vereador Jairo dos Santos Júnior, o Doutor Jairinho, que havia sido preso junto com a então namorada, Monique Medeiros, acusado de matar o enteado Henry Borel, de 4 anos, um mês antes.

Apesar disso, o processo contra Jairinho tramitou mais rápido. Em três meses, entre abril e junho de 2020, a comissão foi formada e aprovou o relatório, e o plenário decidiu pela perda de mandato por unanimidade.

SEM HIGIENIZAÇÃO NOCTI

Três representações contra Monteiro se referem a ações em duas unidades de saúde. O Conselho Regional de Medicina (Cremej) e a Organização Social Cruz Vermelha do Rio Grande do Sul denunciaram vitórias do vereador no Hospital Municipal Albert Schweitzer, em Resende, em 6 e 11 de abril de 2020.

O Cremej também fez outra queixa contra Monteiro em razão de uma visita que ele fez em 26 de março à unidade de tratamento de Covid-19 na Coordenadoria de Emergência Regional (CER) do Leblon. Segundo o Conselho, Gabriel entrou na UTI com equipamentos sem higienização, como o celular.

Outra representação foi movida pelo Ministério Público do Rio depois de Monteiro entrar, durante a noite, em vários abrigos públicos para menores, filmando as instalações. Por conta disso,

a Justiça proibiu o acesso do vereador em unidades para crianças e jovens.

A quinta denúncia partiu da Polícia Militar, que acusou Monteiro de não ter devolvido a carteira funcional depois de ter deixado a corporação, ao ser eleito para a Câmara. Ele argumenta que o documento teria sido furtado. A sexta denúncia partiu da Uerj, que se sentiu ofendida com uma entrevista na qual o político afirmou que, quando estudou na instituição, viu professores entrando em sala de aula fumando maconha.

O Ministério Público também considerou ofensiva a declaração em que Monteiro anunciou que daria uma honraria a quem matasse ou prendesse o “cidadão” responsável pela morte de um PM.

Abandonado, campus da Gama Filho pode ser transformado em parque

Parceria entre prefeitura e Fecomércio RJ prevê anfiteatro, quadra de esportes, praça de skate e centro tecnológico

RAFAEL GALDO
rafael.galdo@oglobo.com.br

O abandono do antigo campus da Universidade Gama Filho, em Piedade, que há cerca de oito anos irradia decadência à vizinhança, está com os dias contados. As sombras do que foi um dos símbolos da Zona Norte do Rio vão ser transformadas no Parque Piedade, com quase 17,7 mil metros quadrados de áreas de lazer e um centro cultural, esportivo e educacional em parceria com a Fecomércio RJ. O projeto do município foi revelado depois de, no último dia 16, o prefeito Eduardo Paes ter publicado em Diário Oficial um decreto que declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, 35 endereços da universidade. E pretende ser a alavanca para uma reviravolta de todo o entorno.

— É uma oportunidade de resgate do bairro da Piedade, após um processo de degradação muito grande com o fechamento da Gama Filho, que movimentava o comércio e, inclusive, a vida noturna. A ideia é que o projeto ajude

a reativar a economia, seja um espaço de convivência para os moradores e que tenha um lado educacional, que é uma vocação do local — afirma Diego Vaz, subprefeito da Zona Norte.

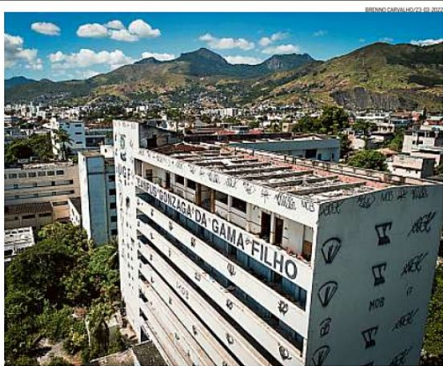
O espaço será uma espécie de "irmão" de outro parque — o de Madureira —, que já provocou mudanças de ares no subúrbio carioca. Só que com um conceito atualizado, conta o subprefeito. Os croquis iniciais incluem uma esplanada para eventos, um mirante, hortas comunitárias, anfiteatro, quadra de esportes, praça de skate e espaços com brinquedos de "alta qualidade", além de uma área comercial para restaurantes e lojas. Passarelas devem ligar o parque à estação de trem e ao trecho do bairro localizador do outro lado da linha férrea. E no edifício onde funcionava a biblioteca da universidade, que hoje se vê depredado por quem passa pela Rua Manoel Vitorino, funcionará um centro de tecnologia.

— Não se trata apenas de substituir os prédios. O desafio era: será que conseguimos trazer de volta a centralidade

urbana que havia ali antes de a universidade fechar? A primeira ideia foi do modelo das unidades Sesc, como o Sesc Madureira, no Rio, ou o Pompeia, em São Paulo. Procuramos a Fecomércio, que rapidamente aderiu aos planos. Faremos uma área de lazer com espaços livres e verdes. A federação entra com algumas funções educacionais e as atividades artísticas, culturais e esportivas — diz o secretário municipal de Planejamento Urbano, Washington Fajardo, lembrando que a Gama Filho foi responsável pela formação de atletas profissionais.

TRÊS EMPREENDIMENTOS

O projeto conceitual do parque foi elaborado pelos arquitetos e urbanistas da pasta, que lançou uma licitação para contratar a empresa que fará o projeto para a execução das obras, o que ajudará a definir valores e prazos para que o novo respiro verde da Zona Norte fique pronto. A Fecomércio, por sua vez, informa que desenvolve o projeto para as construções que serão destinadas à federação. Assim que "estiver finali-



Símbolo da Zona Norte. Um dos prédios vandalizados da Gama Filho: campus foi declarado de utilidade pública

zado, ele ficará à disposição da prefeitura do Rio, aguardando o momento em que a instituição tiver autorização para dar início ao projeto", diz em nota.

— A população pode ficar segura de que, em breve, terá uma área reformulada e revitalizada — ressalta Diego Vaz.

Ele lembra que, na região, há três empreendimentos imobiliários em andamento, cada qual de uma construtora diferente. Ao todo, são 1.700 novas unidades habitacionais. O parque, afirma Vaz, também servirá a esses novos moradores. E ele espera que atraia novos investidores à região, em consonância com os planos do município de estimular a uma renovação da Zona Norte, sobretudo, na direção dos ramais de trem que cortam a região.

Essa também é a expectativa de Fajardo. Ele lembra que uma das bases da revisão do plano diretor do Rio, em debate na Câmara, é o estímulo ao adensamento de áreas próximas aos corredores de transporte de alta capacidade. Assim como é discutida a substituição, por exemplo, de velhas fábricas por moradias, como ocorre com a União, em Piedade, que está sendo transformada em condomínio.

— Isso significa um aumento populacional e, por outro lado, uma reorganização das atividades econômicas. Como se consegue, então, junto aos corredores de transporte, ofertar um adensamento, ao mesmo tempo que essa centralidade possa também ganhar mais sofisticação? Não é apenas subs-

tituir comércio (ou antigas áreas industriais) por apartamento, porque, se não, reforça a característica de dormitório, que é perigoso — diz Fajardo.

Um movimento inicial nesse sentido ocorreu em abril de 2021, quando Paes assinou um decreto para desapropriar imóvel da Gama Filho. Já foi, na época, um alento a moradores e credores, que esperavam uma definição desde a falência do grupo, em 2014.

O campus tem 57.300 m² de área construída e capacidade para 40 mil estudantes. Mas, quando fechou, havia cerca de 9 mil. Muitos deles não conseguiram o diploma, porque a universidade foi descredenciada pelo MEC, antes de ser decretada a falência do Grupo Galileo — mantenedor.

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO

BRASIL JORNAIS

EPÓCA

INICIAÇÃO PARA INOVAR

NEGÓCIOS

CENAS DE UMA CEO

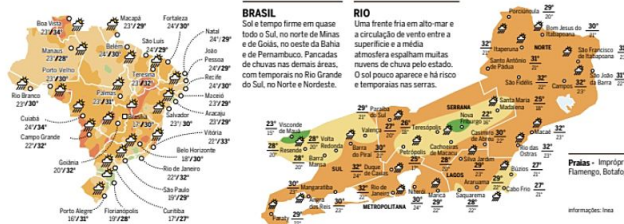
NASCIDA NA SÉRVIA, CASADA COM BRASILEIRO E MÃE DE DUAS BEBÊS, **YLIANA JANKOVIC**, 35, É A MENTE POR TRÁS DA ESTRATÉGIA DO **RAPPI DO BRASIL**. DESDE 2015, ELA É A DOLÇA DONA DE UM IMPÉRIO DE SUCESSO, COM 100 MILHÕES DE USUÁRIOS, QUE TEM A VISÃO DE BATER A CONCORRÊNCIA EM UM DOS SETORES MAIS DESAFIADOS DA NOVA ECONOMIA.

NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+

Tempo

TEMPERATURA	>40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/18°	12°/15°	<12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial	Nublado	Parcial de chuva	Nublado	Chuva e trovoadas	Chuva e trovoadas	Granizo	Neve

SOL E LUA	MAN. 05:05	TRÊS 11:05	CHÃO 18:04	NOVE 20:03	MEIA 21:04	ONDA 05:04
MARÉ	Alta	Alta	Alta	Alta	Alta	Alta



PREVISÃO	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	EMERGENÇA TECNOLÓGICA	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	22°/30°	22°/32°	24°/32°		Alta
AMANHÃ	22°/33°	23°/35°	23°/34°		Alta
SEXTA	24°/30°	23°/35°	25°/32°		Alta
SÁBADO	22°/29°	23°/32°	23°/30°		Alta
DOMINGO	21°/24°	18°/28°	20°/25°		Alta
SEGUNDA	22°/24°	20°/32°	24°/29°		Alta

Ondas - Ondas de até 3m. Ondulação de suldeste, variando entre 8 e 25 km/h, com rajadas de até 45 km/h.

Ventos - Ventos de norte a sul/sudeste, variando entre 8 e 25 km/h, com rajadas de até 45 km/h.

CLIMATEMPO

Rodoviários decidem entrar em greve na capital

Sindicato da categoria diz que paralisação foi comunicada ao TRT após fracassar negociação sobre reajuste salarial. São 19 mil motoristas e cobradores; eles alegam que estão há três anos sem aumento

RODRIGO DE SOUZA

rodrigo.souza@oglobo.com.br

Usuários de ônibus deverão ter ainda mais dificuldades para circular hoje pela cidade do Rio. O Sindicato dos Rodoviários do Rio de Janeiro aprovou, em assembleia realizada na noite de ontem, uma paralisação por tempo indeterminado de motoristas e cobradores. O movimento estava marcado para começar no primeiro minuto de hoje. De

acordo com a entidade, cerca de 450 profissionais participaram do encontro na Rocha Miranda, na Zona Norte. Representantes da categoria informaram que a decisão foi comunicada ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

O município tem 19 mil rodoviários, responsáveis pelo transporte de três milhões de passageiros diariamente. A paralisação agrava a situação do transporte público na cidade, que já é caótica. Alternativa para grande parte daqueles que dependem dos ônibus, os trens da SuperVia permaneceram ontem mais de quatro horas parados.

O presidente do Sindicato dos Rodoviários, Sebastião José, diz que houve "total descalço" dos empresários em relação à possibilidade de uma proposta sobre o dissídio salarial dos trabalhadores, objeto de processo na Justiça. O pleito é por reajuste do salário e

dos benefícios, de acordo com a inflação acumulada, o que não acontece, segundo a categoria, há três anos. "Como já era esperado, os empresários não ofereceram qualquer proposta", informou a entidade. A categoria poderá fazer nova assembleia hoje para avaliar os rumos da negociação.

Na tarde de ontem, o sindicato participou de uma audiência com a presença de empresários de ônibus e o Ministério Público do Trabalho. A

reunião era para discutir o período referente aos dias de 2020/2021 e 2021/2022, que, de acordo com o sindicato, foi julgado improcedente pelos desembargadores do TRT na semana passada.

A proposta apresentada pelos empresários no encontro foi de suspender a greve por 70 dias, mas, segundo o sindicato, o Ministério Público considerou o prazo longo demais e sugeriu que a categoria aguarde

diasse até ontem. Nesse período, nenhuma contraproposta foi apresentada.

O Sindicato das Empresas de Ônibus da Cidade do Rio (Rio Ônibus) criticou a decisão. "O movimento grevista prejudicará toda a sociedade carioca", diz a nota. Alegou ainda que "o reajuste de salários depende de ações externas, já que três dos quatro consórcios (que reúnem linhas de ônibus) se encontram em recuperação judicial".

Garis fazem paralisação por melhores condições de trabalho

Categoria reivindica 25% de reajuste salarial e conclusão do plano de cargos

JOÃO VITOR COSTA

joao.vitor@oglobo.com.br

O Sindicato das Empresas de Ônibus de São Paulo (Siemac-Rio) anunciou na tarde de ontem a greve de garis, que exigem da prefeitura do Rio melhores condições de trabalho. A Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) diz que a decisão é ilegal, citando uma sentença do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) que nega a proposta de paralisação apresentada pela categoria. Moradores da cidade ficaram sem saber o que fazer com o próprio lixo, e a Comlurb pediu à população ajuda para deixar as ruas limpas enquanto a greve durar.

Pelo canal 1746, a prefeitura do Rio já divulgava, no início da tarde, uma mensagem recomendando a paralisação e

informando que ela poderia afetar a oferta dos serviços de limpeza urbana.

O anúncio da greve aconteceu logo após uma audiência de conciliação com a Comlurb pela manhã, em que não houve acordo. O sindicato informou ainda que a "direção da Comlurb demonstrou total descompasso com o sofrimento da nossa categoria, que está há 3 anos sem reajuste salarial" e que "o único 'aviso' apresentado na audiência foi o aumento de 4% para 5% a proposta de reajuste. Mais nada".

—A tonelada de trabalhadores aqui embaixo, quando falei (da proposta de reajuste de 4% para 5%), ninguém aceitou. Então nós vamos partir para a greve e amanhã, às duas horas da tarde, estaremos fazendo uma avaliação em frente à prefeitura — afirmou Manoel Mireles, presidente do Sindicato, em vídeo.

A categoria pede melhores condições de trabalho, com reajuste de 25% nos salários e no ticket alimentação, conclusão do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) e criação do Adicional de Insalubridade para os Agentes de Preparação de Alimentos (APAs).

Além disso, há um acúmulo de lixo nas ruas da Zona Norte. Sacos tomavam toda a esquina da Rua Agostinho Menezes, na Tijuca, onde o caminhão da Comlurb oficialmente passa toda segunda-feira às 7h.

Sem saber se a coleta regular de lixo estará operando na cidade durante a noite, a estudante universitária Júlia Romero, de 23 anos, moradora de Bangü, na Zona Oeste, não mudou sua rotina: —A gente age em casa, com o lixo orgânico e descarta



Sem coleta. Rua Agostinho Menezes, na Tijuca, Zona Norte, cheia de sacos de lixo: garis cruzaram os braços ontem

de noite antes do caminhão (da Comlurb) passar, então provavelmente vai ser assim.

Horas após o anúncio da greve, a Comlurb divulgou uma nota em que lamentou "a decisão precipitada" do Siemac-Rio. A empresa disse também que, na reunião de conciliação de ontem, ficou acordada uma nova audiência para a quinta-feira.

Durante o encontro, pontuou a Comlurb, o TRT reforçou a ilegalidade da paralisação e disse que sua realização seria crime contra a organização do trabalho.

No início da noite, a companhia divulgou outra nota em que informa que "montou um plano de contingência para evitar prejuízos à população" e que os serviços essenciais da

companhia devem ser mantidos em toda a cidade, conforme previsto. "A companhia, porém, pede a colaboração da população neste período para manter a cidade limpa, respeitando dia e horário da coleta e descartando corretamente o lixo", completou. A empresa não informou o número de trabalhadores que aderiram ao movimento.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.



Aposte a câmera do celular no QR-Code confira nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
 @ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
 Placas 2534-8001 (Sábados, das 10h às 17h)
 Domingos e Feriados, das 10h às 18h

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

LAJOURA	ALTURA	DIA ÚTIL	DOMINGO
1 col. (16,8 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00	R\$ 2.080,00
1 col. (16,8 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00	R\$ 2.784,00
1 col. (16,8 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00	R\$ 3.488,00
1 col. (16,8 cm)	6 cm	R\$ 3.084,00	R\$ 4.192,00
2 col. (16,8 cm)	3 cm	R\$ 4.112,00	R\$ 5.568,00
2 col. (16,8 cm)	4 cm	R\$ 5.140,00	R\$ 6.944,00
2 col. (16,8 cm)	5 cm	R\$ 6.168,00	R\$ 8.320,00
2 col. (16,8 cm)	6 cm	R\$ 7.196,00	R\$ 9.696,00
3 col. (16,8 cm)	3 cm	R\$ 8.224,00	R\$ 11.072,00
3 col. (16,8 cm)	4 cm	R\$ 9.252,00	R\$ 12.448,00
3 col. (16,8 cm)	5 cm	R\$ 10.280,00	R\$ 13.824,00
3 col. (16,8 cm)	6 cm	R\$ 11.308,00	R\$ 15.200,00

• Para outros formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h, Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 10h às 19h.

DJENANE MACHADO
(atriz)

A família, com imenso pesar participa o seu falecimento, ocorrido no dia 23/03, pedindo orações por sua boníssima alma.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aposte a câmera do celular no QR-Code confira nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
 @ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
 Placas 2534-8001 (Sábados, das 10h às 17h)
 Domingos e Feriados, das 10h às 18h

Esportes



ATÉ SEIS MESES FORA

Marta vai passar por cirurgia no joelho

Atacante sofreu lesão ligamentar e não deve disputar a Copa América, em julho



Fôlego em dia. Philippe Coutinho trabalha a parte física no último treino da seleção na Granja Comary, ontem, antes da viagem para a Bolívia; meia ganhará nova oportunidade como titular

BRUNO MARINHO
brunomarinho@globo.com

Altitude de La Paz pode trazer marca recorde para seleção de Tite

Se derrotar a Bolívia hoje, Brasil alcançará a melhor campanha histórica nas Eliminatórias da América do Sul

O Brasil subiu a Cordilheira dos Andes rumo a La Paz para enfrentar a Bolívia em um compromisso que vale mais do que parece, à primeira vista. Uma vitória na partida marcada para às 20h30 representará a quebra de um recorde no futebol da América do Sul. Uma marca que sobrevive há 20 anos. E que poderá constar no currículo de Tite depois desta noite.

O treinador caminha para levar a seleção rumo à melhor campanha da história das Eliminatórias da Conmebol, desde que ela passou a ser disputada no formato atual, com as dez seleções se enfrentando em turno e retorno. Até agora, a Argentina que se classificou para o Mundial de 2002 é quem conseguiu somar mais pontos: 43.

Se vencer na altitude de 3.600m da capital boliviana, o Brasil chegará a 45, faltando ainda um jogo para disputar, aquele adiado contra a Argentina. A seleção já superou sua melhor campanha nas Eliminatórias, a que levou os pentacampeões para a Copa da Rússia. Na ocasião, o Brasil, comandado inicialmente

ELIMINATÓRIAS 17ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO	P	J
1 Brasil	42	36
2 Argentina	38	36
3 Equador	29	17
4 Uruguai	25	17
5 Peru	21	17

Pontos à Jogo

por Dunga e depois por Tite, terminou com 41 pontos. A marca pode acontecer em um contexto de valorização do treinador. Tite tem repetido que não seguirá à frente da seleção brasileira depois da Copa do Qatar, não importa o resultado. Estará no mercado depois disso, com um novo feito para contar.

Ontem, o treinador descartou que esteja negociando para assumir o Arsenal, da Inglaterra, que tem como executivo de futebol Edu Gaspar, que trabalhou com Tite no Corinthians e na CBF.

—Não tem absolutamente nada — disse Tite, que nunca escondeu que tem o desejo de se aventurar no futebol europeu.

O título da Copa do Mundo seria a chave para abrir as melhores portas para Tite no Velho Continente. Mas o trabalho do treinador não é mensurado apenas pelo resultado em uma competição de sete jogos. É no longo prazo que se tem uma noção maior do que consegue fazer. Seus números à frente do Brasil são impressionantes: 54 vitórias, 14 empates e cinco derrotas.

Tite vai escalar uma equipe mista em La Paz. Uma oportunidade que oferece



Bolívia

Quinteros,
Carrasco,
Sagredo, Villarreal,
El Vilami, Fernández e Ramiro Vaca.
Vice: Henry Vaca, González e Marcelo Moreno.



Brasil

Alisson, Daniel Alves, Marquinhos, Edson Mota e Alex Teles.
Fabinho, Bruno Guimarães e Ramiro Vaca.
Vice: Lucas Paquetá, Antony, Coutinho e Richarlison.

Local: Estádio Hernando Siles (La Paz-BOL). Horário: 20h30. Árbitro: Eder Aguirre (PAR). Transmissão: TV Globo, SporTV e Rádio CBN.



Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

Rádio CBN

As duas Áfricas que duelam por vagas na Copa

Historicamente superior, parte subsaariana do continente terá de reverter vantagem dos países mediterrâneos nos jogos de ida

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.pedro@globo.com

Desde os anos 90, com a representação da histórica seleção nigeriana campeã olímpica em Atlanta, a África subsaariana, ao sul do deserto do Saara, comanda o futebol de seleções no continente. Em títulos da Copa Africana das Nações, foram dez contra sete da África Mediterrânea — composta por Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia e Egito —, situada ao norte do continente. Em participações em mundiais, o placar está 25 a 12, nas últimas oito edições. Mas o cenário pode mudar drasticamente nos próximos anos.

Já na Copa de 2018, Marrocos, Tunísia e Egito se sobrepuseram a Senegal e Nigéria como os representantes do continente. Agora, o número pode cair ainda mais, com quatro países do mundo árabe próximos de se classificar para a primeira Copa disputada no Oriente Médio. Nos quatro confrontos em que as “duas Áfricas” se enfrentam, os países do

norte levam vantagem. A outra partida que decide vagará para a Copa do Mundo será entre Nigéria e Gana (ESPN transmite às 14h de Brasília), ou seja, já dá uma vaga à uma nação subsaariana. Senegal e Egito, às 14h (de Brasília, com transmissão da ESPN), é o jogo mais badalado. Coloca frente a frente duas das maiores estrelas do Liverpool e do futebol mundial, Mohammed Salah e Sadio Mané. Se na última Copa Africana o Senegal de Mané levou a melhor e saiu com o troféu, é Salah quem está com um pé na Copa. No jogo de ida, o Egito venceu por 1 a 0.

CLUBES PODEROSOS

Nos outros três confrontos, as vantagens são diferentes. Tunísia e Argélia se deram melhor nos jogos de ida. Venceram Mali e Camarões, respectivamente, por 1 a 0, e decidem em casa. Marrocos, por sua vez, ficou no empate com a República Democrática do Congo, após perder um pênalti, mas também disputou a decisão em seus domínios.



Estrelas do Liverpool. Mo Salah e Sadio Mané em disputa de bola no jogo de ida, entre Egito e Senegal, no Cairo

Journalista co-criador do podcast “Copa Além da Copa”, Carlos Massari aponta a força financeira dos clubes de países como o Egito como um item que tem pesado na balança do continente:

— Acho que os times do norte da África são mais poderosos. O Al-Ahly, por exemplo, trouxe um treina-

dor que era o principal da África subsaariana. Tem melhores níveis financeiros, o que faz com que possa desenvolver melhor os jogadores, construir melhores projetos, centros de treinamento.

Pitso Mosimane, ex-técnico da seleção da África do Sul e atual campeão da Liga dos Campeões da Liga,

treinava o Mamelodi Sundowns antes de chegar ao Al-Ahly. No time egípcio, além dos dois títulos, venceu o Palmeiras na disputa do terceiro lugar do Mundial de Clubes de 2020. Na última edição, porém, perdeu para os paulistas, mas também conquistou o bronze. Massari pontua que as se-

leções do norte se recuperam nas eliminatórias dos desempenhos fracos que tiveram na última edição da Copa Africana de Nações:

— Três dos quatro finalistas foram da África subsaariana. Foram apresentações decepcionantes das seleções do norte. Argélia fez uma campanha terrível. Perdeu para seleções fracas e caiu na primeira fase. Marrocos, que é o time mais talentoso da África, conseguiu chegar aos trancos e barrancos nas quartas.

FILHOS DA DIÁSPORA

Os movimentos migratórios também acabam enfraquecendo algumas seleções. De origem ganesa, o lateral Alphonso Davies é o destaque do Canadá, que carimbou sua vaga na Copa.

— Existem dois movimentos contrários. Países do primeiro mundo têm muitos jogadores refugiados. Outros locais, como países do Caribe e a Jamaica, vêm buscando muito esses filhos da diáspora — analisou Massari.

Os duelos de hoje:

- 14h — Nigéria x Gana
- 14h — Senegal x Egito
- 16h30 — Argélia x Camarões
- 16h30 — Tunísia x Mali
- 16h30 — Marrocos x R.D. Congo

CARLOS EDUARDO MANSUR

Twitter: @carlosmansur
carlosmansur@globo.com.br

Mudar a cultura, não só os donos

Um ecossistema tão castigado com questões estruturais, de calendário aos gramados, é inegável que os novos donos de clubes brasileiros podem ter um papel transformador. Alguns vêm de outras culturas, ou ao menos têm vivências em ambientes onde a organização das competições procura, ao menos, valorizar a embalagem que se entrega ao público. Tal discussão sobre o poder transformador é especialmente pertinente quando os novos proprietários de clubes vivem, pela primeira vez, a semana que encerra os Estaduais.

Mas tal potencial só será exercido se duas condições forem satisfeitas. A primeira, que

os responsáveis por gerir os campeonatos no Brasil estejam receptivos a novas ideias. A segunda, se quem chega não decidir jogar exatamente o mesmo jogo praticado aqui.

Em outro contexto, a postagem no Twitter em que John Textor, novo dono da SAF do Botafogo, afirma que o "Carioca de 2023 será um grande torneio para o Botafogo B" poderia ser celebrada: um novo dono, com outra cultura, engendrando o anacronismo de Estaduais que comprimem o Campeonato Brasileiro, este sim o produto nobre. Seria bem-vinda a promessa explícita de um dirigente de trabalhar pela efetiva reforma do calendário.

Mas quando Textor o faz imediatamente após um jogo encerrado sob imensa controvérsia em torno da arbitragem, não é possível ter apenas a abordagem positiva. Fica uma indifereção impressão de discurso datado, de filme repetido, de uma prática antiga no Brasil e usual justamente por parte do tipo de dirigente que nos conduziu ao atraso: "como o resultado não me agrada e eu atribuo o placar ao árbitro, eu desqualifico o produto e digo que não jogo mais". Minutos antes de ir ao Twitter, ele falara ao canal da jornalista Aline Bordallo no YouTube: "Vamos nos posicionar na Federação". Algo similar aos tradicionais diretores de futebol voluntários.

Falas nestes contextos dão uma contribuição infinitamente menor à que Textor e os novos donos podem dar ao futebol nacio-



Novo dono, Textor quer time B no Carioca de 2023

nal. É fato que o Carioca é um produto que se desvalorizou, mas até uma reforma acontecer, é este produto que ocupa um terço do calendário do clube que Textor comprou. Tomara que a promessa não seja esquecida quando uma arbitragem o beneficiar. E que, de fato, os novos atores do nosso jogo tenham efetivamente ser transformadores.

A reta final dos Estaduais impõe saber lidar com resultados. E, principalmente, interpre-

tá-los. No clássico de domingo, passou à decisão um Fluminense cujo rendimento é bem abaixo do desejável, embora tenha sido, durante um tempo, mascarado por resultados. Inclusive quando avançou na primeira etapa da Libertadores. Diante de um Botafogo que jogou o Estadual bem fragilizado, o tricolor foi dominado no segundo tempo. Em dado momento do ano, Abel parecia ter times e estilos diferentes na Libertadores e no Estadual. Após a contundente eliminação na Libertadores, pareceu ter surgido um híbrido ainda mal resolvido das duas equipes.

É normal um time não estar pronto a esta altura do ano, e os últimos Fla-Flus, mesmo com favoritismo rubro-negro, mostraram um Fluminense capaz de competir. E, muitas vezes, de vencer. O tricolor não chega à final como merecimento, mas as sensações que o time deixa não tem sido boas, em especial quando se pensa no restante da temporada.

Pelo lado alvinegro, começa agora um novo ano, talvez uma nova etapa da história. Por ora, não surgirá um time galático, mas superior à equipe que tentou competir bravamente no Estadual em meio a tantas limitações. E que, mesmo assim, só foi eliminada com um amargo gol no minuto final. Mais do que o árbitro, o futebol foi cruel com o Botafogo no domingo. A "Era Textor" pode virar tal página. Ajudar a construir algo novo no futebol nacional.

FINAL PAULISTA

A classificação do São Paulo (foto) evidenciou algo além do progresso do time de Rogério Ceni, que sob o ponto de vista tático é dos mais promissores treinadores brasileiros. Do outro lado, está um Corinthians que prova como nem sempre a reunião de qualidade técnica resulta em juntar talentos complementares. Fazer deste elenco um time competitivo, intenso como pede o jogo atual, é mais complexo do que parece.



ALINE BORDALLO/REUTERS

CELEBRAÇÃO À VIDA

Não houve momento mais tocante no fim de semana do que a entrada em campo do dinamarquês Eriksen, em seus primeiros minutos com a seleção nove meses após a parada cardíaca sofrida em campo na Eurocopa. A forma como foi recebido e ovacionado pela torcida holandesa, inclusive após marcar um gol sobre os donos da casa, prova que ali se celebrava a vida. Muito além do resultado esportivo.

ACÓPIA

Momentos de crise são propícios à disseminação de tolices. Que o diga a Itália, fora do segundo Mundial seguido. O ex-técnico Fábio Capello disse que o erro do país é "copiar o estilo de Guardiola" só é acessível a craques e de o trabalho de um treinador pode ser "copiado". Depois, esquece que, seja lá como que estilo, a Itália venceu a Eurocopa há nove meses.

Copa do Brasil: sorteio bom para os favoritos

Flamengo, Botafogo, Corinthians, Palmeiras e Atlético-MG caíram diante de azarões, entre eles a Portuguesa-RJ, que vai encerrar o Timão; São Paulo, Santos e Fluminense terão adversários mais perigosos pela frente

Agora com a presença dos clubes da Libertadores e dos campeonatos da Série B e dos torneios regionais, foram definidos os próximos confrontos da Copa do Brasil. O sorteio da terceira fase, realizado ontem na sede da CBF, já reservou quatro duelos entre equipes da Série A: Bragantino x Goiás, Atlético-GO x Cuiabá, São Paulo x Juventude e Santos x Coritiba.

A não ser que haja alguma zebra, o começo de caminhada dos principais candidatos ao título deve ser tranquilo. O atual campeão Atlético-MG enfrentará o Bragantino, que este ano disputa a Série D nacional.

Entre os azarões, o Botafogo também começará diante de um rival da quarta divisão

OS DUELOS

Bragantino*	x	Goiás	Atlético-MG	x	Brasiliense*
Atlético-GO	x	Cuiabá*	Fortaleza	x	Vitória*
Ceará*	x	Tombense-MG	Athletico-PR	x	Tocantins
Fluminense	x	Vila Nova-GO*	Palmeiras	x	Juazeirense-BA*
Bahia	x	Azuril-PR*	América-MG	x	CSA
São Paulo*	x	Juventude	Cruzeiro*	x	Remo
Corinthians*	x	Portuguesa-RJ	Flamengo*	x	Altos-PI
Botafogo*	x	Ceará-DF	Santos*	x	Coritiba

*Fazem o segundo jogo em casa

Edição de Arte

do Brasileiro: o Ceilândia-DF. Já o Flamengo terá pela frente o Altos-PI. O Fluminense é o que terá o adversário, em tese, mais qualificado: o Vila Nova, tradicional em Goiás e que disputa a Série B. Alvinegro e rubro-negro decidirão as vagas em casa, e o Flu fará o segundo jogo em Goiânia.

O sorteio foi um pouco mais equilibrado para os paulistas. São Paulo e Santos, que disputam a Copa do Brasil desde a primeira fase, já terão adversários de Série A: respectivamente Juventude e Coritiba. O bicampeão da Libertadores Palmeiras, por sua vez, encara a Juazeirense-BA, que disputa a Série D, mas vem emvasculando por ter eliminado o Vasco na fase anterior, nos pênaltis.

O Corinthians é que não tem o que reclamar da sorte. Enfrentará uma Portuguesa-RJ que, mesmo empolgada por fazer boa campanha em sua estreia no torneio, disputa a Série D e enfrentará seu primeiro adversário de Série A (antes, passou por CRB e Sampaio Corrêa, ambos da Série B). Num duelo em dois jogos, a chance da equipe da Ilha de Governador de repetir a zebra fica ainda menor. O jogo de volta será em São Paulo.

A partir desta fase, os confrontos serão em dois jogos. As partidas de ida serão nos dias 20 e 21 de abril. Já as de volta, em 11 e 12 de maio. Ainda não há cruzamento pré-definido. Os duelos das oitavas serão conhecidos em novo sorteio.

CR7 tenta levar Portugal ao Mundial rechaçando adeus

Aos 37 anos, craque não quis ouvir perguntas sobre possível última Copa da carreira. Números e time jovem o permitem sonhar

VITOR SETA

seta@globo.com.br

Já não é estranho a Cristiano Ronaldo desafiar o tempo. Aos 37 anos, o português segue no panteão de estrelas do futebol mundial e é a grande esperança de Portugal para garantir a vaga na Copa do Mundo do Qatar, às 16h45 (horário de Brasília, com transmissão da TNT), no Porto. Os lusos precisam bater a Macedônia do Norte, que surpreendeu a Itália na semifinal, para garantir a quinta Copa da carreira do gajo.

Ontem, ele tratou de cortar o assunto sobre uma possível despedida dos Mundiais na competição de novembro. Em entrevista coletiva, não cravou o que fará até 2026, ano da próxima Copa.

— Quem vai decidir o meu futuro sou eu, mais ninguém. Se me apetecer jogar mais, jogo. Se não me apetecer jogar mais, não jogo. Quem manda sou eu, ponto final.

Ao não descartar atuar até o Mundial seguinte, o gajo faz uma projeção ousada: se disputar uma partida de Copa do Mundo como os 41 anos

que teria na próxima edição, se tornaria o segundo jogador de linha mais velho da história da competição. Perderia apenas para o camaronês Roger Milla, que disputou o Mundial de 1994 com 42 anos de idade.

Os recordistas absolutos no quesito são dois jogadores: Essam El Hadary (Egito, 45 anos na Copa do 2018) e Mondragon (Colômbia, 43 anos na Copa de 2014).

O português se tornaria o recordista em participações em Mundiais. Carimbando a vaga na Copa hoje, chega-



Chego a hora. Portugal de CR7 precisa vencer a Macedônia para ir ao Qatar

ria a cinco, igualando os recordistas Antonio Carbajal e Rafa Márquez (México), Lothar Matthäus (Alema-

nha) e Gianluigi Buffon (Itália). Seu eterno rival Lionel Messi é outro que confirmará a quinta Copa da

carreira em novembro.

Seu rendimento o permite pensar assim. Mesmo que já sofra com a irregularidade natural da idade, Cristiano Ronaldo segue muito produtivo: tem 12 gols no Premier League, atrás apenas dos 13 de Sone do compatriota Diogo Jota e dos 20 de Mohamed Salah. Jota, de 25 anos, é um representante de uma geração que pode animar o gajo: dos 26 jogadores convocados por Fernando Santos, apenas sete, incluindo CR7, têm 30 anos ou mais. Material humano para ajudá-lo na busca pela história não faltará.

Também hoje, a Polónia de Lewandowski e a Suécia de Ibrahimovic disputam a vaga no Qatar através da repescagem europeia.

DESEQUILIBRADOS

Por que Atlético-MG, Palmeiras e Fla são favoritos nas finais estaduais

TATIANA FURTADO
tatianna.furtado@oglobo.com.br

Em clássicos, costuma-se dizer que não há favorito. Mas a premissa cai por terra sob qualquer análise um pouco mais profunda dos jogos, elencos e momentos dos clubes que disputam as finais dos principais estaduais do país. Claro que os torcedores de Atlético-MG, Palmeiras e Flamengo não podem já sair por aí gritando “É campeão!”, mas os rivais Cruzeiro, São Paulo e Fluminense sabem que terão de fazer mais do que fizeram até então para impedir a festa alheia no fim de semana.

O favoritismo, no entanto, não se dá por igual em todos os casos. Dentre os três, a maior vantagem sobre o rival é a do Galo em relação ao Cruzeiro, que não vence o Atlético desde 2019, ou seis jogos. O atual campeão brasileiro disputará sua 16ª final seguida de Mineiro com um dos melhores elencos do país, o artilheiro do campeonato — Hulk — e apenas uma derrota no torneio, quando jogou contra a URT com o time reserva.

MG: DIFERENÇA DE CAIXA

O clube poderoso do Galo levou o time ao melhor aproveitamento da primeira fase (84%), maior número de gols marcados (23) e melhor saldo (18). A equipe comandada pelo técnico Antonio Mohamed já até levantou taça este ano ao conquistar a Supercopa do Brasil em cima do Flamengo nos penáلتis, e derrotou o rival na primeira fase do Mineiro. A vantagem na história do estadual também é do

FAVORITOMETRO

Quem chega com mais moral nas finais em Rio, Minas e SP



Galo, com 41% das vitórias.

O favoritismo, no entanto, não é exagero dizer que o Cruzeiro entra quase como zebra no jogo único de sábado, às 16h30, sem vantagem. A equipe foi apenas a terceira colocada na fase de grupos, e conta com um time montado dentro dos parâmetros da Série B — o orçamento do ano estava previsto para R\$ 35 milhões, enquanto há R\$ 25 milhões, enquanto há R\$ 25 milhões, enquanto há R\$ 25 milhões.

Dentro das possibilidades financeiras, o Cruzeiro con-

tinuou mais de um time no início da temporada e ainda está em fase de montagem pelo técnico uruguaio Paulo Pezzolano — que será, inclusive, julgado por xingar o árbitro no clássico com o Atlético na primeira fase e pode ficar fora da final.

SP: CONSISTÊNCIA VERDE

O atual bicampeão da Libertadores segue a sua sede por títulos na era Abel Ferreira, que busca o quinto título e renovou contrato até 2024. Com um time bem treinado e a defesa sólida, o Palmeiras liderou seu grupo com folga. A equipe fez a melhor

campanha do Paulistão, passou com tranquilidade pelas fases mata-mata e chegou à final diante do São Paulo com mais recursos que o adversário. Invicto no torneio, o alvinegro tem o futebol mais consistente do país. Ainda que o poder do ataque seja um dos pontos a melhorar. Dos quatro finalistas do Paulistão, por exemplo, o Palmeiras só teve o quarto melhor ataque, com 17 gols na primeira fase, atrás de Corinthians, Bragantino e do próprio São Paulo.

Por isso, a diferença técnica não é tão abissal em re-

lação ao São Paulo, que conseguiu bater o rival na final do ano passado — na história, o tricolor leva pequena vantagem no retrospecto (35% a 33%). O São Paulo de Rogério Ceni vem em ascensão ao longo da competição. O time tem conseguido mesclar juventude e experiência refletido nos bons resultados e desempenhos. Rodrigo Nestor e Pablo Maia são alguns dos jovens destaques que dão esperança do bicampeonato consecutivo ao clube do Morumbi.

Para vencer a estratégia do português, no entanto, o

São Paulo terá de jogar no seu limite e com erro zero nas duas partidas: amanhã, às 21h40, no Morumbi, e domingo, às 16h, no Allianz Parque. Qualquer deslize é prontamente aproveitado pelo Palmeiras.

FLA-FLUMINEIRO

No clássico carioca, que terá as finais amanhã, às 21h40, e sábado, às 18h, não há exatamente um equilíbrio de forças. Apalavra ideal para definir tanto Flamengo quanto Fluminense deste início de temporada seria justamente desequilíbrio. Atualmente campeão, o rubro-negro ainda não se encontrou totalmente sob o comando do português Paulo Sousa, mas tem um elenco capaz de resolver individualmente e lampejos da criatividade de fora para conquistar o inédito tetracampeonato. Apesar de ter em seu elenco um elemento estelar, o treinador busca a formação ideal. Gabigol, artilheiro da competição, e Arrascaeta são os dois principais nomes do momento. O português também tem apostado muito nos jovens.

Se as finais fossem disputadas há duas semanas, o favoritismo do Flamengo até seria menor. Quase um empate técnico. O Fluminense vinha embalado por uma sequência invicta de 12 jogos, ainda que nem sempre com um futebol encher os olhos, e o primeiro lugar na Taça Guanabara, com uma defesa quase intocável: somente dois gols sofridos. Na conta, havia uma vitória sobre o rubro-negro, já com o time principal, na quarta rodada do torneio — o Fla não perde para o Fladese desde a final do ano passado.

Marquinhos, a eliminação na pré-Libertadores nos penáلتis, e a equipe de Abel Braga se desestabilizou. Diante do Botafogo, a classificação chegou no emocionante gol de Cano nos acréscimos. Porém, tirando a emoção, o futebol tricolor foi fraco e previsível. Com menos variedades táticas e talentos individuais somados ao momento instável, a balança agora pende um pouco mais a favor do rubro-negro.

Botafogo começa a treinar hoje com reforços e técnico Luís Castro

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.pedro@oglobo.com.br

Após a eliminação do Campeonato Carioca, o Botafogo começa hoje, de forma oficial, a nova fase no futebol do clube. A

equipe fará o primeiro treino com os reforços e a comissão técnica do português Luís Castro, que chegou ao Rio de Janeiro na manhã de domingo.

Além da atividade com o grupo, o treinador tam-

bém será apresentado oficialmente às 13h.

Após a polémica no fim do clássico do último domingo, entre Botafogo e Fluminense, devido ao árbitro Paulo Renato Moreira da Silva, o clube encerrará a partida sem

deixar o clube bater uma falta no campo de ataque, o do SAF Alvinegro, John Texeira, e jogadores do elenco, como o lateral Rafael, reclamaram muito e sugeriram que o clube devia jogar o Campeonato Carioca de

2023 com um time B. No entanto, de acordo com o regulamento da competição, debaixo e aceite pelos clubes, tal ideia não pode ser colocada em prática.

Segundo as regras do Carioca, o clube só pode uti-

lizar a sua equipe secundária até a terceira rodada, como costuma fazer o Flamengo. Depois, é obrigado a colocar o time considerado principal. Caso contrário, perderá todo o valor da cota de direitos de transmissão. Se o dinheiro já tiver sido recebido, o clube terá de pagar uma multa equivalente ao valor.

FLAMENGO

Lateral Ayrtton Lucas chega por empréstimo

O Flamengo acertou a contratação do lateral esquerdo Ayrtton Lucas junto ao Spartak de Moscou. O jogador de 24 anos, ex-Fluminense, chega por empréstimo até o fim de 2022, com opção de compra. Se o Fluminense adquirir o atleta em dezembro, o Fla precisará pagar 9,5

milhões de euros (cerca de R\$ 50 milhões). A contratação faz parte de uma reformulação gradual, que já teve neste ano as chegadas de Fabrício Bruno, Marinho e Pablo, além das compras de Thiago Maia e Andreas Pereira.



Futebol russo. Ayrtton Lucas estava no Spartak

FLUMINENSE

Tricolor pode ter até quatro novidades

Classificado, mas sem escapar das vaia da torcida pela atuação na semifinal contra o Botafogo, o Fluminense iniciou a semana com a expectativa de novidades para as finais do Carioca, diante do Flamengo, que começa amanhã. Fora do clássico de domingo por

razões médicas, o zagueiro Nino, o volante Felipe Melo e o atacante Luiz Henrique terão suas presenças nas finais definidas hoje. Certo até agora é uma troca no gol por opção técnica, com a entrada de Fábio no lugar de Marcos Felipe.

VASCO

Clube anuncia Lucas Oliveira, ex-Bangu

O atacante Lucas Oliveira, ex-Bangu, é a primeira contratação do Vasco pós-disputa do estadual. O jogador de 21 anos já treinava há alguns dias com o elenco cruz-maltino. No dia 14, o Bangu já havia se antecipado e confirmado a transferência.

Lucas assinou com o cruz-maltino por dois anos e meio, até junho de 2024. Ele chegou como opção ofensiva para os lados do campo. O próximo a ser anunciado será o volante Erick, destaque do Campeonato Gaúcho pelo Ypiranga.

CARA A TAPA NO OSCAR

GUSTAVO CUNHA
 gustavo.cunha@oglobo.com.br

Os limites entre ficção e realidade se embaralharam, por alguns instantes, na cerimônia do Oscar na noite de domingo. Celebidades como Nicole Kidman, Lupita Nyong'o e Jessica Chastain arregalaram os olhos e fizeram caretas involuntárias ao assistirem, incredulas, ao tapa que Will Smith acertou no rosto do comediante Chris Rock. O tabefe foi real. Nada de mentirinha de cinema. Não à toa, esta é a cena que ainda ecoa — e provoca fissuras — entre o público que acompanhou (ou não) a premiação de Hollywood.

A única certeza, coisa que o próprio Will Smith admite, é que ele agiu por impulso. E está justamente aí, segundo especialistas, a explicação para o episódio ter mobilizado gente de todas as idades e origens em debates calorosos nas redes sociais, fazendo com que a arte, tema principal do evento, fosse detacada de lado (alguém aí ficou discutindo o fato de "No ritmo do coração" ter sido o grande vencedor da noite, na categoria melhor filme?).

Num breve resumo do enredo, enquanto fazia seu papel de apresentador, Chris Rock comparou a atriz Jada Pinkett Smith, mulher de Will Smith, à personagem G.I. Jane, do filme "Até o limite da honra" (1997). Ambas são carecas. Jada, que acompanhava o marido na primeira fila, sofre de alopecia, doença autoimune que provoca calvície. G.I. Jane, a figura interpretada por Demi Moore (símbolo de beleza, por sinal) na ficção, tem os fios raspados porque integra a Marinha. A piada não caiu bem, e deu no que deu. Em seguida, temas abrangentes — como machismo, racismo, violência gratuita, limites do humor — se engrossaram o burburinho.

—Will Smith ultrapassou uma fronteira — considera o psicanalista Joel Birman. — Ele perdeu a cabeça, desapareceu enquanto sujeito e foi tomado por um comportamento agressivo para fazer o outro sentir na cara a dor que provocou nele e na mulher ao falar aquilo ali publicamente.

DEMAZIADAMENTE HUMANO

A reação é própria da condição humana, reforçam especialistas. Na expressão usada sobretudo por lacanianos, o que Smith viveu foi uma "passagem ao ato", um impulso não contido que ele já elaborava há mais tempo. "Na nossa profissão, temos que ser capazes de aceitar abuso, ouvir pessoas nos desrespeitando, sorrir e fingir que está tudo bem", afirmou Smith, ao se desculpar pela ação descontrolada, durante de discurso de agradecimento pelo prêmio de melhor ator (com o filme "King Richard: criando campeões").

—A fantasia de destruir o outro e apertar o botão é natural e universal. A "passagem ao ato" acontece quando isso deixa de ser uma produção psíquica no plano da racionalidade e se transforma numa impulsividade — explica o psicanalista Cesar Ibrahim. — Às vezes, todos nós passamos por isso na fila do banco, no metrô... A questão é quando acontece numa plateia vista por milhões de pessoas. A repercussão vem para o bem e para o mal. Smith pode servir como herói ou como vilão. Apesar de o ator e o humorista já terem se entendido — não se prestará queixa formal sobre a agressão —, os pitacos continuam a surgir de todos os lados. Fã de Will Smith e Chris Rock, o comediante Hélio de La Peña lamenta que o foco midiático recaia sobre a dupla. A pessoa que mais sofreu foi Jada, ele resalta. Para La Peña, a piada de Rock — que produziu, veja só, o documentário "Good hair" (2009), sobre a importância do cabelo para mulheres negras nos Estados Unidos — foi inoportuna, "mas foi piada".



— Não se fala mais da conquista do Will Smith. Isso passou despercebido e foi ofuscado por esse episódio. A solução na base da violência acaba perpetuando o estereótipo de que os homens pretos resolvem tudo na base da porrada — discorre Hélio de La Peña —. Reagir com violência a uma piada é algo desproporcional.

FREUD EXPLICA

O assunto foi tratado por Sigmund Freud (1856-1939) no livro "O chiste e sua relação com o inconsciente", em que o autor identifica a piada — o gracejo, a pilhéria, o chiste — como um fenômeno social formado por três elementos: 1) quem faz a piada (o humorista); 2) o alvo (aquele que se torna objeto do ridículo); 3) o público (que pode ou não achar graça do que vê e escuta). O timing das palavras, o contexto em que se desenrola a ação e as relações de poder entre tais elementos são fatores que determinam reações como a de Will Smith e, guardadas as devidas proporções, de terroristas muçulmanos que provocaram uma massacre na sede da revista francesa "Charlie Hebdo", que publicou, em 2011, uma caricatura de Maomé. Ou do grupo que realizou, em 2019, um atentado contra o edifício da produtora carioca Porta dos Fundos, após o lançamento de um especial de Natal que retratava Jesus como homossexual.

A palavra-chave aqui é "humilhação" — frisa Daniel Kupersmidt, professor do Instituto de Psicologia da USP e coordenador do Observatório do Humor e da Liberdade de Expressão ao lado de Elias Thomé Saliba. — Uma piada gera consequências e riscos dentro de determinado contexto. No caso do Will Smith, a piada naquela situação foi entendida como um bullying, e ele reagiu tentando proteger a dignidade de sua mulher. Ocorreu ali uma violência à moda antiga entre cavalheiros. A mesma brincadeira, em outro contexto, talvez não tivesse surtido o mesmo efeito.

AGRESSÃO DE WILL SMITH A CHRIS ROCK OFUSCA A PREMIAÇÃO E INFLAMA DISCUSSÕES NAS REDES SOBRE TEMAS COMO VIOLÊNCIA E LIMITES DO HUMOR; A FANTASIA DE DESTRUIR O OUTRO É UNIVERSAL, DIZ PSICANALISTA



Ação. "Will Smith ultrapassou uma fronteira. Perdeu a cabeça, desapareceu enquanto sujeito", diz psicanalista sobre o episódio ocorrido na noite do Oscar

ATOR NÃO DEVE PERDER O PRÊMIO, NA PÁGINA 2

ARTIGO

Tentativa inglória de reverter a decadência



Vencedor discreto. "No ritmo do coração" teve 100% de aproveitamento nas três categorias em que foi indicado: filme, ator coadjuvante (Troy Kotsur) e roteiro adaptado (da diretora Sian Heder)

SÉRGIO RIZZO

Especial para O GLOBO

Como programa de TV e também como ápice da temporada de cinema nos EUA, a 94ª cerimônia de entrega do Oscar sinalizou claramente que as coisas em Hollywood andam esquisitas — e nada mais representativo de um certo vazio criativo e da perda acelerada de relevância do que conceder o prêmio principal a um filme folhinho americano que é... refilmagem de um filme folhinho francês.

Qual o maior símbolo da pouca importância do que estava em jogo? O fato de o assunto principal da noite ser o tapa de Will Smith em Chris Rock, e as subsequentes lágrimas de Smith ao receber o prêmio de melhor ator (por "King Richard"), tentar se ex-

plicar e pedir desculpas. Se a premiação seria lembrada só por isso, é porque o Oscar 2022 foi devagar, quase parando, bem fraguinha.

A escaramuça alimentou a internet com especulações e comentários de toda natureza. Se a Academia de Hollywood busca engajamento nas redes, aprendeu que um pouco de improviso e de baixaria (na piada de Rock e na reação de Smith a ela) pode apimentar as próximas cerimônias. Entrar no jogo de audiência da era das celebridades exige, com frequência, sujar as mãos.

"No ritmo do coração" teve 100% de aproveitamento, vencendo nas três categorias em que foi indicado: melhor filme, ator coadjuvante (Troy Kotsur) e roteiro adaptado (escrito pela diretora

Sian Heder a partir de "A família Bélier"). Na porcentagem, um feito equivalente ao de vencedores como "O último imperador" (1987) e "O senhor dos anéis: o retorno do rei" (2003).

A diferença, bem substancial, é que o filme do italiano Bernardo Bertolucci levou o Oscar e o da neozelandesa Peter Jackson, 11. Sintoma do pouco fôlego que demonstra quando as indicações foram divulgadas. "No ritmo do coração" não foi nem mesmo lembrado para melhor direção — como ocorreu recentemente com os também vencedores "Argo" (2012) e "Green book" (2018).

O paralelo mais significativo é com "Green book", que foi "descoberto" pelos eleitores da Academia de Hollywood, na reta final do Oscar, co-

mo a melhor opção para desbancar "Roma", o candidato da Netflix — derrotada, desta vez, com "Ataque dos cães", que carregava também o fardo de servir como "tarosteo gay", rótulo que abateu "O segredo de Brokeback Mountain" (2005).

Mas a derrota da Netflix foi só dela, e não dos serviços de streaming. Disponível no Amazon Prime, "No ritmo do coração" é um filme da Apple+, que teria investido entre US\$ 20 milhões e US\$ 25 milhões na campanha (bem-sucedida) para a premiação. Nada mais significativo do que o primeiro Oscar do streaming sair para um filme que funciona melhor no sofá do que no cinema.

E os dois superespetáculos cinematográficos na disputa, filmes para ver na sala gran-

de? Em volume, "Duna" foi o grande vencedor da noite, com seis estatuetas, mas todas técnicas — que os acadêmicos, preconceituosamente, veem como menores. Estigmatizado por uma arrecadação muito aquém do esperado, "Amor, sublime amor" ganhou o Oscar de coadjuvante (Ariana DeBose).

Favorito no início da maratona, "Ataque dos cães" sucumbiu ao bom-mocismo de "No ritmo do coração", mas valeu à neozelandesa Jane Campion ("O piano") um incontestável prêmio de direção, a primeira vez em que mulheres ganham nessa categoria em anos consecutivos (Chloé Zhao foi a vencedora em 2021 com "Nomadland"). Placar atualizado: 91 x 3 para os diretores. Ah, Hollywood.

Como programa de TV, esti-

bido sem interrupções desde 1953, o Oscar deste ano chamou a atenção pela incapacidade de promover mudanças que de fato transformem seu formato caduco. Oito categorias foram variadas para fazer a cerimônia ao vivo, e ainda assim o Oscar de melhor filme só foi entregue três horas e meia depois de Beyoncé dar a largada.

No quesito chatice, a oferta foi a habitual — piadas autoceladoras e autocautórias, lerdeza para fazer a noite caminhar, empáfia cafona de quem ainda se acha o centro do universo do entretenimento. Na pretensão de abraçar públicos de todos os gostos e idades, a festa virou um Frankenstein que convidava atletas para homenagear James Bond.

Até mesmo a novidade do Oscar popular, com votação do público via internet, fracassou. Apontada como uma tentativa de contemplar um sucesso arrasador de público como "Homem-Aranha: Sem volta para casa", a disputa virou quase que uma guerrilha entre clubes, e o vencedor foi "Army of the dead: Invasão em Las Vegas".

NA HISTÓRIA DA INFÂNCIA

Freud adoraria o ato falho dos roteiristas da cerimônia, ao inserir uma piada sobre a "morte" do Globo de Ouro. Não seria o Oscar atração do mesmo circo, como as barracas vizinhas de "O beco do pesadelo"? Eis que asalvagão para o tédio veio com o vexame entre Smith e Rock, inscrito de imediato na história da infância da TV ao vivo. Que belo marco.

Até mesmo a ideia incorporada à cerimônia — as homenagens aos aniversários de filmes clássicos e populares — apontou talvez para a decadência atual que se tenta esconder debaixo da purpurina. Os 50 anos de "O Poderoso Chefe", por exemplo, levaram ao palco Francis Ford Coppola, Al Pacino e Robert De Niro. Liza Minnelli, de cadeira de rodas, foi celebrada por "Cabaret", outro ícone daquele ano.

Contraste avassalador, hein? O tempo passa, o tempo voa, e a Academia continua a fingir que não é com ela. Meengana que eu gosto.

WILL SMITH DEVE SER PUNIDO, MAS SEM PERDER PRÊMIO DE MELHOR ATOR

Após a agressão de Will Smith a Chris Rock em plena premiação da 94ª edição do Oscar, muita gente se perguntou qual é o próximo capítulo da trama. O tapa de Smith no rosto de Rock — quando o apresentador fez uma piada comparando a mulher do ator, Jada Pinkett Smith, que sofre de alopecia, doença que provoca queda de cabelo, à personagem de Demi Moore que usa a cabeça raspada em "Até o limite da honra" ("G.I. Jane") — pode ter como punição o cancelamento de seu prêmio de melhor ator por "King Richard". Criando caméias? Esta foi uma das perguntas que se seguiram ao episódio.

Na internet, pipocaram especulações sobre uma possível perda da estatuetas — a primeira da carreira de Will Smith. Uma fonte de Hollywood disse ao jornal New York Post que a Aca-

demia pode, sim, pedir a devolução do prêmio. "Foi basicamente uma agressão. Todos no teatro ficaram chocados, foi muito desconfortável. Penso que o Will não aceitaria devolver seu Oscar, mas ninguém sabe o que vai acontecer agora". A instituição responsável pelo prêmio se posicionou via comunicado oficial: "A Academia não tolera violência de qualquer forma", mas não esclareceu se o prêmio de Smith estava em risco.

De qualquer forma, o tapa ainda deve render consequências em Hollywood. Membros da direção da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, incluindo o presidente David Rubin e o CEO Dawn Hudson, se reuniram num telefonema de emergência na manhã de ontem para tratar do caso. Além de condenar o ato do ator, a entidade deve tomar medidas mais duras no futuro, es-

Agora do espanto. Uma das imagens que circularam nas redes, reunindo as reações de convidados do Oscar no momento do tapa de Will Smith em Chris Rock



pecialmente após a próxima reunião do conselho.

O mais provável é que Smith receba alguma sanção. Membros estão exigindo que a Academia se posicione de forma mais contundente e é possível que o ator tenha sua carteira de integrante suspenso. Mas é muito improvável que sua premiação seja cancelada e que ele tenha que devolver a estatuetas. A informação é da revista The Hollywood Reporter.

Chris Rock não quis registrar ocorrência na polícia após ter sido agredido. Segundo o site TMZ, agentes do Departamento de Polícia de Los Angeles que estavam presentes no local chegaram a abordar a equipe do comediante, mas a ausência da queixa fez com que os policiais não avançasse o caso. Em entrevista ao jornal Page Six, o rapper Diddy afirmou que Chris Rock e Will Smith já haviam se acertado após a

cerimônia: "Isso não é mais um problema. Acabou. Posso confirmar isso. É tudo amor, eles são irmãos", disse o músico à publicação.

Depois da agressão, Smith voltou silenciosamente para a plateia. Já sentado, disse aos berros, duas vezes, para o Hollywood Theatre inteiro ouvir: "Deixe o nome da minha mulher fora da p* da sua boca". Atordoados com o que acabara de acontecer, Chris Rock profetizou: "O maior momento da história da televisão".

Uma enxurrada de memes tomou conta da web após o incidente. Um deles misturava o título de duas séries de sucesso ("Um maluco no pedaço", com Smith, e "Todo mundo odeia o Chris", inspirada na vida do comediante) para ilustrar o acontecido: "Um maluco odeia o Chris". Outros mostravam montagens com a reação de convidados da plateia, todos estupefatos.



PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thyago Rodrigues, Gabriela Arantes e Gabriel Willems
kogut@globoplay.com.br
patriciakogut.com
@patriciakogut



Para o Multishow e o Bis pelo Lollapalooza. O festival, que reuniu milhões numa onda de música, alegria e protestos, ganhou uma importância ainda maior agora. Fora que Marcos Mion é ótimo e estava em casa ali.



Para a variação no som da cerimônia do Oscar antecorrendo no Globoplay. O freguês teve que assistir com o controle remoto na mão, porque a coisa estava animada e lá do "aós berros" ao "bem baixinho".



Meio carioca, meio inglês

Alfred Enoch esteve com a namorada, Mona Godfrey, no Museu do Pontal para prestigiar a pré-estreia de "Medida Provisória". O ator de "How to get away with murder" atua no filme dirigido por Lázaro Ramos. Ele é britânico, filho de mãe brasileira, volta e meia vem ao Rio e fala português perfeitamente

ANÁLISE MARATONAS OU EPISÓDIOS SEMANAIS?

A crítica de "WeCrashed", publicada anteontem (você acha no site da coluna), motivou algumas mensagens de leitores para cá. Alguns deles diziam que só assistirão à série recém-lançada pela Apple TV+ quando a temporada completa estiver na plataforma. "Não gosto de ver pingado", resumiu Lorena Maria.

Esses recados são mostras de como o streaming foi mudando o comportamento do público. Até as novelas, um clássico para ser acompanhado no regime de um capítulo por dia, passaram a ser objeto de maratonas no Globoplay.

Isso é bom? É. Mostra que as formas de consumo estão em sintonia com a disponibilidade de cada espectador. Quem não tem tempo vê depois. E os apressados assistem as temporadas de uma vez, sem problemas. São os novos lemas. É uma quebra do molde antigo.

A Ampere Analysis Home divulga uma pesquisa este mês em que aponta novo fôlego para a estratégia dos episódios lançados toda semana. O estudo diz que as grandes plataformas seguem publicando suas séries todas de uma vez. Mas o movimento inverso está crescendo também. É que eles reduzem o risco de rotatividade ao longo do tempo. Por exemplo, o Disney+ lançou episódios de novos programas de TV do Universo Marvel em 34 semanas em 2021. Os assinantes ficam aguardando o que ainda vem. A evasão cai. O engajamento aumenta. Há também os debates nas redes no horário de exibição. O padrão de episódios semanais facilita a conversa em torno de um programa. Vale prestar atenção a tudo isso.



Feitiços

Cleo, Erika Januza e Giovanna Ewbank caracterizadas para entrar em cena na série "A magia de Aruna", que estreará no Disney+ no ano que vem. Elas serão as Bruxas Guardiãs Cleo, Latifa e Juno. Jamilly Mariano e Suzana Pires também estão no elenco

No teatro

Tonico Pereira, Duda Barata, Emiliano Queiroz e André Pachá no SESC Copacabana depois do ensaio da peça "A vida não é justa". O espetáculo é baseado no livro da juíza e tem direção de Tonico. O elenco conta com Emiliano e Duda. Cristina Granato registrou a alegria no camarim



Alta

O "BBB" 22 tem computado altas audiências no Globoplay. Segundo um levantamento da plataforma para a coluna, as horas consumidas até 19 de março (62 dias de programa) tiveram um crescimento de 17% em relação à edição passada. Na comparação com 2020, esse aumento foi de 207%.

...Emais

Considerando janeiro e fevereiro deste ano, o crescimento geral do Globoplay foi de 46% em horas assistidas na comparação com o mesmo período em 2021 e de 277% em relação a 2020.

Ridículo

O Ministério da Justiça reclassificou "Faustão na Band" de livre para não recomendado para menores de 10 anos. A alegação foi a presença de drogas ilícitas e linguagem imprópria. Com todo respeito, essa medida cai no ridículo. Que drogas ilícitas são essas?, se pergunta o espectador. É a cerveja no "Churrasco do Faustão". Francamente...

Os números

O último capítulo de "Um lugar ao Sol" marcou média de 25 pontos em São Paulo. É o pior desempenho de um desfecho no horário das 21h já registrado.

Experiência

Terá oito episódios o reality "The bridge Brasil", da HBO Max, apresentado por Murilo Rosa. As gravações aconteceram perto de Sorocaba. Danielle Winits, uma das participantes, disse ter aceitado o convite pela "experiência de lidar com situações de escassez", e não pelo prêmio de R\$ 500 mil. Tem entrevista com ela hoje no site.

COM CLÁSSICOS E PARCERIAS, MICHAEL BUBLÉ VOA ALTO COM NOVO ÁLBUM

CANTOR MANTÉM 'HIGHER' O TALENTO PARA RESGATAR CANÇÕES QUE ENCANTARAM ROMÂNTICOS DE VÁRIAS GERAÇÕES

JEREMY GORDON

In The New York Times

Michael Bublé é mais famoso por interpretar músicas de outras pessoas. Seu gosto se baseia em uma série de épocas e gêneros: Dean Martin, Louis Prima, Bee Gees, Nat King Cole, Justin Timberlake, The Drifters e muitos mais. Em "Higher", álbum lançado na sexta-feira, canta "A nightingale sang in Berkeley Square", canção popularizada por Vera Lynn em 1940, e segue diretamente com "Make you feel my love", de Bob Dylan, de 1997. A linha que cruza essas canções aparentemente dis-

parece é sua voz animada e meliflua, capaz de levar toda e qualquer música ao reino do romance genuíno. O compromisso sincero de Bublé com a interpretação de canções escritas para muitas gerações de amantes o tornou popular entre diferentes faixas etárias. Lançou quatro álbuns que chegaram ao primeiro lugar nas paradas da Billboard e vendeu mais de 70 milhões de discos em todo o mundo, apesar de nunca ter se alinhado com as tendências pop contemporâneas ao longo da carreira. —É difícil categorizar o que faço. As pessoas gostariam



que eu o fizesse, e lutei contra isso a vida inteira. Eu me classifico como um cantor de soul que ama o grande songbook americano, mas que adora es-

crever músicas pop. É um lugar muito estranho. Por causa da pandemia do coronavírus, nem sempre era possível trocar ideias pessoalmente sobre "Higher". Ele conversava com outros músicos e eles enviavam demos por e-mail. Bublé não é músico de formação, mas sabe tocar pia-

Mistura. O cantor em casa, em Los Angeles: "Eu me classifico como um cantor de soul que ama o grande songbook americano, mas que adora escrever músicas pop. É um lugar muito estranho"

no o suficiente para se virar. Entre ligações do Zoom, elaborou um arranjo para "Bring it on home to me", de Sam Cooke, que ele comparou a um gospel ao estilo Donny Hathaway e Elvis Presley, o que o fez ligar imediatamente para o produtor Bob Rock (Metallica, Aerosmith) e mostrar sua ideia. Garantiu que essa foi a melhor coisa que já gravou.

PARCERIA

"Higher" também se beneficiou de uma série de acasos típicos de Michael Bublé, como um dueto com Willie Nelson em "Crazy", desenvolvido por intermédio de sua amizade com Lukas, filho de Nelson.

—As pessoas ainda pensam nele como um cantor que recebe músicas prontas para cantar, mas ele realmente sabe o que está fazendo. Tem essa incrível visão geral do telescópio que eles enviavam demos por e-mail. Bublé não é músico de formação, mas sabe tocar pia-

ANITTA PERDE LIDERANÇA NO RANKING DO SPOTIFY

Na esteira movida pela carioca, que faz 29 anos na próxima quarta-feira, outras produções brasileiras também chegaram ao ranking mundial do Spotify na semana passada. "Dancarina", de Pedro Sampaio e MC Pedrinho, alcançou, o 40º lugar na lista. E "Sentadona", feita por nomes como Luísa Sonza e DJ Gabriel do Borel, atingiu a 45ª posição.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável.
 Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
 O momento pedirá para que você deixe o controle de lado e abra espaço para que a sensibilidade possa fluir. Acolha com suavidade as sensações que surgirem ao longo da jornada. Se observe com carinho.

QUÊ TAL, SEU URBANO?

FICOU ÓTIMO, JOCA!

JA TE CONTEI A HISTÓRIA DA COLEÇÃO DE ESPALHAS DE TIJO EMERALDINO?

EM 1985.



Na Argentina. Em frente ao Congresso, mulheres pedem a descriminalização do aborto, portando o lenço que se tornou símbolo da "maré verde" latino-americana: aprovação aconteceu em dezembro de 2020, depois de 11 projetos de lei

ENTREVISTA DEBORA DINIZ

'O SILÊNCIO NUNCA SALVOU AS MULHERES'

EXILADA DEPOIS DE SER AMEAÇADA DE MORTE POR SUA DEFESA DA DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO, ANTROPÓLOGA LANÇA LIVRO SOBRE ESPERANÇA ESCRITO COM A FREIRA FEMINISTA IVONE GEBARA

RENATA IZAAL
renata.izaal@oglobo.com.br

Debora Diniz deixou o Brasil em 2018 e passou a integrar o Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos após receber ameaças de morte de grupos fundamentalistas cristãos por seus estudos e defesa da descriminalização do aborto no Brasil. Ivone Gebara foi processada e punida com o silêncio obscuro, o mesmo imposto ao teólogo Leonardo Boff, e deixou o Brasil em 1995 depois de criticar os dogmas morais da Igreja Católica, sobretudo no que diz respeito à centralidade masculina na instituição e aos direitos reprodutivos de mulheres pobres. Ficou dois anos fora.

Mas o que podem ter em comum uma antropóloga laica de 50 anos e uma freira, filósofa e teóloga de 80, além da triste experiência do desterro? No livro "Esperança feminista" (Rosa dos Tempos), elas percorrem juntas 12 verbos — "como ouvir, escutar, celebrar e desobedecer", debates com mulheres em lives semanais — que consideram importantes para, nas palavras de Debora, "um futuro de transformação".

Antropóloga conversou com O GLOBO por chamada de vídeo de seu exílio nos EUA. Ela conta que decidiu se manter firme, apesar das ameaças constantes, explica que o encontro com Ivone a fez repensar o próprio feminismo e afirma que as mulheres precisam tirar das mãos do patriarcado as narrativas sobre o aborto.

Como você está?

Eu me mantenho no Programa de Proteção e continuo investigando os casos. Houve avanços e sentenças, não perdi nenhum. Sempre que o tema do aborto volta, o redemoinho de ódio contra mim retorna, mas nada se compara ao momento em que sai do Brasil. Aquelas ameaças eram como uma



Lição. "Aprendi que o medo me paralisaria", diz Debora

operação de terrorismo, eu não sabia se eram reais. Hoje acontece o que chamo de ameaça de superfície: pessoas nas redes sociais dizendo "eu vou matar você". Não é menos sério, mas quando vem da deep web, é muito mais covarde.

Você se mantém firme?

Não me manter firme era dar muita vitória, né? Mas eu tenho perdas gigantes. Não vejo meu pai e minha mãe há três anos, fiquei tensa na pandemia. Tentei ir vê-los, mas foi uma experiência ruim chegar na casa deles com escolta policial. Eu sei que vou voltar um dia, serei um corpo novamente.

Sente raiva?

Aprendi com (a escritora americana) Audre Lorde a diferenciar raiva e fúria. O que esses odiosos dirigem a mim é fúria. A raiva é parte de um conjunto de afetos transformadores. Ela pode permitir que nos unamos a outras mulheres pela indignação. Eu tenho raiva e aprendi que o medo me paralisaria. Não tenho pretensão de ser mártir ou heroína, tanto que saí do país. Mas o meu silêncio não vai me salvar, nunca salvou as mulheres. Eu me movo por um reconhecimento das minhas forças.

Por que escrever sobre esperança?

A ideia de esperança foi cooptada pela tradição cristã como um afeto de além-mundo. Com Nietzsche, viro um afeto dos fracos. No livro, nós não a definimos, mas fazemos um passeio por verbos que permitem o seu exercício, como ouvir, escutar, celebrar e desobedecer. Esperança é sobre a construção coletiva de um presente de encontro e um futuro de transformação. E uma transformação com mulheres feministas não é só sobre mulheres. É sobre igualdade, liberdade e justiça.

Como escolheram os 12 verbos no livro?

Tivemos a colaboração de um grupo de mulheres, todas mais jovens do que eu e Ivone. Do meu lado, eu escolhi "escutar" e "ouvir". A Ivone escolheu "lembrar" e "desobedecer". Como o livro seria sobre esperança, não poderíamos fazê-lo sozinho. Durante 12 semanas, nos encontramos às sextas-feiras, às 20h, nas redes. Uma multidão de mulheres entrava: do Crato, de Marajó, de Moçambique!

O que uma antropóloga laica aprendeu com uma religiosa?

Ivone é a única mulher na história da Igreja Católica que levou um voto de silêncio e não foi expulsa. Eu me dei conta de que o feminismo da minha geração, e o da geração que me segue, olhou pouco para o que as mulheres de fé fizeram por nós. O feminismo laico é exceção.

Você escreve sobre "vigilância" e "relação com Ivone passa por isso".

Com a Ivone e com o mundo. Para a minha geração, a ternura era quase uma fraqueza. Outros afetos eram necessários para ser feminista, resistir e falar sobre um tema em que o fanatismo é logo cooptado como acontece com o aborto. Só que o mundo é mais fácil com ternura. Não quero dizer que não existam diferenças, elas são abissais dentro do feminismo. Por isso escutar é tão importante.

O feminismo ougecista?

Exige também um gesto ativo de desinação de si. É uma tarefa nossa, mulheres brancas, o rompimento dos privilégios, das vantagens e merecimentos da colonialidade. Não é apenas das negras, das indígenas e atípicas. Cada mulher tem sua maneira de fazer isso. Para mim, entrar nas redes e ser antropóloga são exercícios permanentes de desinação sobre os meus poderes e sobre com quem eu aprendo.

Aliteratura também faz isso?

A ficção é uma viagem de desinação ao nos encontrarmos com a imaginação do outro. Você não lê Itamar Vieira Júnior ou Conceição Evaristo e não se desinam. Não há como ler "Nada digo de ti que em ti não veja", da Eliana Alves Cruz, e não se desinam. Desinam-se é uma condição para uma imaginação mais inclusiva.

Precisamos imaginar uma nova narrativa sobre aborto no Brasil?

O que o patriarcado faz é criar sua narrativa e nos enredar nela. As perguntas sobre o aborto estão estabelecidas em torno de religião, é que quando a vida tem início; ciência, quando se define uma pessoa; e na proteção de uma ideia de maternidade. Por que isso? Porque controlar a reprodução biológica é controlar a reprodução social da vida. O aborto não é sobre as

questões metafísicas impostas pelo patriarcado. É sobre questões políticas impostas sobre a reprodução social da vida.

E quais as perguntas a serem feitas?

Por que prender uma mulher? Não cabe uma política criminal para uma necessidade de saúde. E também falta informação às pessoas. Elas não imaginam que 500 mil mulheres fazem aborto no Brasil todos os anos. Se é uma mulher em cinco, então é sua mãe, sua irmã, sua amiga, é você!

O Brasil vai entrar na onda verde latino-americana?

Especialmente no Sul global temos um momento de solidariedade feminista. Não quero fazer futurismo, mas temos essa solidariedade de instalada, temos o movimento feminista mais diverso das Américas e mais ação do Supremo que pede a descriminalização até 12 semanas. Na Argentina foram 20 anos desde que Marta Larín fez o lenço verde em 2001, e 11 projetos de lei.

Em que pé está a ação no STF?

A relatora é a ministra Rosa Weber, que será a próxima presidente do STF e poderá levar ações com ela ou distribuí-las. A fase das audiências públicas foi superada, e a ação pode ser colocada quando a Corte considerar adequado. Isso pode levar tempo. A da anencefalia levou oito anos.

Estamos em ano eleitoral, e pré-candidaturas tentam se distanciar do que chamam de "pautas identitárias". O que acha disso?

Todas as questões distributivas são identitárias. A mulher que precisa de trabalho tem cor, classe, sexualidade e filhos. O vivido é sempre vivido desde os nossos corpos e pertencimentos. Essa questão é uma marca permanente do patriarcado. É um debate falso, no qual até a esquerda embala.

SEE, Joaquim Ferreira dos Santos, TER, Luis Azeiteiro, QMA, Ana Paula Lobato (jornalismo), Martha Botelho (jornalismo), QMA, Cora Rinal, Luis Fernando Vassallo, SEX, Ruth de Aquino, Nelson Motta, S&P, José Eduardo Aguiar, DOM, Carla Dreyer

LEO
AVERSA

leo@revista.com

VALE O QUE
O AMIGO DIZ

Djenomar quer trocar de carro e está indeciso. Volkswagen? Honda? Fiat? Opções não faltam ao Djenomar. O que ele faz? Consulta opiniões de especialistas? Investiga publicações do ramo? Procura na internet testes comparativos? Não, leitor, Djenomar é antenado com a modernidade: Djenomar pergunta aos colegas.

Precisa mais?

Entre os colegas do Djenomar estão o Elonides, motorista de táxi, o Seu Neuvinhas, dono de uma revenda de carros, e o Joberlan, que trabalha na quitanda da esquina, só anda de bicicleta e nem dirige sabe.

Pra quem ele vai dar atenção?

Ao Joberlan, é claro, porque é da galera, porque é filho de Marcicleu e Rosismênia, irmão de Jayceane e Urianderson. Joberlan é bróder e hoje em dia a informação que importa é a que tem cara e nome mais conhecidos. Tá o assunto da coluna.

Por que raios a gente acredita mais na subjetividade aleatória de quem é próximo em vez da objetividade científica dos especialistas no assunto? Por que a opinião duvidosa de um conhecido vale mais do que uma tonelada de informação fundamentada? Não faço ideia, leitor, mas deve ter uma ex-

plicação lógica para esse comportamento irracional. Talvez seja coisa de carioca, fã incondicional da brodagem ou talvez um sinal dos tempos, afinal estamos na era de ouro dos pitacos inconsequentes. O especialista, o estudioso, esse ficou mais obsoleto que lanterninha de cinema poeira.

Se você está procurando um bombeiro, um electricista, por exemplo, é normal que confie mais na dica de conhecidos — o Vonderci, por exemplo — do que em um anúncio genérico das Páginas Amarelas (Páginas Amarelas? Entreguei a minha idade). O problema é que a gente estendeu esse comportamento para tudo.

MESA DE BAR, GRUPO DE ZAP, É AÍ QUE AS DECISÕES SÃO TOMADAS. A ORELHADA SE TORNOU A GRANDE FORMADORA DE OPINIÃO SOBRE QUALQUER COISA, DE OVOS FABERGÉ A CHIPS QUÂNTICOS

Jantar fora? Nada de guias ou estrelas, a gente vai é naquele restaurante que o tal do Delosnei comentou na casa da Cimille, afinal ele é amigo da Eloyama, vizinha do Odilásio, que é muito gente boa. Celular novo? Para que comparar funções, preços e desempenho entre os diversos modelos? O ma-

rido da Jasileia, o Dr. Leucivando, que é pediatra, disse que o dele é excelente, só deu defeitos duas vezes, então concluímos que o certo é comprar um igual. Política? Agente confio no que o Juléio e a Islândia comentam na repartição, mesmo que vá contra a realidade diante dos nossos olhos. Guerra na Ucrânia? Richarmon, do financeiro, disse que o Putin, na verdade, é um agente da CIA. Como ele sabe? Foi o Tiburcínio que contou, ele tem um primo, o Aderivandes, que é chefe e mora na Áustria, que é quase do lado.

Só podem estar certos.

Mesa de bar, grupo de zap, encontro no elevador, almoço no refeitório, é aí que as decisões são tomadas. A orelhada se tornou a grande formadora de opinião sobre qualquer coisa, de ovos Fabergé a chips quânticos. Virou praga. O próprio leitor pode testar. Comente no café da firma, como quem não quer nada: "Tô pensando em comprar um submarino nuclear." Depois do espanto, logo vai aparecer um colega pra recomendar os submersíveis alemães, explicar que os americanos estão caros demais e advertir que os russos dão sempre defeito no motor. Com um tapinha nas costas, ainda vai te oferecer um favor de bróder: "Ai, chegando no estaleiro pode falar no meu nome, Wallessandro, que eles te dão uma atenção especial!"

Precisa mais?

SP ANUNCIA INVESTIMENTO DE
R\$ 44 MILHÕES NA CULTURA

A Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo anunciou ontem o investimento de R\$ 44 milhões no setor cultural. O lançamento da edição de 2022 do programa #Juntos pela cultura ocorreu no 64º Congresso Estadual de Municípios, em Campos do Jordão.

Segundo a Secretaria, o programa de fomento irá

PROGRAMA DE FOMENTO, COM INSCRIÇÕES JÁ ABERTAS, VAI CONTEMPLAR MAIS DE 2,5 MIL PROJETOS E AÇÕES EM 250 MUNICÍPIOS DO ESTADO

contemplar mais de mil projetos e 1,5 mil ações culturais em 250 municípios paulistas. O impacto econômico está estimado em R\$ 71 milhões.

Este ano, o #Juntos pela cultura tem quatro vezes mais recursos do que em 2021, quando 12 chamadas públicas destinaram R\$ 10,61 milhões para 853 projetos e 891 ações culturais em 161 cidades.



Virada Cultural. Evento é uma das iniciativas contempladas pelo programa

O programa prevê 16 chamadas públicas: nove para prefeituras, seis para artistas e uma para organizações da sociedade civil e coletivos culturais. As inscrições estarão abertas entre 28 de março e 23 de abril e 20 de abril e 14 de maio no site www.juntos-pela-cultura.org.br.

Parceria da Secretaria de Cultura com a Secretaria de Desenvolvimento Regional e a Organização Social Amigos da Arte, o #Juntos pela cultura inclui iniciativas como Virada SP, Circuito SP, Tradição SP e Revelando SP.

BRASIL JORNAIS

A emocionante e verdadeira história da Bibliotecária de Auschwitz

Dita Kraus se tornou famosa em todo o mundo por ter sido a guardiã dos livros levados clandestinamente para Auschwitz por outros judeus. Sua história foi imortalizada por um romance inspirado nos tempos sombrios em que foi prisioneira em campos de concentração, mas a sua vida é muito mais admirável e surpreendente.



NOS SITES, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS

Classifone: 2534-4333

<p>20 palavras (corpo claro)</p> <p>R\$ 79⁰⁰</p> <p>Na 10ª pº por publicação</p> <p>20 palavras (corpo negro)</p> <p>R\$ 98⁰⁰</p> <p>Na 10ª pº por publicação</p>	<p>Horários de Atendimento:</p> <p>Classifone</p> <p>De segunda a sexta: das 8h às 20h.</p>	<p>Horários de Fechamento:</p> <p>Prazos para publicação na edição do dia seguinte.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Seção</th> <th>Classifone e Loja</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Casa & Têxtil</td> <td>até 12h</td> </tr> <tr> <td>Emprego e Negócios</td> <td>até 12h</td> </tr> <tr> <td>Veículos</td> <td>até 14:30h</td> </tr> <tr> <td>Lazer</td> <td>até 15h</td> </tr> </tbody> </table> <p>Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até às 20h.</p>	Seção	Classifone e Loja	Casa & Têxtil	até 12h	Emprego e Negócios	até 12h	Veículos	até 14:30h	Lazer	até 15h	<p>O biliz pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tornando pelo cumprimento dos requisitos legais para a contratação e registro no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante.</p> <p>Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los ao erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor. <p>comerciais, através de contrato com firma reconhecida.</p> <p>No contrato devem constar a taxa de juros e o valor do pagamento.</p> <p>• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.</p> <p>• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidas anteriormente.</p> <p>• Evite receber documentos via fax.</p> <p>• Não adiante nenhum valor (Ex: depósito em conta corrente, vales postais etc.)</p>
Seção	Classifone e Loja												
Casa & Têxtil	até 12h												
Emprego e Negócios	até 12h												
Veículos	até 14:30h												
Lazer	até 15h												

O GLOBO

[illegible]

  21 **2534-4333**



42 ANOS + 12 LOJAS

**SHOPPING
MATRIZ**

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

**MÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESA**COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br**HOME &
Office**

VIA DIRETO AO SITE

**BAIXE NOSSO
APP**
*GANHE 10% OFF
NA SUA 1ª COMPRA PELO APP**10X**
TUDO EM SEM JUROS**FRETE
RÁPIDO 3 DIAS**
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

**COMPRA PELO
TELEFONE**
2221-8000
2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.**CARTÃO BNDES 48x**
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00**PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x**
BOLETO**PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS**
2219-6020
2219-6021**SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS**
f i
shoppingmatriz.com.br**LINHA SM BETA**NAS SEGUINTES
CORES
PRETO - BRANCO
FRESCO - NOGUEIRA**AMBIENTES
MODERNIZADOS**

BRASIL JORNAIS

SM FABRIL
MÓVEIS**MESA DIGITADOR
PÉ PAINEL**
73A X 100L X 60P**À vista 338,00**
10X 33,80**MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL**
73A X 120L X 60P**À vista 368,00**
10X 36,80**MESA DIRETOR
PÉ PAINEL**
A: 73 X L: 160 X P: 70**À vista 438,00**
10X 43,80**ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS**
76CM X L: 80CM X P: 38CM**À vista 469,00**
10X 46,90**ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS**
A161 X L: 80 X P: 38**À vista 799,00**
10X 79,90**GAVETEIRO PARA
MESA - 2 GAVETAS****À vista 189,00**
10X 18,90**ARMÁRIO MÓVEL
2 GAV 1 GAVETÃO**
A: 64 X L: 50 X P: 46**À vista 539,00**
10X 53,90**ARMÁRIO MÓVEL
5 GAVETAS**
A: 62 X L: 36 X P: 40**À vista 459,00**
10X 45,90**CONEXÃO
60 X 60****À vista 89,00**
10X 8,90**CONEXÃO ESQ ou DIR
60 X 70****À vista 99,00**
10X 9,90

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ. Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 29/03/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. **HORÁRIO DAS LOJAS:** De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. **LOJA CASASHOPPING** (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268**LOJA-CENTRO****PENHA OFFICE CENTER**
Av. Brasil, 1544 - SHOWROOM DE MÓVEIS.
2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2084-0189
99770-4641**S. JOÃO DE MERITI**
Rua do Expedicionário, 46
2216-6111 - 2216-3612
99809-7446**NITERÓI**
Rua da Conceição, 165 - Centro
2424-7002 / 2424-7004
99906-1385**RECREIO**
Av. das Américas, 15533
2427-4007 - 2427-3001
99883-1225**CENTRO**
Rua do Rosário, 133.
2609-4353
99707-5525**CASASHOPPING** (em cima da Madrugal)
Avenida Aryton Banna 2150 - Bloco A - Lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3668 / 3325-3645
99703-6321 **ABERTA AOS DOMINGOS****BOFOTAP (R. Mena Barreto)**
R. Prof. Assis Rodrigues,
176 - 3738-7856
99877-7803**CAMPO GRANDE**
Av. Celso de Melo, 3393 - PRIMEIRO
2416-3530 - 2219-3514
99706-0823**MANILHA-ITABORAÍ**
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9169
99953-2354**PIRATININGA**
Estr. Francisco da Cruz Neves, 5200
2819-5729 / 5704 / 6481
99761-0679**NOVA IGUAÇU**
Rua Celso Tempério, 282
2216-3558 - 2219-3559
99762-0624**CAXIAS**
Av. Duque de Caxias, 333.
3842-5126 - 2871-6568
99724-1061**12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.
UMA PERTO DE VOCÊ!**

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!